



Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 11 Novembro 2016





Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Blairo Borges Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)

Igo dos Santos Nascimento

Superintendência de Abastecimento Social (Supab)

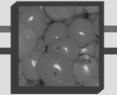
Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Gessezilda Lopes Pereira
Maria Madalena Izoton
Marco Antônio de Carvalho
Paulo Roberto Lobão Lima
Sérgio Jbeili







Diretoria de Operações e Abastecimento Superintendência de Abastecimento Social

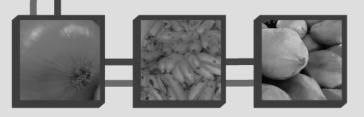


Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 11 Novembro 2016

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 2, n. 11, Brasília, novembro 2016





Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2016 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Disponível também em: http://www.conab.gov.br> Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Impresso no Brasil ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Gessezilda Lopes Pereira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843 Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.

- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-

٧.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2014 e 2015	12
Quantidade comercializada nas Ceasas da região Sudeste em 2014, 2015 e 2016	18
Análise das hortaliças	19
1. Alface	27
2. Batata	39
3. Cebola	51
4. Cenoura	63
5. Tomate	75
Análise das frutas	87
6. Banana	99
7. Laranja	111
8. Maçã	123
9. Mamão	135
10. Melancia	147

> INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de novembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 11, Volume 2, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Campinas/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE, que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Em outubro, as principais frutas e hortaliças registraram queda de preços nas centrais de abastecimento. Dentre as hortaliças, cebola, cenoura, alface e tomate chegaram a registrar redução nas cotações de até dois dígitos em alguns entrepostos. A alface ofertada no mercado paulista, por exemplo, apresentou recuo, na média de preços do produto, de 39% na Grande São Paulo e de 46% em Campinas.

Com relação às frutas, banana, melancia e mamão despontam como destaque na queda de preços do período estudado. Esta última, por conta do aumento de oferta disponível na maioria dos entrepostos, apresentou preço mais baixo em oito dos nove mercados analisados.

Como exceção, no que se refere à batata e à laranja, as variações de preços foram de alta em todos os mercados, ocasionados por hiatos na safra da batata e de baixa oferta disponível de laranja para o consumidor final.

Neste mês, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente pelo Prohort, outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor apresentaram, da mesma forma, queda nas cotações.

Dentre as hortaliças, destacam-se as reduções nos preços médios do jiló (18%), pepino (23%), chuchu (27%), vagem (38%), alcachofra (50%) e espinafre (60%).

No grupo das frutas, importantes quedas de preços foram registradas para o caqui (23%), jabuticaba (34%), melão (40%), pêssego (58%), ameixa (59%) e nectarina (63%).

> CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

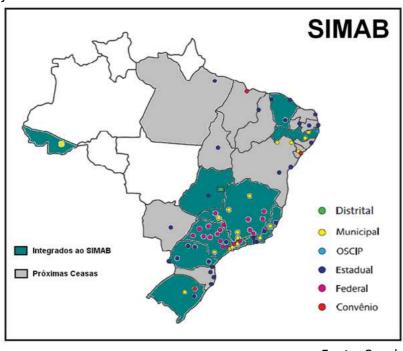
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o

que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.





> METODOLOGIA ADOTADA

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

> QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS NAS CEASAS EM 2014 E 2015

Tabela 1: Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2014 e 2015.

Ceasa		Variação			
	2014	Ordem	2015	Ordem	(%)
	Ceasas da Região	Centro-O	este		
CEASA-DF - Brasília	310.807.188	14°	209.024.359	16°	-32.75
CEASA-GO - Goiânia	883.881.313	4°	857.660.963	4°	-2.97
CEASA-MS - Campo Grande	173.245.956	19°	168.969.918	17°	-2.47
CERAMA - Mercado Produtor de Anapólis	97.534.230	30°	97.534.230		0.00
Subtotal Centro - Oeste	1.465.468.687		1.333.189.470		-9,03%
	Ceasa da Regiã	io Nordest	e		
CEASA-BA - Paulo Afonso	13.361.655	57°	10.349.467	55°	-22.54
CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	641.169.000	641.169.000 7°			0.00
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	550.793.552 9°		528.688.346	10°	-4.01
CEASA-CE - Cariri	57.028.800	39°	48.914.600	36°	-14.23
CEASA-CE - Fortaleza	483.210.829	12°	534.266.700	9°	10.57
CEASA-CE - Tianguá	77.544.700	33°	75.458.400	29°	-2.69
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	150.254.100	21°	146.682.772	19°	-2.38
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	124.012.167	22°	120.713.041	22°	-2.66
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	45.163.600	42°	42.837.004	38°	-5.15
CEASA-PE - Caruaru	239.129.549	16°	239.129.549		0.00
CEASA-PE - Recife	703.555.000	5°	662.663.000	5°	-5.81
Subtotal Nordeste	3.085.222.952		3.050.871.879		-1,11%
	Ceasas da Re	gião Norte			
CEASA-AC - Rio Branco	15.092.404	55°	16.710.729	51°	10.72
CEASA-PA - Belém	298.133.206	15°	283.689.610	13°	-4.84
CEASA-TO - Palmas	5.827.641	62°	10.232.000	56°	75.58
Subtotal Norte	319.053.251		310.632.339		-2,64%
	Ceasas da Reg	ião Sudest	e		T
CEASA-MG - Varginha	35.350.665	46°	35.350.665		0.00

CEAGESP - Araçatuba	22.120.342	52°	18.046.650	48°	-18.42
CEAGESP - Araraguara	47.192.104	41°	45.651.270	37°	-3.27
CEAGESP - Bauru	81.844.063	32°	87.678.912	26°	7.13
CEAGESP - Franca	12.881.002	60°	14.442.957	52°	12.13
CEAGESP - Marília	14.429.835	56°	11.539.493	53°	-20.03
CEAGESP - Piracicaba	47.268.328	40°	38.468.598	39°	-18.62
CEAGESP - Presidente Prudente	61.004.470	38°	60.931.531	32°	-0.12
CEAGESP - Ribeirão Preto	238.748.698	17°	238.916.458	14°	0.07
CEAGESP - São José do Rio Preto	96.687.410	31°	84.130.064	27°	-12.99
CEAGESP - São José dos Campos	107.480.126	28°	105.180.950	25°	-2.14
CEAGESP - São Paulo	3.360.010.504	1°	3.319.040.841	1°	-1.22
CEAGESP - Sorocaba	120.546.730	23°	127.647.075	20°	5.89
CEASA Norte São Mateus	2.065.148	63°	2.663.577	59°	28.98
CEASA-ES - Cachoeiro	22.718.208	51°	20.673.569	46°	-9.00
CEASA-ES - Vitória	537.741.061	11°	484.939.028	11°	-9.82
CEASA-MG - Caratinga	44.271.585	43°	49.699.223	35°	12.26
CEASA-MG - Governador Valadares	41.953.475	44°	33.937.557	40°	-19.11
CEASA-MG - Grande BH	1.487.284.566	2°	1.364.163.932	3°	-8.28
CEASA-MG - Juiz de Fora	68.051.032	36°	68.256.837	31°	0.30
CEASA-MG - Poços de Caldas	37.806.306	45°	27.245.811	42°	-27.93
CEASA-MG - Uberaba	112.072.875	27°	125.380.977	21°	11.87
CEASA-MG - Uberlândia	231.487.590	18°	232.291.472	15°	0.35
CEASA-MG - Barbacena	17.612.355	54°	16.784.035	50°	-4.70
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	29.754.000	48°	23.487.000	45°	-21.06
CEASA-RJ - Nova Friburgo	13.238.000	59°	24.787.000	43°	87.24
CEASA-RJ - Pati do Alferes	13.297.000	58°	10.588.000	54°	-20.37
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.463.398.000	3°	1.547.445.000	2°	5.74
CEASA-RJ - São Gonçalo	161.167.000	20°	162.758.000	18°	0.99
CEASA-RJ - São José de Ubá	1.654.000	64°	2.721.000	58°	64.51
CEASA-SP - Campinas	538.865.907	10°	607.745.789	7°	12.78
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	112.885.083	26°	116.850.076	24°	3.51
Centro Integrado de Abastecimento - Itajibá	11.050.182	61°	5.858.536	57°	-46.98
COINTER	19.710.848	53°	20.181.790	47°	2.39
Mercado Municipal - Patos de Minas	26.783.325	49°	24.007.299	44°	-10.36

Cont.



Subtotal Sudeste	9.240.431.823		9.159.490.972		-0,88%
	Ceasas da Ro	egião Sul			
CEASA-PR - Cascável	62.114.474	37°	55.242.972	34°	-11.06
CEASA-PR - Curitiba	665.805.755	6°	635.421.858	6°	-4.56
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	69.083.186	34°	77.313.109	28°	11.91
CEASA-PR - Londrina	98.144.519	29°	68.882.618	30°	-29.82
CEASA-PR - Maringá	116.869.141	24°	119.837.680	23°	2.54
CEASA-RS - Caxias do Sul	31.960.262	47°	33.269.160	41°	4.10
CEASA-RS - Porto Alegre	593.209.522	8°	565.193.150	8°	-4.72
CEASA-SC - Florianópolis	332.717.536	13°	343.666.325	12°	3.29
CEASA-SC - Blumenau	68.758.530	35°	55.594.557	33°	-19.15
CEASA-SC - Tubarão	25.759.150	50°	18.021.518	49°	-30.04
Subtotal Sul	2.064.422.075		1.972.442.947		-4,46%
TOTAL	16.174.598.788		15.826.627.607		-2,15%

Nota: As Ceasas CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor), CEASA-PE - Caruaru, CERAMA - MERCADO DO PRODUTOR DE ANAPÓLIS, CEASA-MG - Varginha ainda não consolidaram seus dados de comercialização de hortigranjeiros de 2015. Sendo assim, repetiram-se suas informações de 2014 e, quando finalizados tais dados serão atualizados.

Tabela 2: Valor de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2014 e 2015.

Coose		Variação				
Ceasa	2014	Ordem	2015	Ordem	(%)	
	Ceasas da Reg	ião Centro	o-Oeste	1	1	
CEASA-DF - Brasília	691.999.528,59	13°	502.808.677,03	13°	-27.34	
CEASA-GO - Goiânia	1.586.276.451,91	4°	1.898.518.047,58	4°	19.68	
CEASA-MS - Campo Grande	173.245.959,43	173.245.959,43 29° 1		26°	-1.89	
CERAMA - Mercado Produtor	152.410.250,69	31°	152.410.250,69			
Subtotal Centro - Oeste	2.603.932.190,62		2.723.703.229,41		4,60%	
	Ceasas da R	egião Nord	deste			
CEASA-BA - Paulo Afonso	30.744.117,31	55°	27.613.612,94	52°	-10.18	
CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	850.915.240,00	12° 850.915.240,00				
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	874.886.160,67	11°	1.024.040,96	59°	-99.88	
CEASA-CE - Cariri	102.591.600,00	38°	75.359.900,00	36°	-26.54	
CEASA-CE - Fortaleza	901.918.029,42	10°	1.233.588.700,00	8°	36.77	
CEASA-CE - Tianguá	97.201.400,00	39°	100.718.900,00	32°	3.62	
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	251.613.020,00	20°	316.967.860,98	16°	25.97	
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	192.551.245,25	23°	211.970.665,78	21°	10.09	
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	58.638.151,00	45°	60.938.261,57	38°	3.92	
CEASA-PE - Caruaru	406.520.210,00	17°	406.520.210,00			
CEASA-PE - Recife	1.314.570.000,00	5°	1.433.081.000,00	5°	9.02	
Subtotal Nordeste	5.082.149.173,65		4.718.698.392,23		-7,15%	
	Ceasas da	Região No	orte			
CEASA-AC - Rio Branco	35.577.619,99	53°	53.043.784,96	41°	49.09	
CEASA-PA - Belém	615.567.381,87	14°	706.586.633,00	11°	14.79	
CEASA-TO - Palmas	14.392.664,09	62°	21.776.918,00	54°	51.31	
Subtotal Norte	665.537.665,95		781.407.335,96		17,41%	
	Ceasas da R	T	este		T	
CEASA-MG - Varginha	49.329.983,97	49°	49.329.983,97		0.00	
CEAGESP - Araçatuba	52.968.644,89	47°	44.882.678,13	44°	-15.27	
CEAGESP - Araraquara	86.297.284,90	40°	102.100.381,28	31°	18.31	

	T		T		1
CEAGESP - Bauru	145.639.976,30	32°	177.870.120,55	24°	22.13
CEAGESP - Franca	24.580.708,06	59°	29.582.568,04	50°	20.35
CEAGESP - Marília	27.973.106,88	57°	24.493.962,67	53°	-12.44
CEAGESP - Piracicaba	75.059.509,50	41°	58.575.212,90	40°	-21.96
CEAGESP - Presidente Prudente	144.721.485,14	33°	99.230.332,52	34°	-31.43
CEAGESP - Ribeirão Preto	396.729.770,61	18°	445.741.854,85	15°	12.35
CEAGESP - São José do Rio Preto	182.378.927,21	26°	179.911.995,12	23°	-1.35
CEAGESP - São José dos Campos	168.835.173,02	30°	175.200.295,06	25°	3.77
CEAGESP - São Paulo	7.021.089.222,81	1°	7.585.547.752,70	1°	8.04
CEAGESP - Sorocaba	194.591.041,65	22°	219.675.352,27	20°	12.89
CEASA Norte São Mateus	3.605.861,94	63°	5.006.060,78	57°	38.83
CEASA-ES - Cachoeiro	40.227.922,41	50°	41.756.583,00	45°	3.80
CEASA-ES - Vitória	917.374.559,46	9°	925.486.921,05	10°	0.88
CEASA-MG - Caratinga	64.165.997,92	42°	80.597.574,06	35°	25.61
CEASA-MG - Governador Valadares	63.892.143,22	43°	59.594.217,81	39°	-6.73
CEASA-MG - Grande BH	2.279.243.468,80	3°	2.360.444.898,05	3°	3.56
CEASA-MG - Juiz de Fora	112.246.825,76	36°	132.317.120,49	29°	17.88
CEASA-MG - Poços de Caldas	58.007.461,06	46°	50.402.699,51	43°	-13.11
CEASA-MG - Uberaba	182.867.990,59	25°	270.358.151,40	19°	47.84
CEASA-MG - Uberlândia	433.816.377,31	16°	508.185.166,62	12°	17.14
CEASA-MG -Barbacena	29.672.128,28	56°	32.850.359,65	47°	10.71
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	37.653.000,00	52°	29.506.000,00	51°	-21.64
CEASA-RJ - Nova Friburgo	14.570.000,00	61°	30.788.300,00	49°	111.31
CEASA-RJ - Pati do Alferes	19.858.000,00	60°	14.731.000,00	56°	-25.82
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	3.033.700.000,00	2°	3.154.328.000,00	2°	3.98
CEASA-RJ - São Gonçalo	306.935.000,00	19°	316.354.000,00	17°	3.07
CEASA-RJ - São José de Ubá	1.859.000,00	64°	3.295.000,00	58°	77.25
CEASA-SP - Campinas	1.098.485.159,12	8°	1.377.994.091,14	6°	25.44
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	180.476.218,44	27°	189.577.489,20	22°	5.04
Centro Integrado de Abastecimento - Itajibá	27.615.832,72	58°	16.760.667,04	55°	-39.31

Cont.

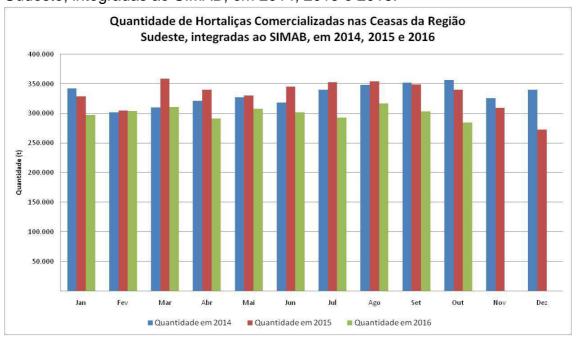


COINTER	31.560.081,46	54°	34.765.955,47	46°	10.16
Mercado Municipal - Patos de Minas	51.348.311,77	48°	50.671.069,87	42°	-1.32
Subtotal Sudeste	17.559.376.175,20		18.877.913.815,20		7,51%
	Ceasas da	Região S	ul		
CEASA-PR - Cascavel	133.602.529,90	35°	131.203.897,84	30°	-1.80
CEASA-PR - Curitiba	1.117.774.125,30	7°	1.235.538.468,26	7°	10.54
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	134.679.457,60	34°	161.539.895,06	27°	19.94
CEASA-PR - Londrina	179.758.645,82	28°	136.667.955,86	28°	-23.97
CEASA-PR - Maringá	223.588.371,91	21°	279.857.035,82	18°	25.17
CEASA-RS - Caxias do Sul	62.954.885,00	44°	72.201.786,63	37°	14.69
CEASA-RS - Porto Alegre	1.146.727.077,94	6°	1.177.586.237,00	9°	2.69
CEASA-SC - Florianópolis	489.901.519,08	15°	486.461.715,93	14°	-0.70
CEASA-SC - Blumenau	104.512.974,02	37°	100.626.149,60	33°	-3.72
CEASA-SC - Tubarão	38.053.616,58	51°	32.799.163,55	48°	-13.81
Subtotal Sul	3.631.553.203,15		3.814.482.305,55		5,04%
TOTAL	29.542.548.408,57		30.916.205.078,35		4,65%

Nota: As Ceasas CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor), CEASA-PE - Caruaru, CERAMA - MERCADO DO PRODUTOR DE ANAPÓLIS, CEASA-MG - Varginha ainda não consolidaram seus dados de comercialização de hortigranjeiros de 2015. Sendo assim, repetiram-se suas informações de 2014 e, quando finalizados tais dados serão atualizados.

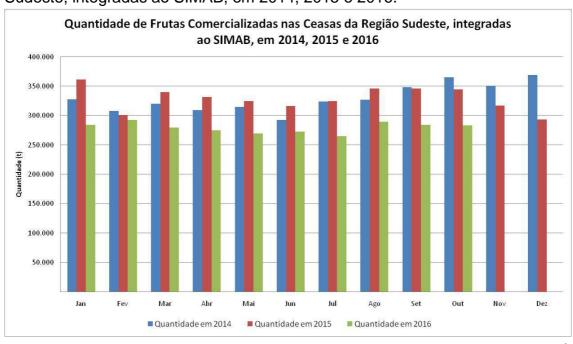
> QUANTIDADE COMERCIALIZADA NAS CEASAS DA REGIÃO SUDESTE EM 2014, 2015 E 2016

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



> ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em outubro de 2016 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 3: Preço médio de outubro/2016 das principais hortaliças comercializadas nos principais entrepostos.

(R\$)/Kg

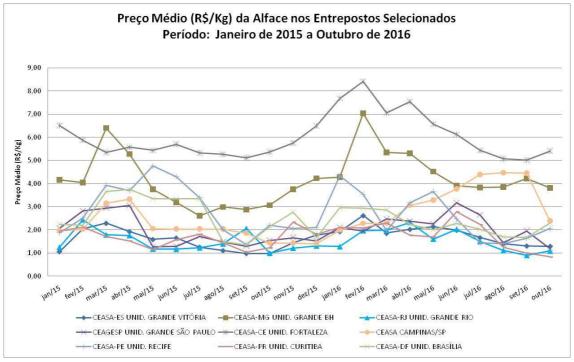
						(
Produto	Al	face	To	mate	Ва	itata	Ce	bola	Cer	oura
Ceasa	Preço	Out/Set								
Ceagesp - Grande SP	1,20	-38,78%	2,06	-32,52%	2,49	17,63%	1,27	-0,78%	1,25	-1,55%
CeasaMinas - Grande BH	3,82	-9,49%	1,49	-19,02%	1,47	2,40%	0,88	-3,05%	0,83	-8,64%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,09	20,83%	1,70	-0,62%	2,10	8,40%	1,11	-14,22%	1,17	-18,00%
Ceasa Campinas/SP	2,39	-46,29%	1,97	2,41%	1,90	10,88%	1,25	-7,91%	0,70	-7,61%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,29	-1,21%	1,89	1,13%	1,83	25,07%	1,06	-0,34%	0,92	-1,22%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	0,84	-16,28%	2,88	-2,42%	2,04	19,59%	1,07	9,58%	0,81	-4,56%
Ceasa/DF - Brasília	2,29	37,58%	2,94	3,95%	2,16	10,73%	0,88	-11,24%	0,81	7,64%
Ceasa/PE - Recife	2,06	25,61%	1,73	-7,61%	2,54	9,19%	1,00	-9,91%	1,50	1,42%
Ceasa/CE - Fortaleza	5,40	7,80%	1,03	-4,34%	1,84	3,55%	1,33	-8,04%	1,16	-2,68%

Fonte: Conab

Das hortaliças analisadas, somente a batata teve movimento uniforme de preços em todos os mercados, registrando a reversão da trajetória descendente dos preços iniciada em junho deste ano. Como destaque, as cotações da cebola e da cenoura encontram-se nos mais baixos níveis dos últimos anos e, segundo o CEPEA/ESALQ, estes preços encontram-se, em alguns casos, abaixo inclusive dos custos de produção. A alface e o tomate continuam com sua produção fortemente influenciada pelas condições climáticas locais de cada região produtora, apresentando tendências diversas nos preços em cada localidade.

Alface

Gráfico 3: Preço Médio (R\$/Kg) da Alface nos Principais Entrepostos.



Fonte: Conab

A alface apresentou movimentos diferentes de preços nos mercados atacadistas analisados, muito provavelmente respondendo a influências que fatores exógenos a produção exerceram sobre a mesma. Assim, quando se verifica o quadro de preços médios das principais hortaliças, os aumentos foram significativos nos mercados de Brasília/DF (37,50%), Recife/PE (25,61%) e Rio de Janeiro/RJ (20,83%) e, em movimento inverso também expressivo, no mercado da capital paulistana (38,78%) e em Curitiba/PR (16,28%). Nos demais mercados a amplitude dos movimentos de preços foram menores. Quando se reporta ao gráfico de preços médios (Gráfico 3), nota-se que esta diferença de comportamento, quedas e altas abruptas de preços, é característica da alface e das demais folhosas.

Para essa época do ano, o que se tem em comum em todos os mercados é o aumento do consumo com a gradativa elevação de temperatura. Esta elevação tende a pressionar os preços para cima. Outra pressão de alta

vem pelo aumento das chuvas que prejudicam a produtividade nos plantios convencionais, ainda maioria no país, com consequência nos volumes ofertados. A intensidade dessa elevação dos preços vai depender, principalmente, dos índices pluviométricos em cada região produtora. É bom lembrar que as áreas produtoras das folhosas estão sempre bem próximas dos centros consumidores.

Batata

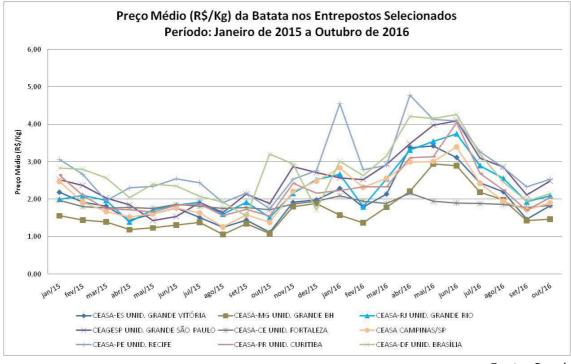


Gráfico 4: Preço Médio (R\$/Kg) da Batata nos Principais Entrepostos.

Fonte: Conab

Em outubro, registrou-se a reversão da trajetória descendente dos preços iniciada em junho. A elevação do preço da batata nos mercados analisados ficou entre 2,40% na CeasaMinas e 25,07% na Ceasa/ES. Além de Vitória/ES, outras altas foram significativas: em Curitiba/PR, o aumento mensal foi de 19,59%, em São Paulo/SP foi de 17,63% e, em Brasília/DF, a majoração na cotação do produto foi de 10,73%, para citar apenas as maiores altas.

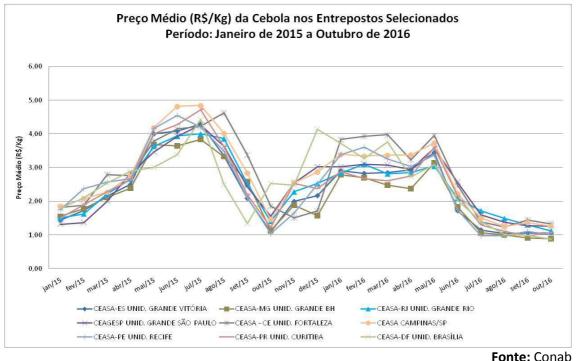
Historicamente, a partir de outubro, entre o fim da safra de inverno e início da safra das águas, a oferta não consegue atender a demanda e os

preços sobem até que a safra que se inicia tome força, fato que deve acontecer em dezembro e janeiro próximos. Comparando o volume do produto ofertado nos mercados, verifica-se que até outubro deste ano a oferta caiu 18%, comparado ao mesmo período do exercício anterior. A partir das principais microrregiões produtoras, nota-se que na maioria delas a oferta de 2016 está abaixo do volume produzido em 2015, exceção feita às microrregiões Seabra/BA e Guarapuava/PR. Nestas duas últimas, a safra começa em outubro, mas toma força em dezembro, quando ter-se-á, muito provavelmente, o começo do declínio de preço.

Na primeira quinzena de novembro, houve redução de preços da batata na maioria dos mercados, provocada pela junção do final da safra de inverno e uma antecipação da safra das águas, devido às condições favoráveis de colheita. Apesar disso, espera-se que no restante do mês de novembro as cotações voltem a subir, pois o aumento das chuvas prejudica a colheita e influencia diretamente na oferta disponível e nas cotações do produto.

Cebola

Gráfico 5: Preço Médio (R\$/Kg) da Cebola nos Principais Entrepostos.



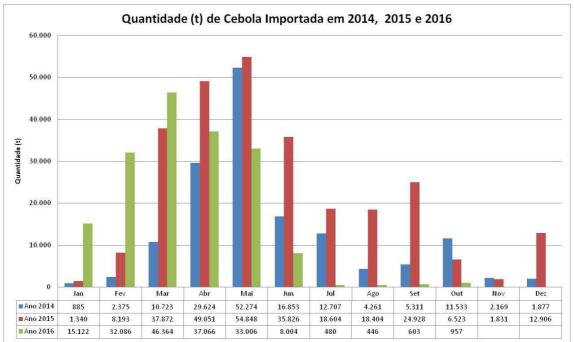
O preço baixo da cebola no segundo semestre de 2016 pode ocasionar consequências negativas para o consumidor nos primeiros meses do ano seguinte. Conforme se observa no gráfico de preços médios, o comportamento registrado nos mercados analisados foi o mesmo para 2015 e 2016, qual seja, tendência de alta das cotações no primeiro semestre com reversão brusca no segundo semestre.

No entanto, essa redução no preço da cebola apresenta atualmente níveis bem maiores que em 2015. Para exemplificar, na Ceagesp/ETSP, o preço médio da cebola em outubro foi de R\$ 1,27/Kg, praticamente igual ao de setembro, porém abaixo de outubro de 2015, quando a cotação foi de R\$ 1,56/Kg. Esta mesma resultado aparece na comparação do preços dos demais meses do ano. No mesmo mercado citado, tendo como referência o pico de preços ocorrido em julho de 2015 (R\$ 4,27/Kg) a diferença para este ano é bastante grande, uma vez que a cotação registrada em julho de 2016 foi de apenas R\$ 1,61/Kg.

Os principais estados fornecedores do produto foram São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Pernambuco. Na Ceasa/PR - Curitiba, 80% da cebola comercializada vieram de São Paulo.

Mediante o cenário apresentado, as importações no segundo semestre de 2016 ficaram próximas de zero. No gráfico do comparativo mensal de importação (Gráfico 6), verifica-se que a partir de junho/julho deste ano os quantitativos recebidos estão bem abaixo dos anos anteriores, pois com preços aviltados no mercado, os importadores não vêem oportunidades de ganhos. Estes ganhos também não estão sendo auferidos pelo produtor nacional e possivelmente haverá menor oferta do produto nos próximos meses devido ao desestímulo do produtor para o plantio das próximas safras, abrindo oportunidade para a entrada de cebola de outros países e ocasionando em aumento de preço no primeiro semestre do ano seguinte.

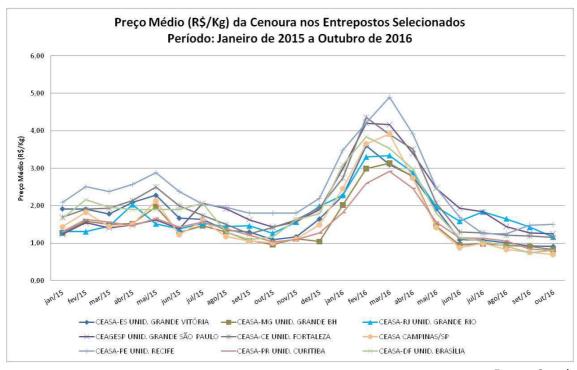
Gráfico 6: Quantidade (Kg) de Cebola Importada em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

Cenoura

Gráfico 7: Preço Médio (R\$/Kg) da Cenoura nos Principais Entrepostos.



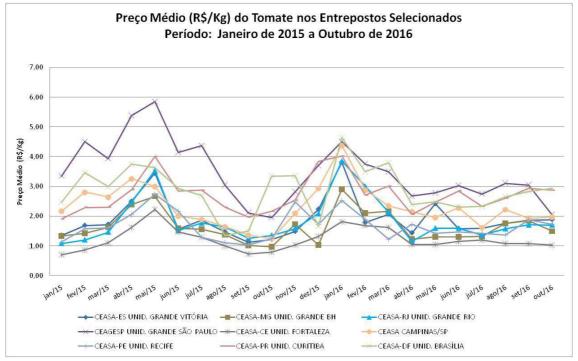
Em 2016 se repete o aviltamento dos preços da cenoura ocorrido em anos anteriores, depois de um período de boa remuneração para os produtores. No início do ano, os preços da cenoura tiveram um movimento ascendente em todos os mercados analisados, atingindo o ápice em março, quando os preços iniciaram a trajetória de queda. Naquele mês, os preços estavam bastante compensadores para os produtores. Na Ceagesp/ETSP, as cotações alcançavam a média mensal de R\$ 4,17/Kg, enquanto no mesmo mês do ano anterior as mesmas estavam em R\$ 1,41/Kg. Em Belo Horizonte/MG, tomando como referência o mês de abril, os preços em 2016 estavam em R\$ 3,14/Kg e em 2015 eram de R\$ 1,51/Kg. Esta diferença se repetiu em todos os mercados analisados. Desta forma, incentivados por altos ganhos, os produtores aumentaram suas áreas plantadas e, como citado pelo CEPEA/ESALQ, assistiu-se a entrada de "aventureiros" no setor, visando se aproveitar dos preços vantajosos.

No entanto, essa grande oferta de cenoura disponível no mercado fez com que as cotações se desvalorizassem fortemente nos últimos meses. Preços estes que, segundo o mesmo centro de pesquisa citado anteriormente, estão 26% abaixo das estimativas de custo de produção na região de São Gotardo/MG, principal zona produtora de cenoura no país. O que invariavelmente acontece é um novo desestímulo do produtor e, do mesmo modo, redução da área plantada, inclusive com a migração de produtores para outras culturas, ocasionando em um novo ciclo de escalada dos preços.

Ressalta-se, porém, que ainda não será em novembro que esta reversão das cotações deve acontecer. A tendência é que os preços se mantenham em níveis bastante baixos. Nos preços diários de novembro demonstrados no sítio do Prohort, as cotações da cenoura continuam em queda ou estabilizados na maioria dos mercados constantes da base de dados.

Tomate

Gráfico 8: Preço Médio (R\$/Kg) do Tomate nos Principais Entrepostos.



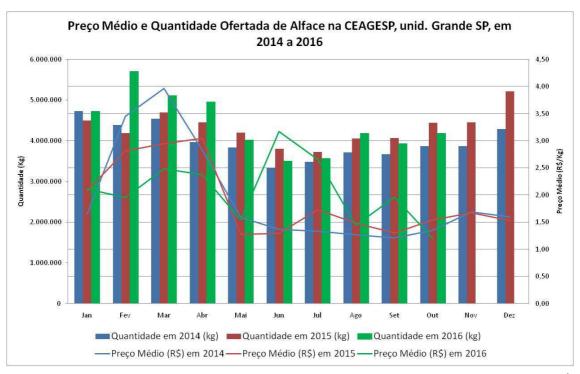
Fonte: Conab

Conforme citado em boletins anteriores, a produção de tomate na maioria das regiões está localizada perto dos centros consumidores. As exceções ficam por conta do abastecimento da Ceasa de Curitiba/PR, que recebe quantidades significativas do produto oriundo de São Paulo, e da Ceasa/DF, que é abastecida pela produção de municípios mineiros e goianos. Nos demais mercados, a produção local participa com mais de 60% da comercialização no entreposto, chegando a quase 100% na CeasaMinas – unidade Belo Horizonte – e na Ceasa/ES – unidade Vitória.

Assim, o movimento de preços pode se apresentar de formas bem diferentes em cada mercado. Em outubro, as cotações apresentaram queda de 32,52% na Ceagesp/ETSP e, na CeasaMinas, esta queda foi de 19,02%. Nos mercados de Recife/PE e Fortaleza/CE, as diminuições de preço foram menores, 7,61% e 4,34%, respectivamente, e, nos demais entrepostos, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR e Brasília/DF, os preços tiveram pequenas variações.

1. ALFACE

Gráfico 9: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 10: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.

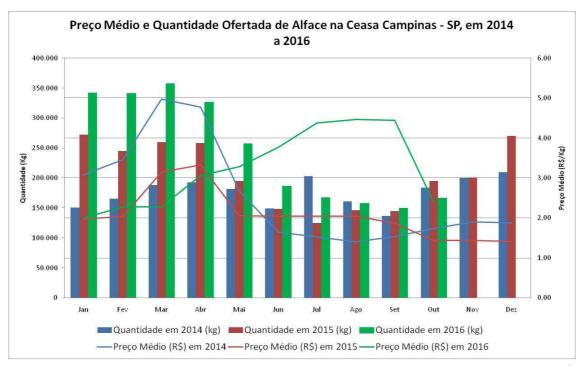


Gráfico 11: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.

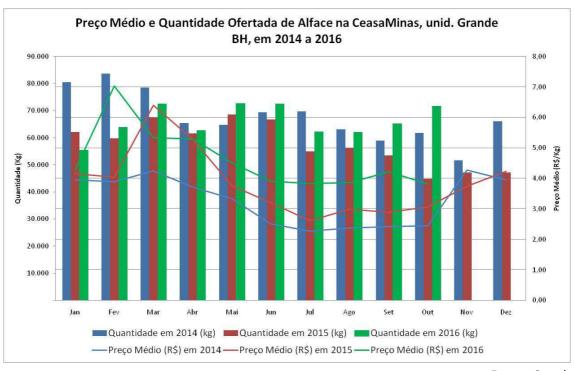


Gráfico 12: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Alface na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.

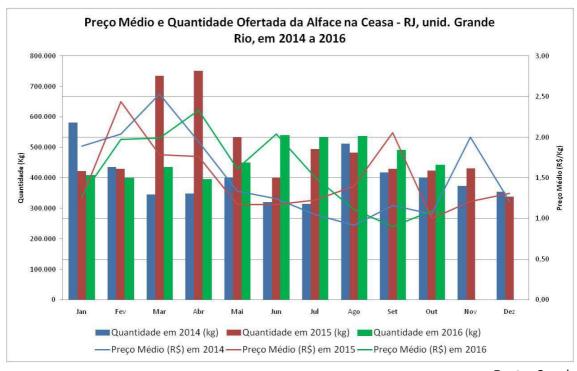


Gráfico 13: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.

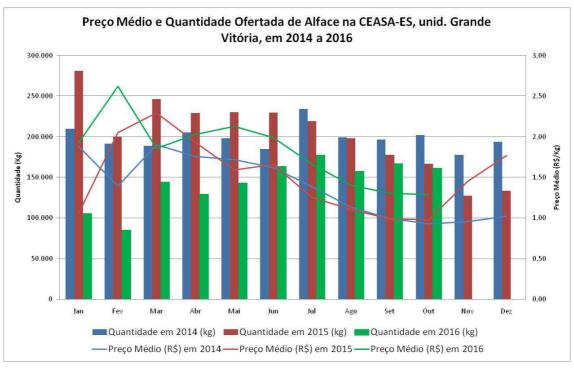


Gráfico 14: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.

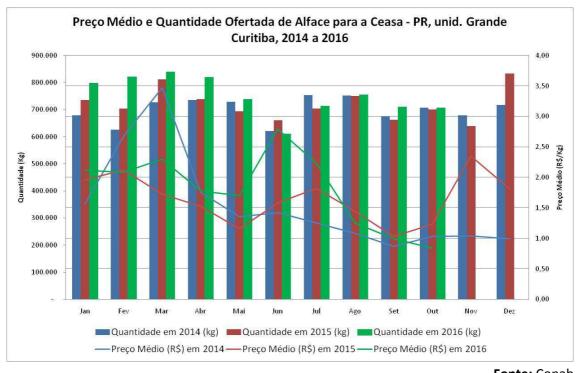


Gráfico 15: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.

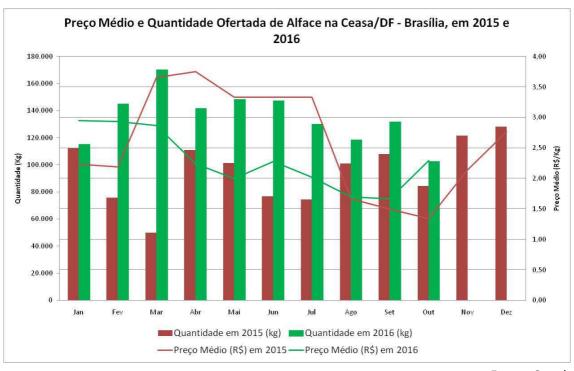


Gráfico 16: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.

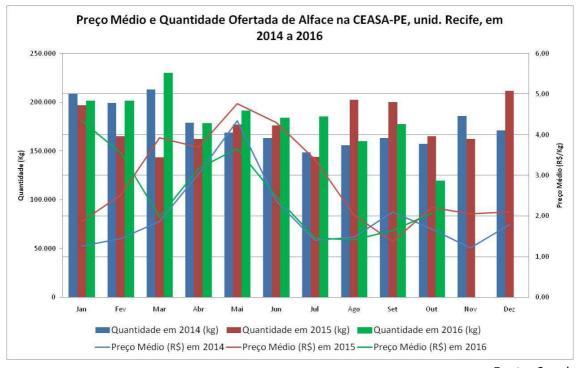
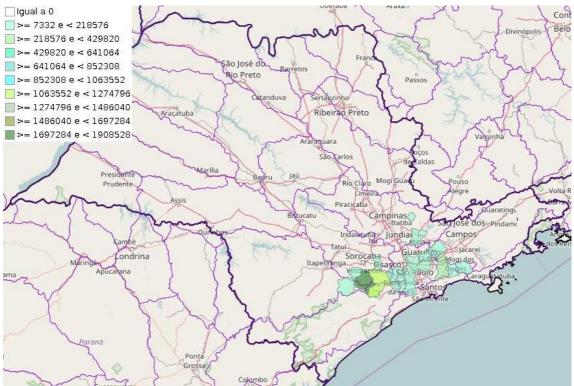
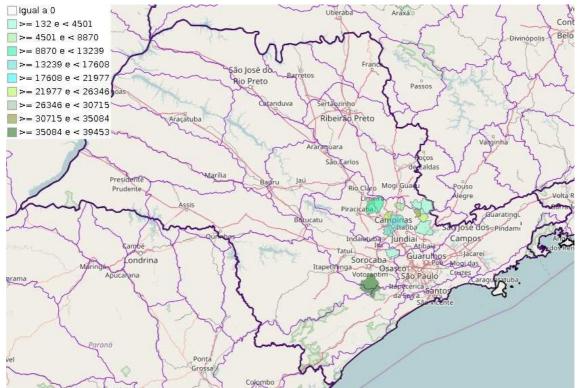


Figura 2: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceagesp – Grande SP, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.908.524
IBIÚNA-SP	1.094.466
MOGI DAS CRUZES-SP	267.144
COTIA-SP	186.580
EMBU-GUAÇU-SP	183.604
ITAPECERICA DA SERRA-SP	157.198
ATIBAIA-SP	127.834
SANTA ISABEL-SP	74.844
TUIUTI-SP	55.764
BIRITIBA-MIRIM-SP	42.734
SÃO PAULO-SP	40.258
GUARULHOS-SP	35.032
PILAR DO SUL-SP	30.732
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	28.840
EMBU-SP	26.308
MAIRINQUE-SP	24.498
SALTO DE PIRAPORA-SP	23.634
ARUJÁ-SP	9.480
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	7.422
SALESÓPOLIS-SP	7.332

Figura 3: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceasa Campinas/SP, em Outubro de 2016.



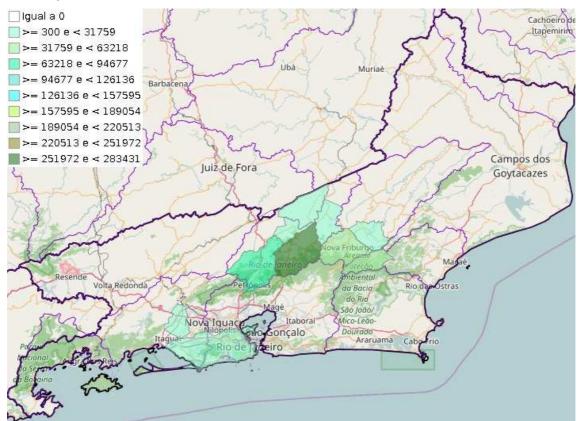
Municipio	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	39.444
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	33.204
PAULÍNIA-SP	25.320
PINHALZINHO-SP	23.820
CAMPINAS-SP	17.292
LIMEIRA-SP	12.984
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	8.604
CABREÚVA-SP	4.045
SERRA NEGRA-SP	1.172
SOCORRO-SP	204
BRAGANÇA PAULISTA-SP	132

Alface para CeasaMinas – Grande BH, em Outubro de 2016. 🗌 Igual a 0 ⇒= 63 e < 2122</p> == 2122 e < 4181 >= 4181 e < 6240</p> = 6240 e < 8299 >= 8299 e < 10358 ⇒= 10358 e < 12417</p> >= 12417 e < 14476 < </p> == >= 14476 e < 16535 **}** ⇒= 16535 e < 18594</p> Goiânia Teófilo rnado Ituiutaba Horizonte Municipio Quantidade (Kg) BRUMADINHO-MG 18.586 SÃO JOAQUIM DE BICAS-MG 12.802 MÁRIO CAMPOS-MG 9.895 Campos de BETIM-MG 8.804 RESSAQUINHA-MG 3.872 IGARAPÉ-MG 3.864 CARANDAÍ-MG 3.160 BARBACENA-MG 2.363 JABOTICATUBAS-MG 2.319 LAGOA DOURADA-MG 1.756 SARZEDO-MG 1.271 CONTAGEM-MG 760 SENADOR AMARAL-MG 650 CLÁUDIO-MG 460 CARMÓPOLIS DE MINAS-MG 318 IBIRITÉ-MG 225 PASSA TEMPO-MG 184 ALFREDO VASCONCELOS-MG 75 ONÇA DE PITANGUI-MG 63

Figura 4: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Alface para CeasaMinas – Grande BH, em Outubro de 2016.

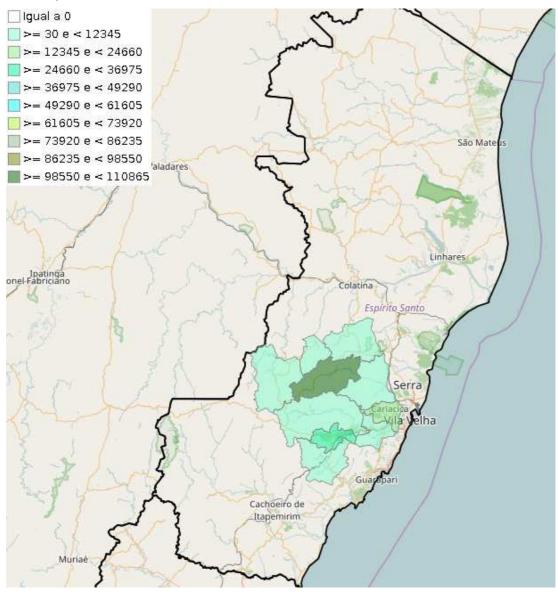
PIMENTA-MG

Figura 5: Os principais municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Alface para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Outubro de 2016.



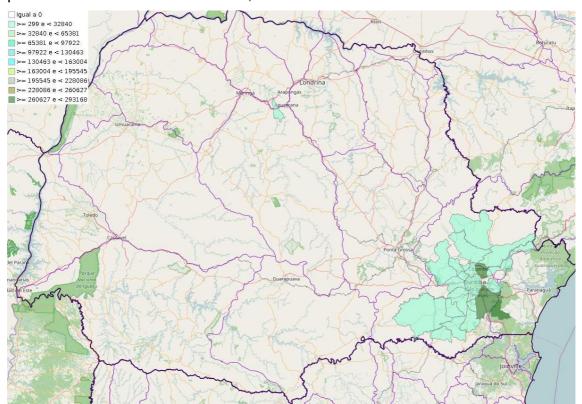
Municipio	Quantidade (Kg)
TERESÓPOLIS-RJ	283.422
PETRÓPOLIS-RJ	85.692
NOVA FRIBURGO-RJ	50.704
SAPUCAIA-RJ	9.012
SUMIDOURO-RJ	6.360
BOM JARDIM-RJ	3.120
RIO DE JANEIRO-RJ	1.800
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	1.280
SEROPÉDICA-RJ	300

Figura 6: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Alface para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Outubro de 2016.



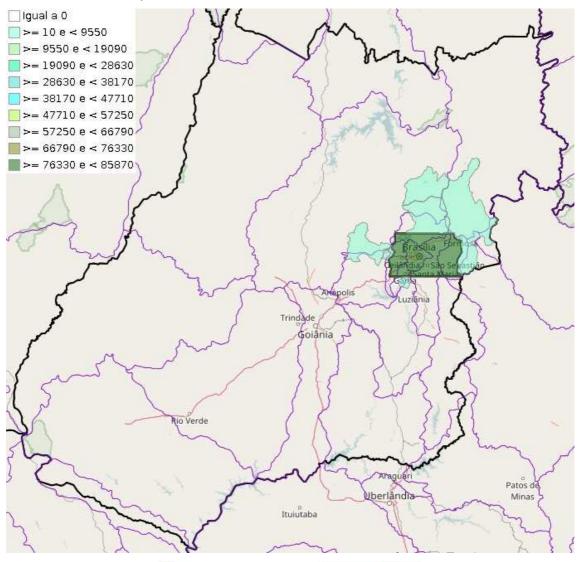
Municipio	Quantidade (Kg)
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	110.864
MARECHAL FLORIANO-ES	26,961
CARIACICA-ES	12.858
SANTA TERESA-ES	5.412
ALFREDO CHAVES-ES	3.480
DOMINGOS MARTINS-ES	1.230
ITARANA-ES	270
AFONSO CLÁUDIO-ES	180

Figura 7: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Alface para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Outubro de 2016.



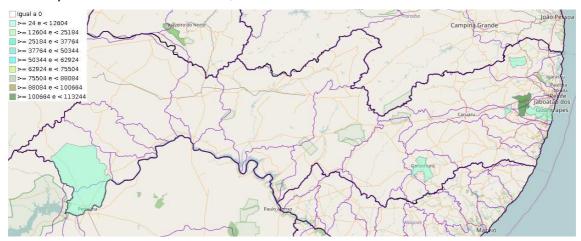
Municipio	Quantidade (Kg)
COLOMBO-PR	293.162
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	274.981
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	30.590
CURITIBA-PR	24.360
ARAUCÁRIA-PR	23.886
BOCAIÚVA DO SUL-PR	17.710
MANDIRITUBA-PR	12.197
QUITANDINHA-PR	11.634
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	10.241
CAMPO LARGO-PR	6.221
RIO BRANCO DO SUL-PR	2.674
FAZENDA RIO GRANDE-PR	2.275
CERRO AZUL-PR	1.155
CAMBIRA-PR	895
LAPA-PR	851
CONTENDA-PR	580
CAMPO DO TENENTE-PR	385
CAMPO MAGRO-PR	350
PIRAQUARA-PR	299

Figura 8: Os principais municípios do estado de Goiás e Distrito Federal que forneceram Alface para Ceasa/DF – Brasília, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
BRASÍLIA-DF	85.861
NOVO GAMA-GO	3.210
COCALZINHO DE GOIÁS-GO	2.760
ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS-GO	510
PLANALTINA-GO	108
FORMOSA-GO	72

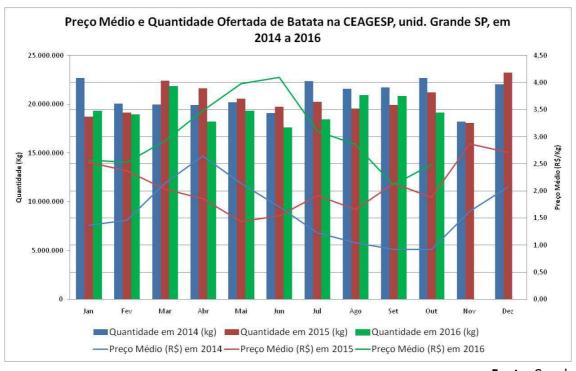
Figura 9: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Alface para Ceasa/PE – Recife, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	113.238
GARANHUNS-PE	4.662
CHÃ GRANDE-PE	957
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	239
VICÊNCIA-PE	168

2. BATATA

Gráfico 17: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 18: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.

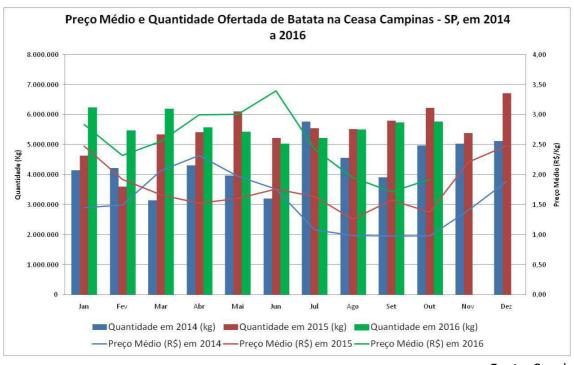


Gráfico 19: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.

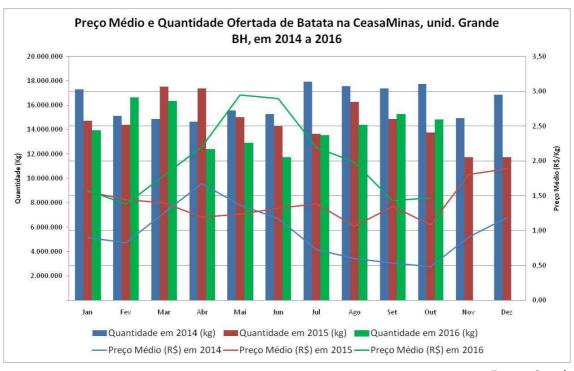


Gráfico 20: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Batata na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.

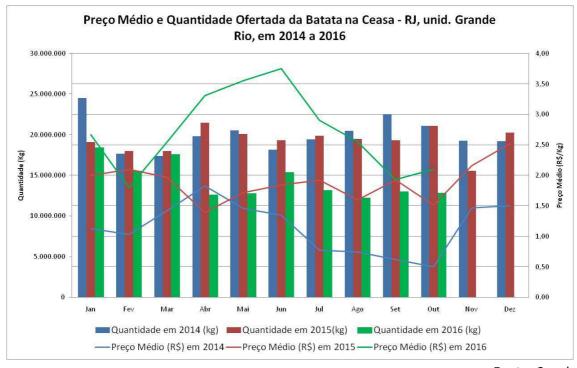


Gráfico 21: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.

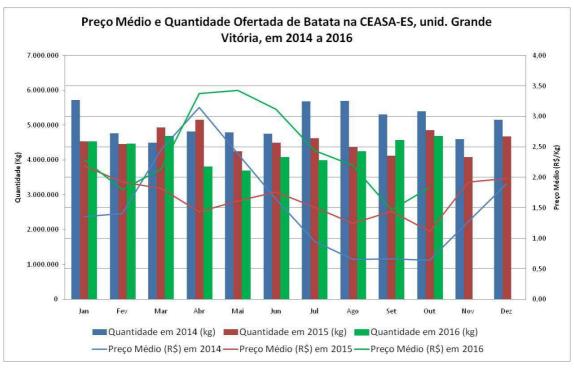


Gráfico 22: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa - PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.

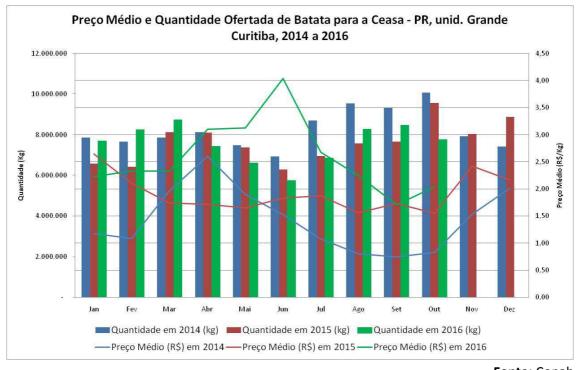


Gráfico 23: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.

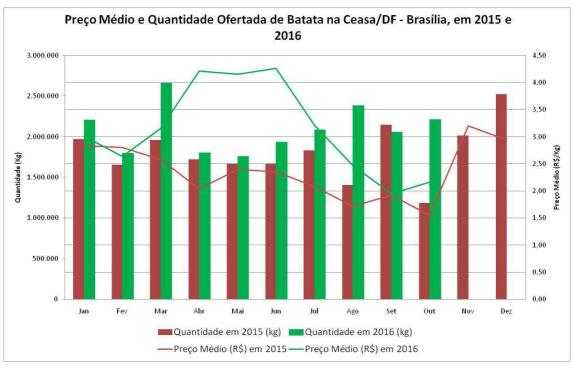


Gráfico 24: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.

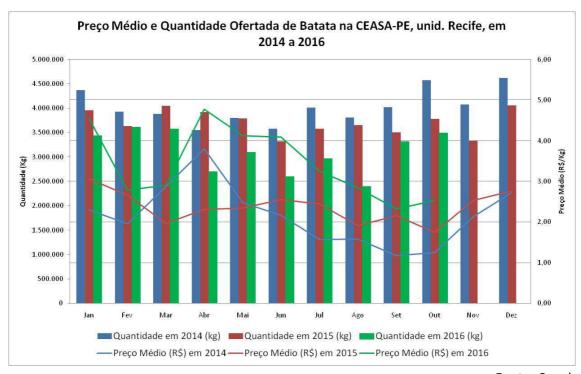
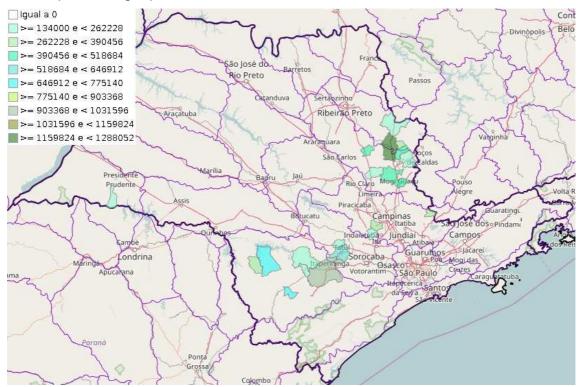
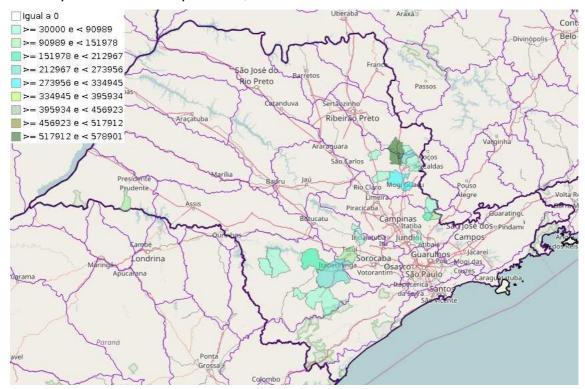


Figura 10: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Batata para Ceagesp – Grande SP, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	1.288.050
ITAPETININGA-SP	967.300
TAQUARIVAÏ-SP	726.250
TTAÍ-SP	716.150
TATULSP	646.450
MOGIGUAÇU-SP	493.500
PORTO FERREIRA-SP	489.600
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	438.850
TAQUARITUBA-SP	349.500
PEDRA BELA-SP	346.400
ITOBI-SP	289.250
MONTE MOR-SP	285.000
CESÁRIO LANGE-SP	244.650
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	235.850
NARANDIBA-SP	229.550
LEME-SP	207.600
MOCOCA-SP	189.050
ANGATUBA-SP	183.500
ELIAS FAUSTO-SP	150.600
CAMPINA DO MONTE ALEGRE-SP	134.000

Figura 11: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Batata para Ceasa Campinas/SP, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	578.900
MOGI GUAÇU-SP	334.500
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	268.750
ITAPETININGA-SP	264.750
PINHALZINHO-SP	190.000
ANGATUBA-SP	164.650
NARANDIBA-SP	132.000
PEDRA BELA-SP	122,700
TATUİ-SP	107.500
TAQUARIVAÍ-SP	86.150
ITOBI-SP	82.000
PORTO FERREIRA-SP	67.800
CAPÃO BONITO-SP	61.050
ΠΑΪ-SP	59.950
TAQUARITUBA-SP	55.000
JARINU-SP	54.850
SOCORRO-SP	54.200
LEME-SP	49.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	35.000
TIETĖ-SP	30.000

Figura 12: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para CeasaMinas – Grande BH, em Outubro de 2016.

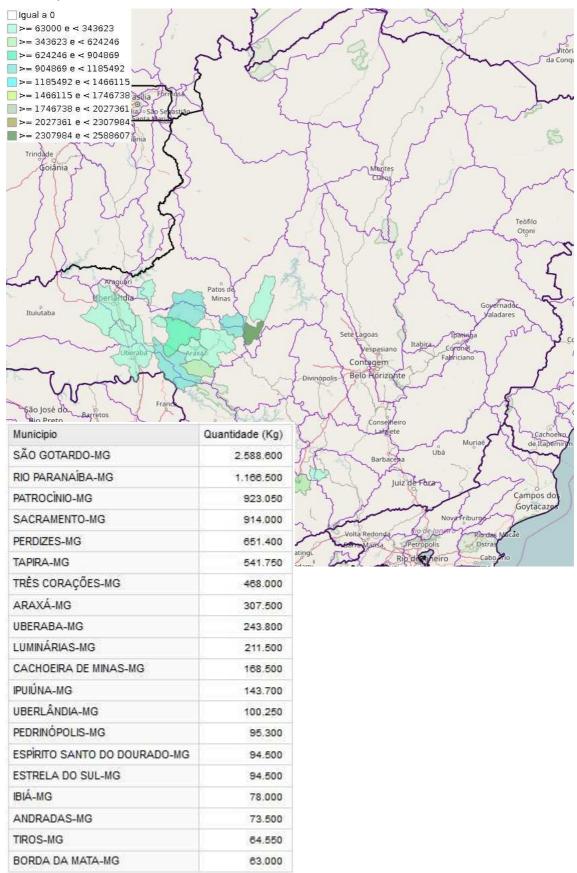
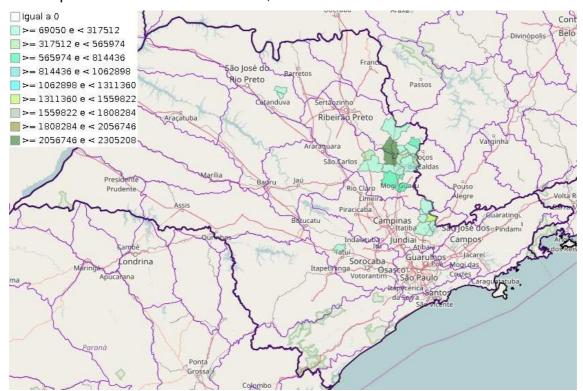


Figura 13: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Batata para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Outubro de 2016.



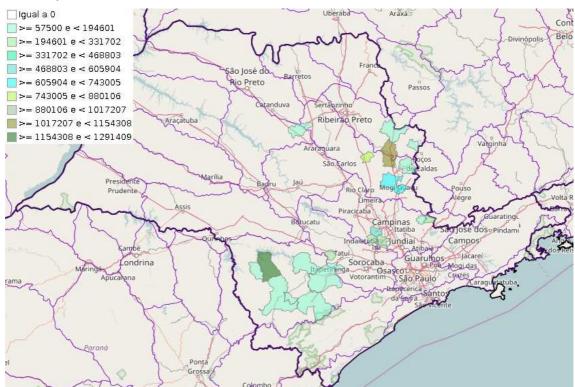
Municipio	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	2.305.200
PEDRA BELA-SP	1.514.500
MOGIGUAÇU-SP	692.750
DIVINOLÂNDIA-SP	611.000
ÁGUAS DA PRATA-SP	452.500
PORTO FERREIRA-SP	381.500
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	381.250
TOBI-SP	316.500
BRAGANÇA PAULISTA-SP	309.650
PINHALZINHO-SP	263.500
VARGEM-SP	164.950
PIRASSUNUNGA-SP	162.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	127.000
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA-SP	109.000
AGUAİ-SP	90.000
CESÁRIO LANGE-SP	88.250
SOCORRO-SP	84.700
MOCOCA-SP	80.000
EMBAÚBA-SP	76.800
CAJOBI-SP	69.050

| gual a 0 | = 25000 e < 150934 | = 150934 e < 276868 e < 402802 | = 276868 e < 402802 | = 276868 e < 402802 | = 2528736 e < 654870 | = 528736 e < 654870 | = 528736 e < 654870 | = 780004 e < 906538 | e = 4032472 | = 1032472 e < 1158406 (turbina francisco formation formation formation formation formation formation formation formation formation formation formation formation formation formation formation formation for fine for fine fine for fine for fine for fine for fine for fine for fine for fine for fine for fine for fine for fine for fine for fine for fine fine for fine for fine for fine for fine for fine for fine for

Figura 14: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Outubro de 2016.

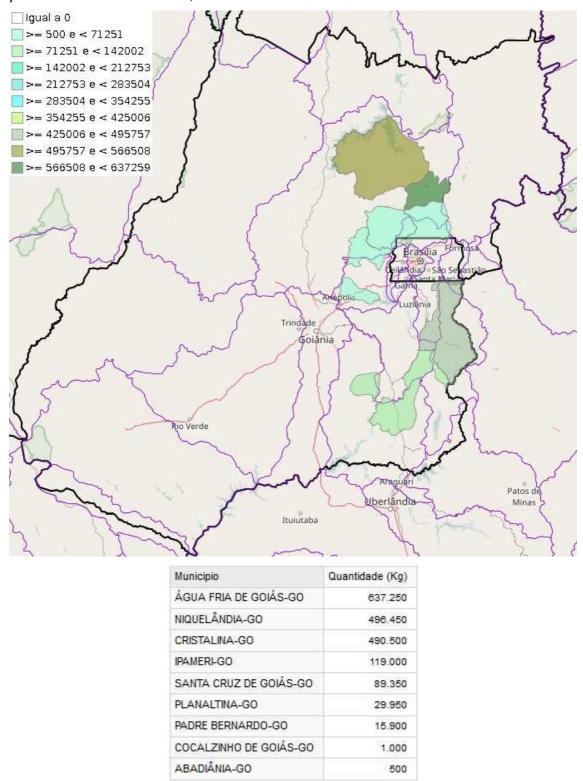
Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	1.158.400
RIO PARANAÏBA-MG	1.027.450
PATROCÍNIO-MG	153.250
ARAXÁ-MG	129.000
SANTA JULIANA-MG	117,000
PERDIZES-MG	101.250
NOVA PONTE-MG	59.500
SÃO ROQUE DE MINAS-MG	54,400
UBERLÂNDIA-MG	48.500
TAPIRA-MG	35.000
ESPÍRITO SANTO DO DOURADO-MG	25.000
SACRAMENTO-MG	25.000

Figura 15: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Batata para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Outubro de 2016.



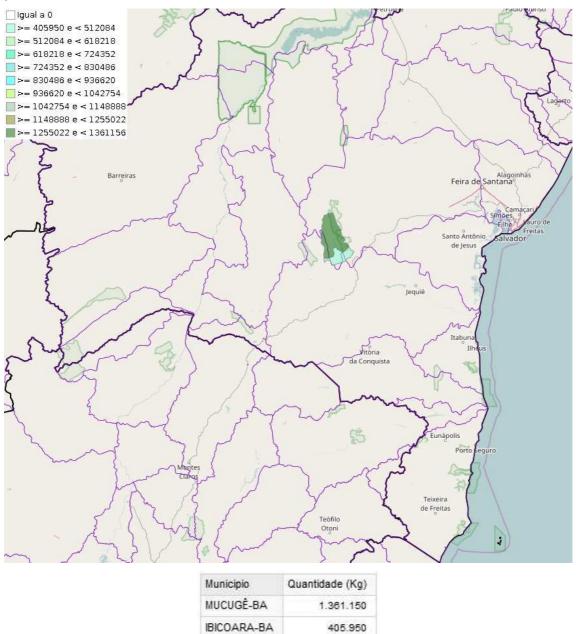
Municipio	Quantidade (Kg)
ITAÍ-SP	1.291.400
CASA BRANCA-SP	1.065.000
PORTO FERREIRA-SP	805.900
MOGI GUAÇU-SP	675.350
MONTE MOR-SP	566.350
ELIAS FAUSTO-SP	313.200
PEDRA BELA-SP	305.250
INDAIATUBA-SP	238.800
QUADRA-SP	234.000
DIVINOLÂNDIA-SP	148.300
ITAPEVA-SP	147.100
ITAPETININGA-SP	143.000
CAPÃO BONITO-SP	127.150
TAQUARIVAÍ-SP	122.100
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	116.500
MOCOCA-SP	110.000
PINHALZINHO-SP	93.800
TAQUARITUBA-SP	93.500
TAQUARITINGA-SP	73.250
ANGATUBA-SP	57.500

Figura 16: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Batata para Ceasa/DF – Brasília, em Outubro de 2016.



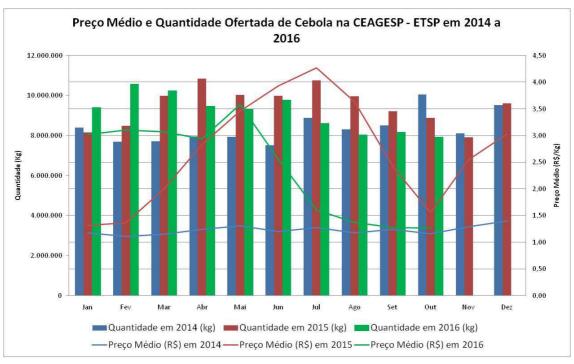
B. Hortigranjeiro, v. 2, n. 11, novembro 2016

Figura 17: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Batata para Ceasa/PE – Recife, em Outubro de 2016.



3. CEBOLA

Gráfico 25: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 26: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.

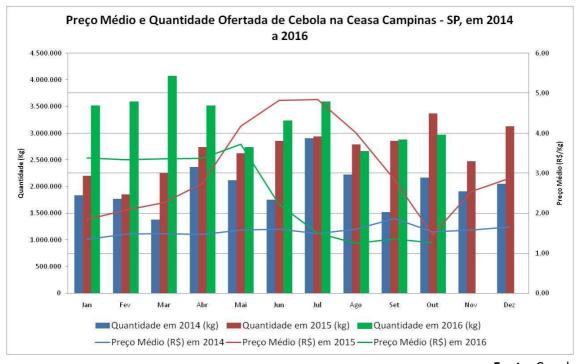


Gráfico 27: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.

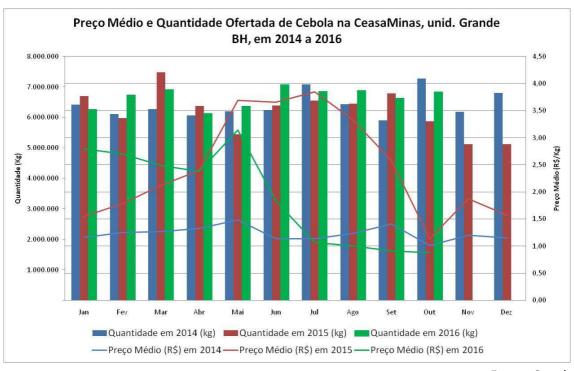


Gráfico 28: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cebola na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.

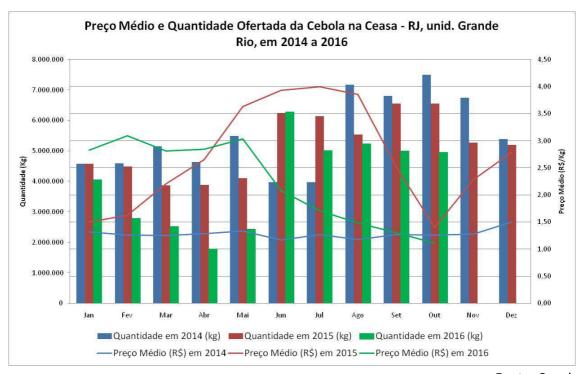


Gráfico 29: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.

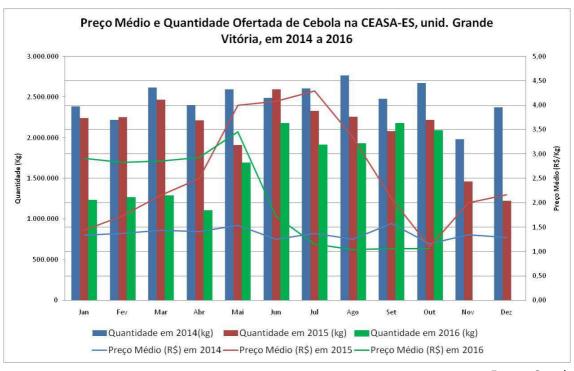


Gráfico 30: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.

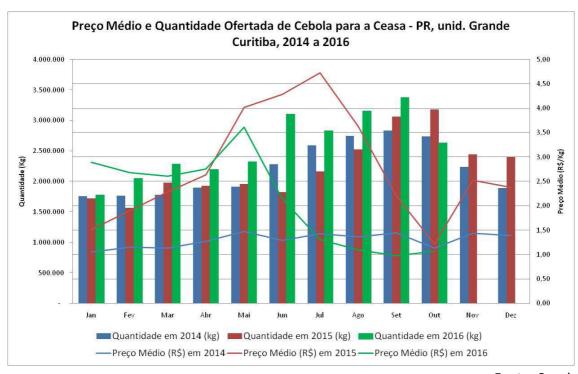


Gráfico 31: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.

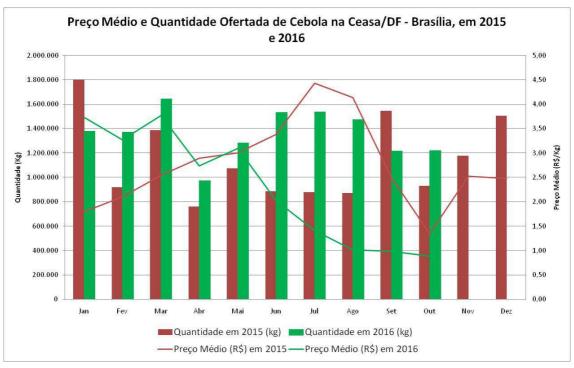


Gráfico 32: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.

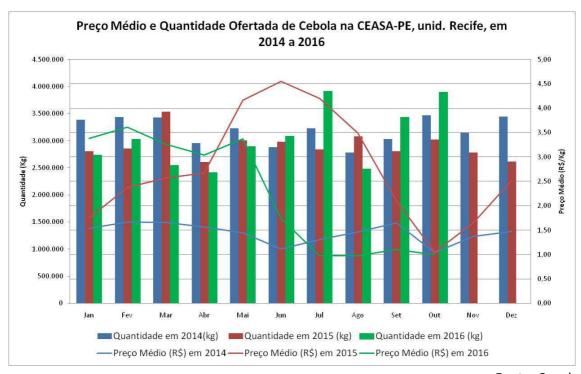
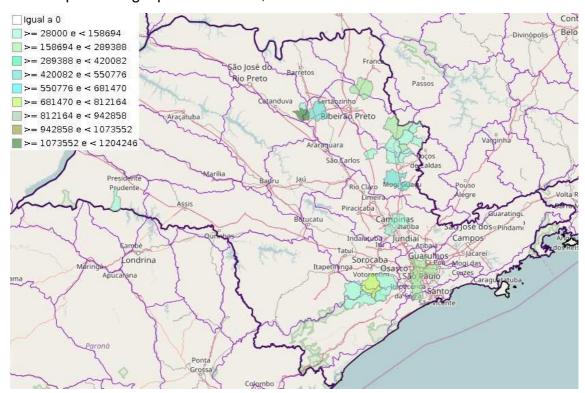
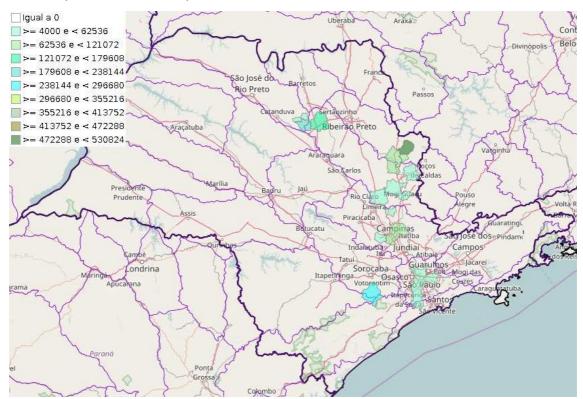


Figura 18: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceagesp – Grande SP, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
MONTE ALTO-SP	1.204.240
PIEDADE-SP	781.180
MOGI GUAÇU-SP	540.000
JABOTICABAL-SP	436,700
SÃO PAULO-SP	271.740
BATATAIS-SP	242.700
MOCOCA-SP	236.000
ITOBI-SP	184.920
IBIÚNA-SP	137.000
TAPIRATIBA-SP	135.000
PORTO FERREIRA-SP	122.900
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	111.000
CASA BRANCA-SP	63.000
NARANDIBA-SP	63,000
PILAR DO SUL-SP	46.000
TAIAÇU-SP	46.000
TAPIRAÍ-SP	42.600
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	41.000
CAMPINAS-SP	32.000
DIVINOLÂNDIA-SP	28.000

Figura 19: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceasa Campinas/SP, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	530.820
PIEDADE-SP	256.040
MONTE ALTO-SP	203.560
JABOTICABAL-SP	129.000
ITOBI-SP	119.820
CAMPINAS-SP	106.040
CASA BRANCA-SP	80.060
MONTE MOR-SP	40.000
SÃO PAULO-SP	28.898
VISTA ALEGRE DO ALTO-SP	19.600
TAIAÇU-SP	18.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	12.000
MOGI GUAÇU-SP	10.000
ARARAS-SP	6.180
ARTUR NOGUEIRA-SP	4.000

Figura 20: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cebola para CeasaMinas – Grande BH, em Outubro de 2016.

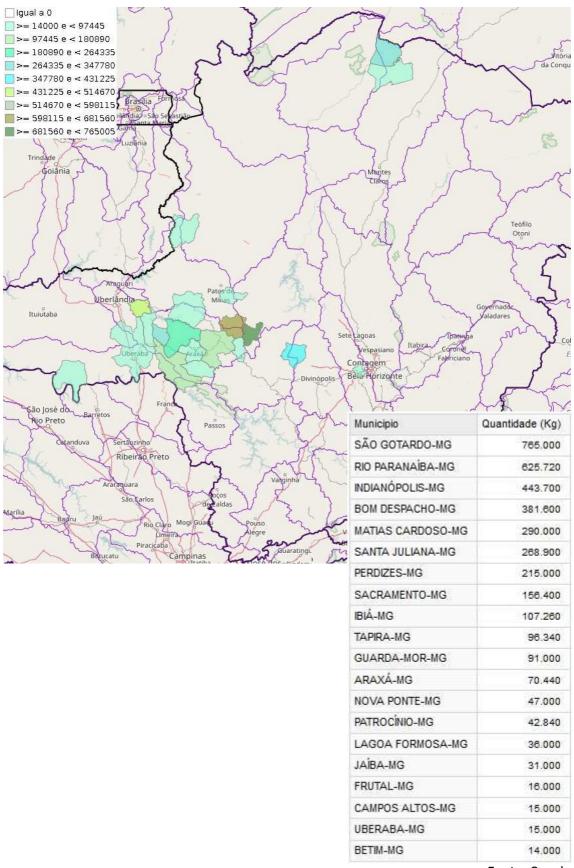
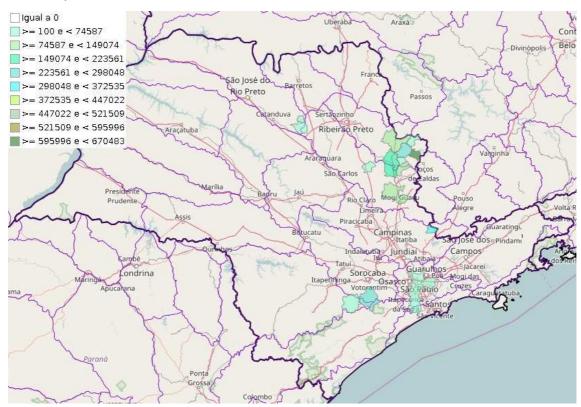


Figura 21: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
DIVINOLÂNDIA-SP	670.480
PEDRA BELA-SP	364.000
PIEDADE-SP	278.000
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	250.120
CASA BRANCA-SP	164.200
MOCOCA-SP	104.820
MOGI GUAÇU-SP	90.350
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	88.500
MONTE ALTO-SP	69.000
PORTO FERREIRA-SP	16.000
ITOBI-SP	15.000
TAIAÇU-SP	15.000
TAPIRATIBA-SP	15.000
PILAR DO SUL-SP	14.500

Figura 22: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Cebola para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Outubro de 2016.

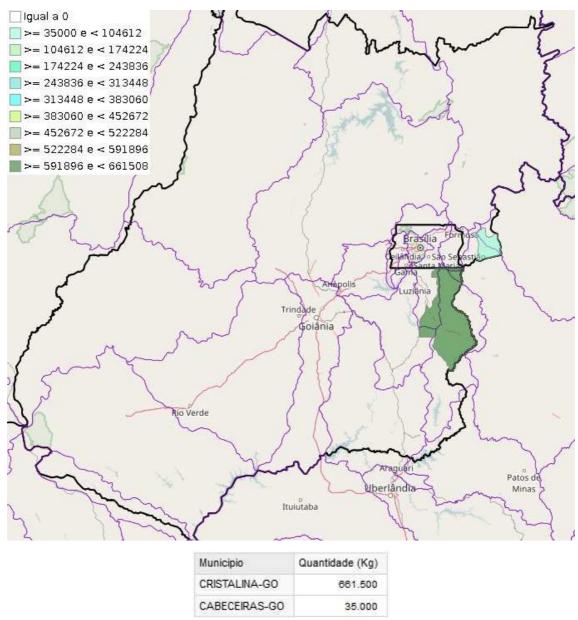
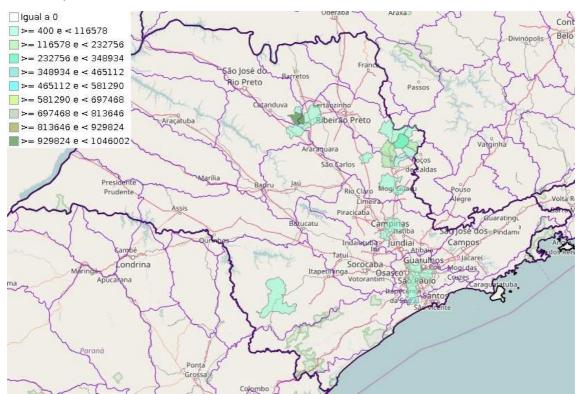


Figura 23: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
MONTE ALTO-SP	1.046.000
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	337.600
DIVINOLÂNDIA-SP	137.400
CASA BRANCA-SP	128.120
MOCOCA-SP	102.000
TAPIRATIBA-SP	95.660
TAIAÇU-SP	92.000
TAQUARITINGA-SP	64.000
CAMPINAS-SP	40.000
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	22.000
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA-SP	15.000
JABOTICABAL-SP	14.000
PORTO FERREIRA-SP	14.000
MOGI GUAÇU-SP	6.000
ITAPEVA-SP	2.000
SÃO PAULO-SP	400

Figura 24: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Cebola para Ceasa/DF – Brasília, em Outubro de 2016.

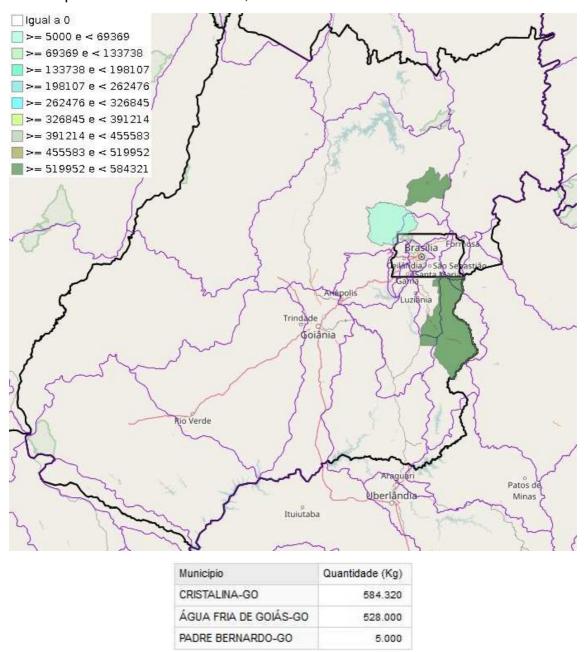
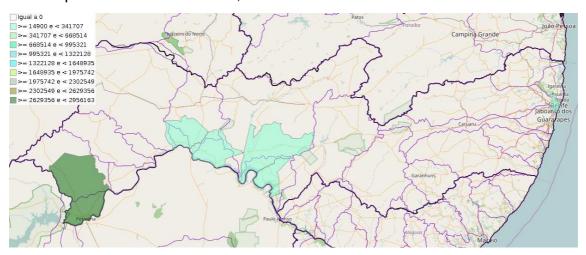


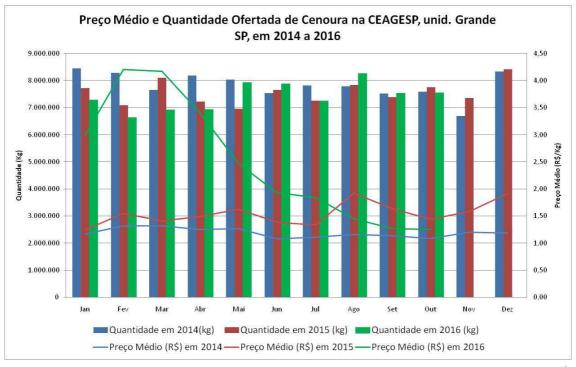
Figura 25: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Cebola para Ceasa/PE – Recife, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	2.956.160
CABROBÓ-PE	226.500
PETROLÂNDIA-PE	118,000
FLORESTA-PE	99.000
BELÉM DO SÃO FRANCISCO-PE	33.000
RECIFE-PE	14.900

4. CENOURA

Gráfico 33: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 34: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.

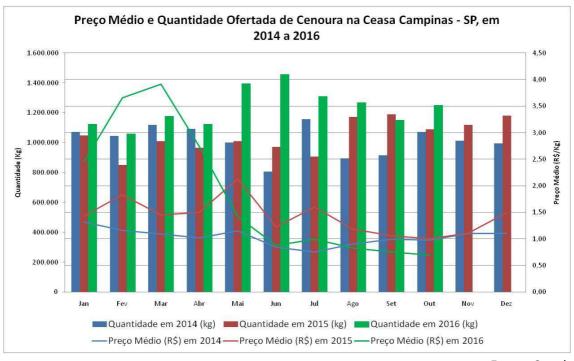


Gráfico 35: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.

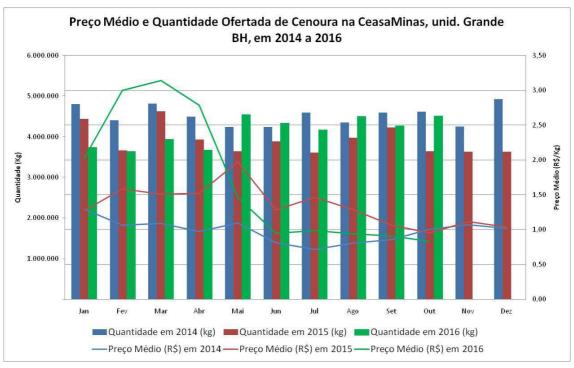


Gráfico 36: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.

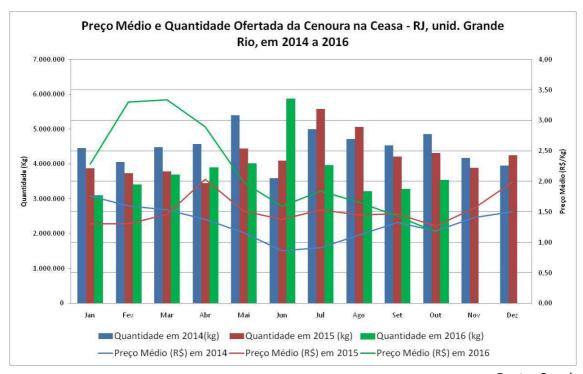


Gráfico 37: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.

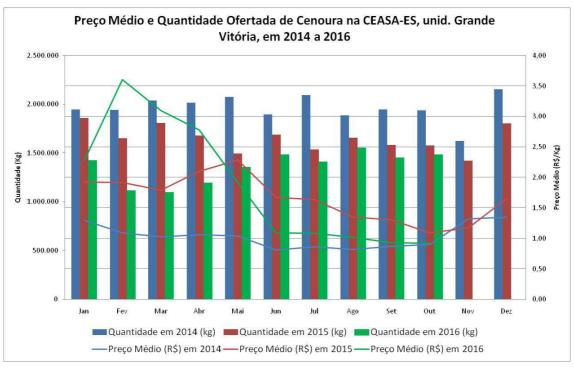


Gráfico 38: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.

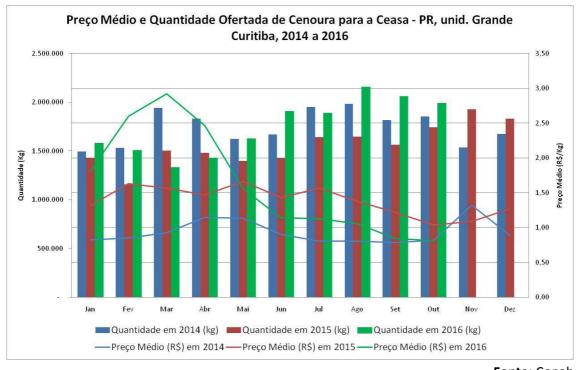


Gráfico 39: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.

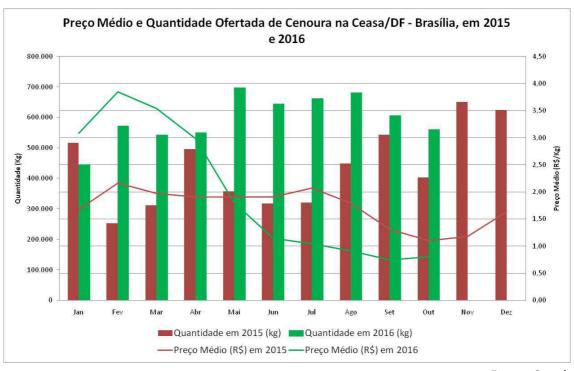


Gráfico 40: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.

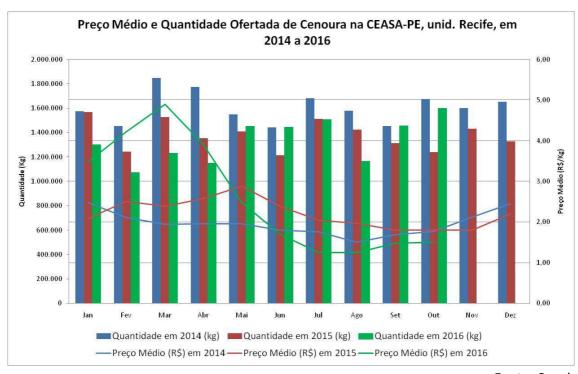
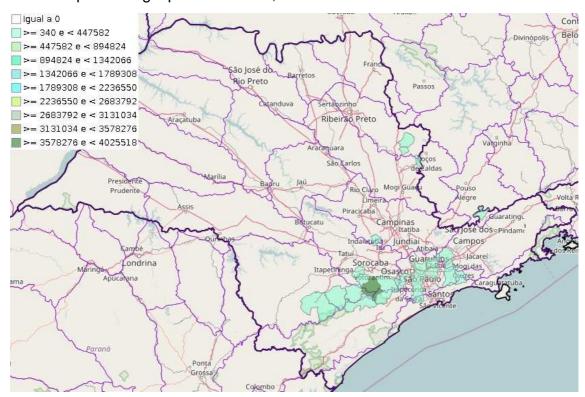
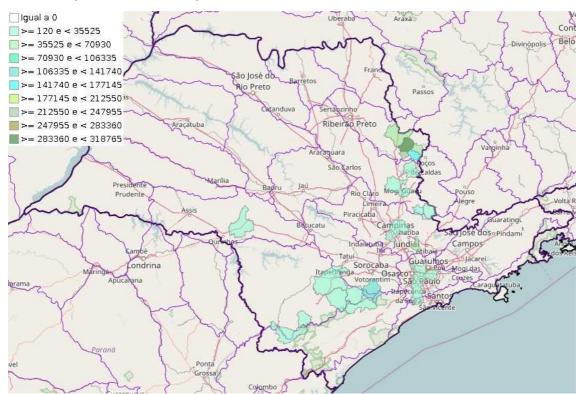


Figura 26: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceagesp – Grande SP, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	4.025.510
SÃO PAULO-SP	414.592
GUARULHOS-SP	337.260
TAPIRAÍ-SP	152,760
COTIA-SP	29.808
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	28.640
SÃO BENTO DO SAPUCAÍ-SP	11.000
ITOBI-SP	8.200
ARAÇOIABA DA SERRA-SP	7.520
MOGI DAS CRUZES-SP	6.984
IBIÚNA-SP	5.040
BIRITIBA-MIRIM-SP	1.944
SALTO DE PIRAPORA-SP	1.914
PILAR DO SUL-SP	1.560
SANTA ISABEL-SP	1.332
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	780
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	702
CAPÃO BONITO-SP	640
ELIAS FAUSTO-SP	360
ÁGUAS DA PRATA-SP	340

Figura 27: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceasa Campinas/SP, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	318.760
TOBI-SP	240.000
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA-SP	148.700
PIEDADE-SP	136.340
MOCOCA-SP	53.520
DIVINOLÂNDIA-SP	45.100
JARINU-SP	42.000
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	13.000
SANTA CRUZ DO RIO PARDO-SP	11.000
CAMPINAS-SP	5.600
SOCORRO-SP	3.780
PILAR DO SUL-SP	3.060
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.000
TAPIRAİ-SP	2.600
SÃO PAULO-SP	1.040
SERRA NEGRA-SP	1.031
GUAPIARA-SP	1.020
ITAPETININGA-SP	200
MOGI GUAÇU-SP	200
APIAÍ-SP	120

Figura 28: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para CeasaMinas – Grande BH, em Outubro de 2016.

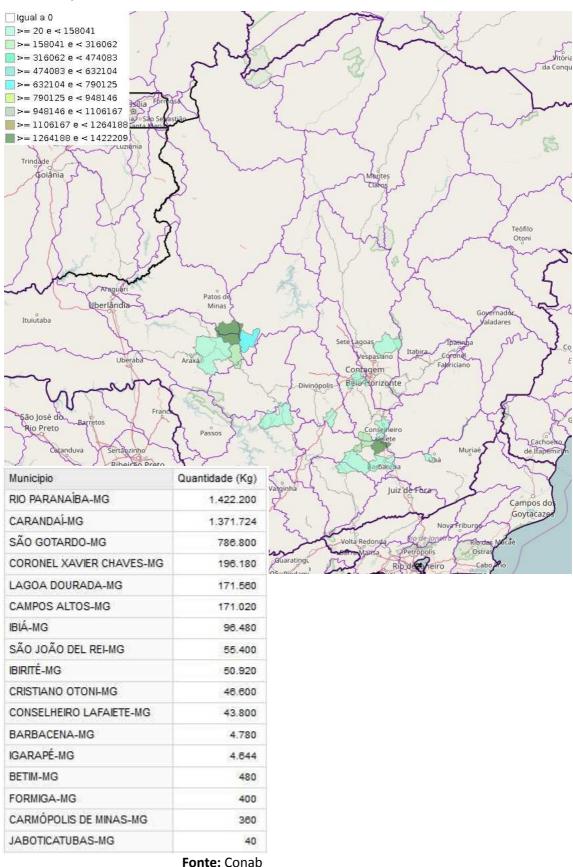
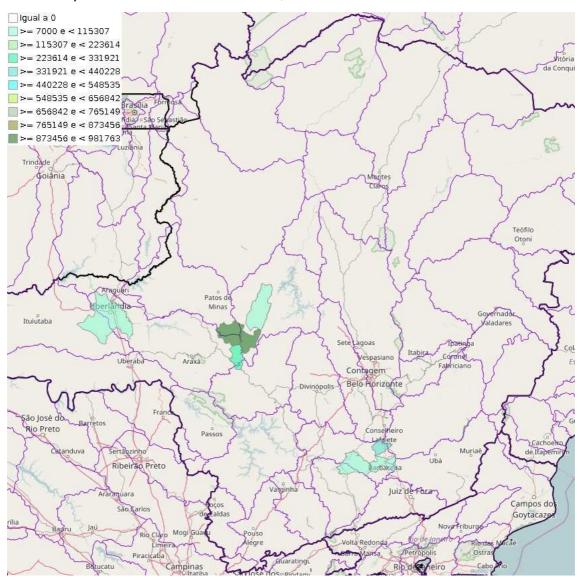


Figura 29: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	981.760
SÃO GOTARDO-MG	970.900
CARANDAİ-MG	418.200
CAMPOS ALTOS-MG	257,700
TIROS-MG	42.000
BARBACENA-MG	36.600
SÃO JOÃO DEL REI-MG	32.000
UBERLÂNDIA-MG	7.000

Figura 30: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Outubro de 2016.

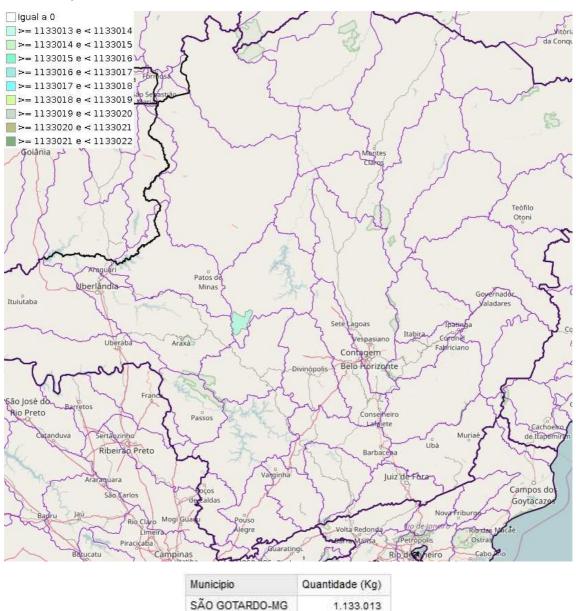
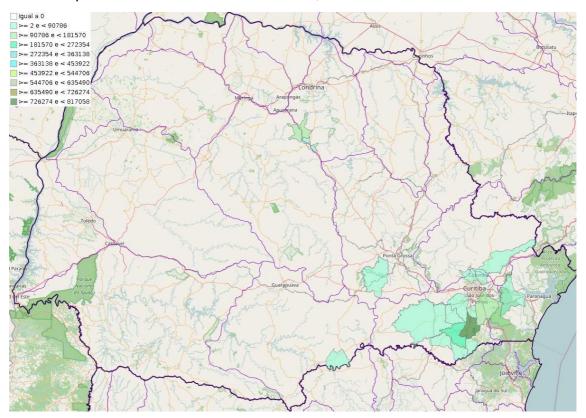


Figura 31: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Cenoura para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
MANDIRITUBA-PR	817.052
QUITANDINHA-PR	263.350
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	134.067
MARILÂNDIA DO SUL-PR	95.450
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	58.650
MAUÁ DA SERRA-PR	46.000
PIÊN-PR	40.020
AGUDOS DO SUL-PR	37.375
COLOMBO-PR	36.179
TEIXEIRA SOARES-PR	21,965
PAULA FREITAS-PR	11.500
ARAUCÁRIA-PR	10.189
LAPA-PR	9.177
FAZENDA RIO GRANDE-PR	8.671
BOCAIÚVA DO SUL-PR	3.910
CAMPO DO TENENTE-PR	2.530
CONTENDA-PR	690

Figura 32: Os principais municípios do estado de Goiás e Distrito Federal que forneceram Cenoura para Ceasa/DF – Brasília, em Outubro de 2016.

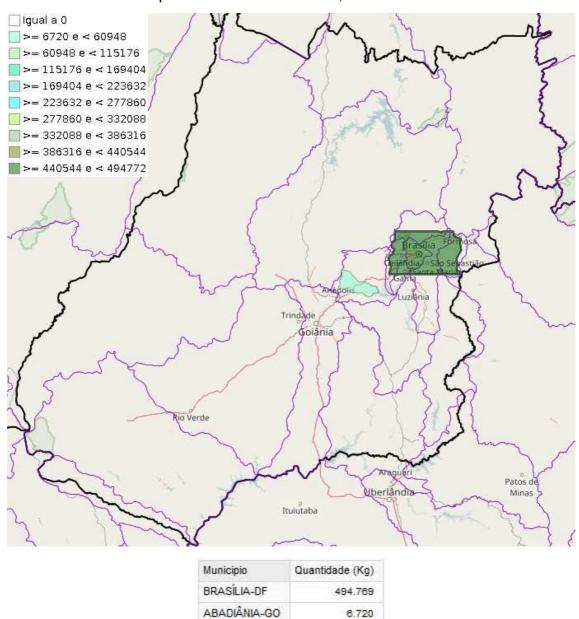
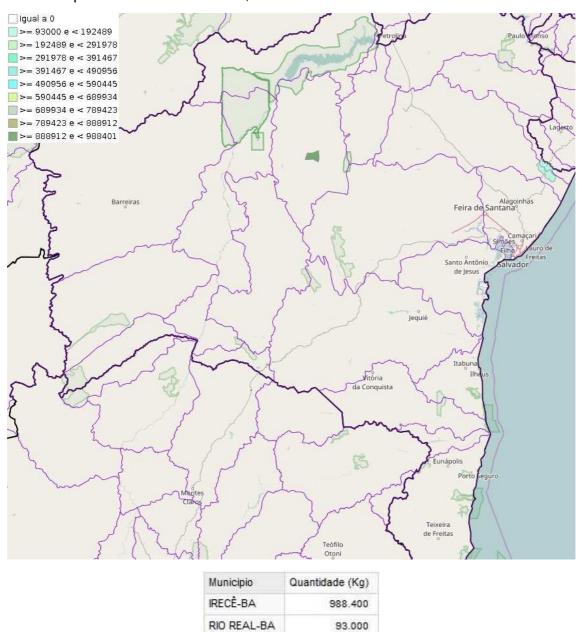
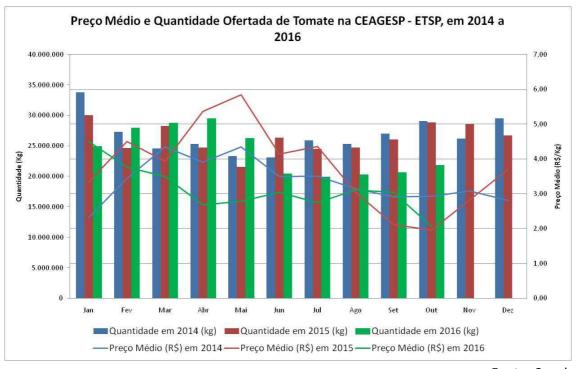


Figura 33: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Cenoura para Ceasa/PE – Recife, em Outubro de 2016.



5. TOMATE

Gráfico 41: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 42: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.

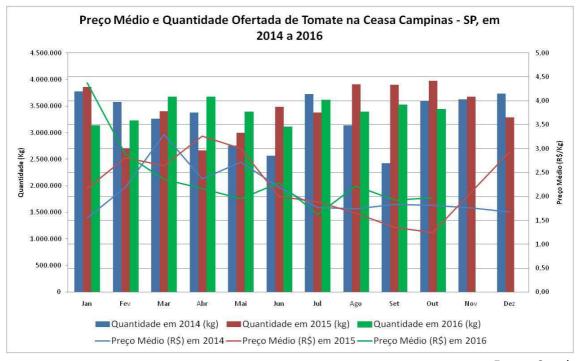


Gráfico 43: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.

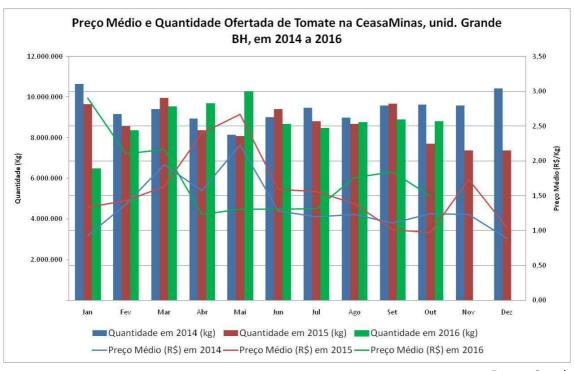


Gráfico 44: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.

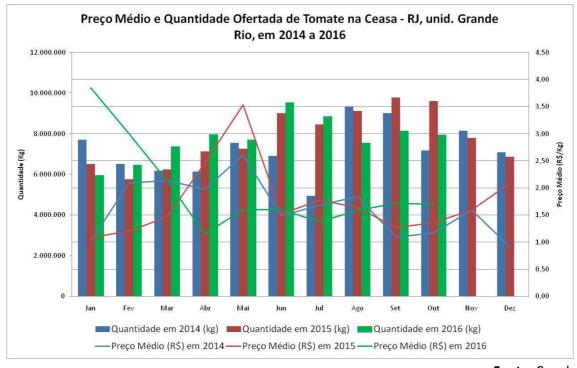


Gráfico 45: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.

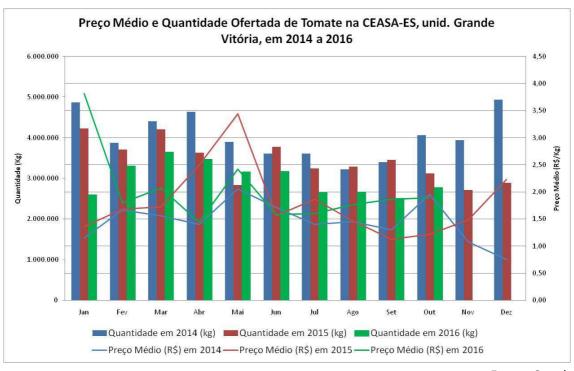


Gráfico 46: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.

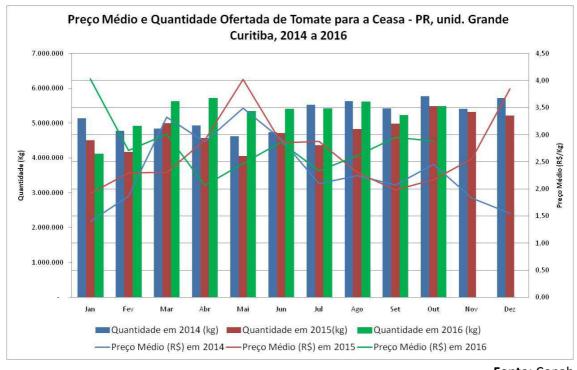


Gráfico 47: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.

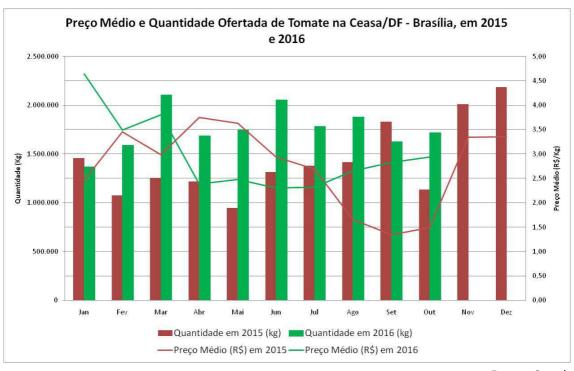


Gráfico 48: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.

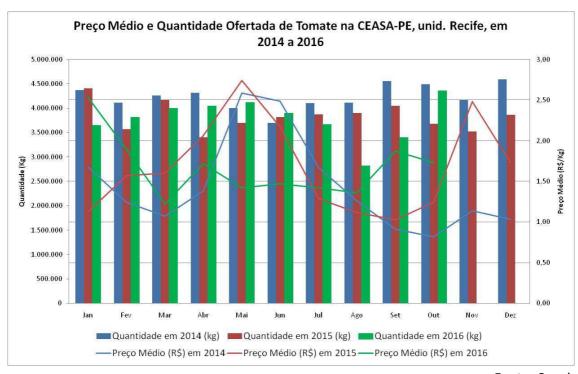
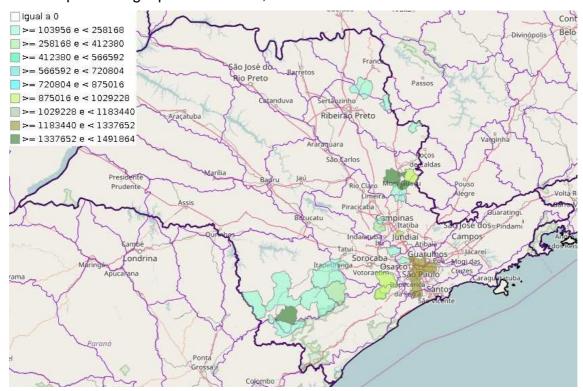
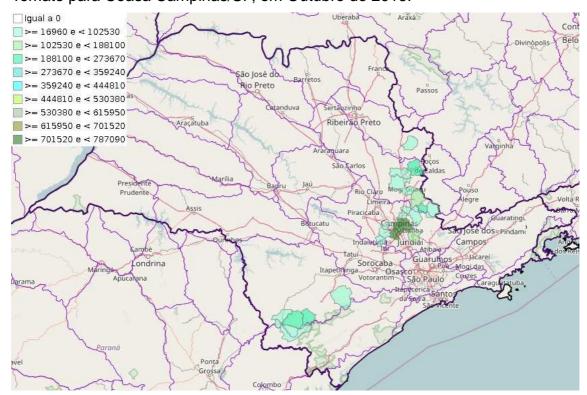


Figura 34: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceagesp – Grande SP, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
MOGI GUAÇU-SP	1,491,858
RIBEIRÃO BRANCO-SP	1.384.524
SÃO PAULO-SP	1.333.759
IBIÚNA-SP	1.010.684
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	978.570
VINHEDO-SP	901.566
MONTE MOR-SP	372.798
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	341.511
CABREÚVA-SP	249.351
SANTANA DE PARNAÍBA-SP	225.090
MOJI MIRIM-SP	215.768
ITAPEVA-SP	206.520
CAPÃO BONITO-SP	191.106
TAPIRATIBA-SP	187.290
SUMARÉ-SP	168.606
APIAÍ-SP	148.329
ITAPETININGA-SP	140.171
SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA-SP	119.358
BATATAIS-SP	108.594
ITARARÉ-SP	103,956

Figura 35: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceasa Campinas/SP, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CAMPINAS-SP	787.081
RIBEIRÃO BRANCO-SP	240.800
GUAPIARA-SP	220.100
SERRA NEGRA-SP	218.201
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	198.800
ITAPIRA-SP	182.960
ITATIBA-SP	122.970
AMPARO-SP	97.762
APIAÍ-SP	78.470
MONTE MOR-SP	63.424
ELIAS FAUSTO-SP	56.770
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	49.500
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	49.063
JAGUARIÚNA-SP	30.660
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	20.700
SOCORRO-SP	20.432
MOGI GUAÇU-SP	19.480
NOVA CAMPINA-SP	18.600
SUMARÉ-SP	17.000
AGUAÍ-SP	16.980

Tomate para CeasaMinas – Grande BH, em Outubro de 2016. Igual a 0 >= 94596 e < 364064 ⇒= 364064 e < 633532</p> >= 633532 e ≤ 903000 ⇒= 903000 e < 1172468</p> >= 1172468 e < 1441936 🧾 >= 1441936 e < 1711404 🖡 >= 1711404 e < 1980872</p> = 1980872 e < 2250340</p> >= 2250340 e < 2519808 Goiânia Teófilo Araxá Belo Horizonte Rio Preto Municipio Quantidade (Kg) CARMÓPOLIS DE MINAS-MG 2.519.800 ONÇA DE PITANGULMG 718.010 Campos do PASSA TEMPO-MG Goytacaz 557,480 MARAVILHAS-MG 496.178 IGARAPÉ-MG 304.958 UBAPORANGA-MG 293.780 PEQUI-MG 288.308 MATEUS LEME-MG 276.402 PARÁ DE MINAS-MG 232.761 SANTA BÁRBARA DO LESTE-MG 221.220 LAGOA DOURADA-MG 205.320 SÃO JOÃO DEL REI-MG 189.600 SÃO JOSÉ DA VARGINHA-MG 171,460 BALDIM-MG 155.200 CORDISBURGO-MG 117,300 SÃO JOAQUIM DE BICAS-MG 110.020 ALFREDO VASCONCELOS-MG 98.995

Figura 36: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram

98.680

97,700

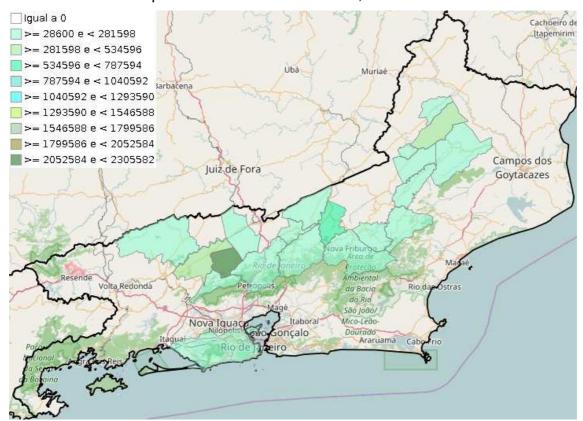
94.598

CAPELINHA-MG

OLIVEIRA-MG

INHAPIM-MG

Figura 37: Os principais municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Tomate para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PATY DO ALFERES-RJ	2.305.580
SUMIDOURO-RJ	620.438
CAMBUCI-RJ	468.422
VASSOURAS-RJ	334.642
ITAOCARA-RJ	231.874
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO-RJ	175.362
NOVA FRIBURGO-RJ	142.132
TERESÓPOLIS-RJ	131.932
SAPUCAIA-RJ	112.570
MIGUEL PEREIRA-RJ	103.940
TRAJANO DE MORAES-RJ	96.426
PARAİBA DO SUL-RJ	81.400
RIO DE JANEIRO-RJ	67.760
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	59.290
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	58.102
SÃO FIDÉLIS-RJ	40.304
BOM JARDIM-RJ	39.292
PETRÓPOLIS-RJ	30.310
VALENÇA-RJ	29.920
APERIBÉ-RJ	28.600

Figura 38: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Tomate para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Outubro de 2016.

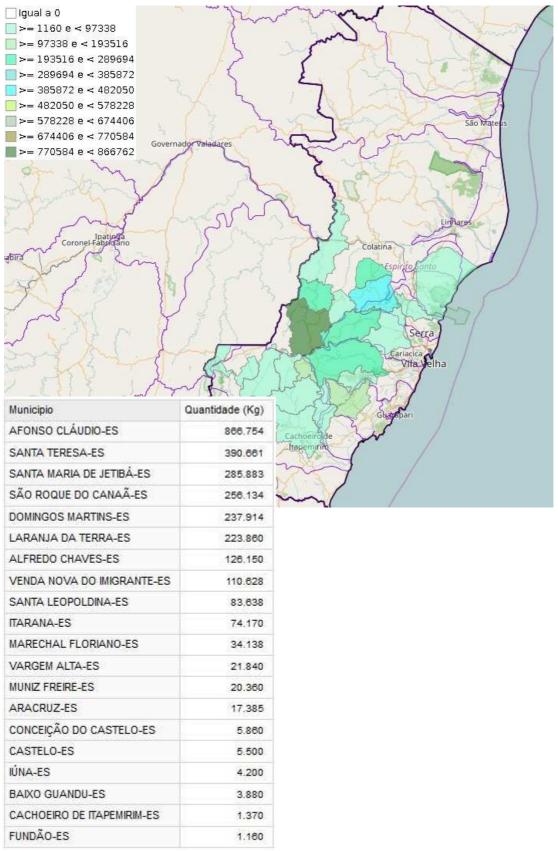
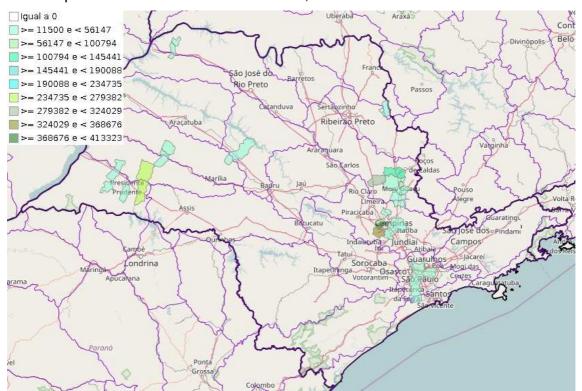


Figura 39: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SUMARÉ-SP	413.314
MONTE MOR-SP	338.121
LEME-SP	316.785
MARTINÓPOLIS-SP	245.575
AGUAÍ-SP	133.875
NOVA ODESSA-SP	98.973
ESTIVA GERBI-SP	97.482
MOGI GUAÇU-SP	55.500
ANHUMAS-SP	52.390
SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA-SP	52.101
MOJI MIRIM-SP	41.055
PARANAPUÃ-SP	29.130
PARAPUÃ-SP	27.600
PRESIDENTE BERNARDES-SP	24.234
CAMPINAS-SP	22.638
COSMÓPOLIS-SP	17.115
URÂNIA-SP	16.800
SÃO PAULO-SP	14.216
RINÓPOLIS-SP	13,800
CAFELÂNDIA-SP	11.500

Figura 40: Os principais municípios dos estados de GO, MG e DF que forneceram Tomate para Ceasa/DF – Brasília, em Outubro de 2016.

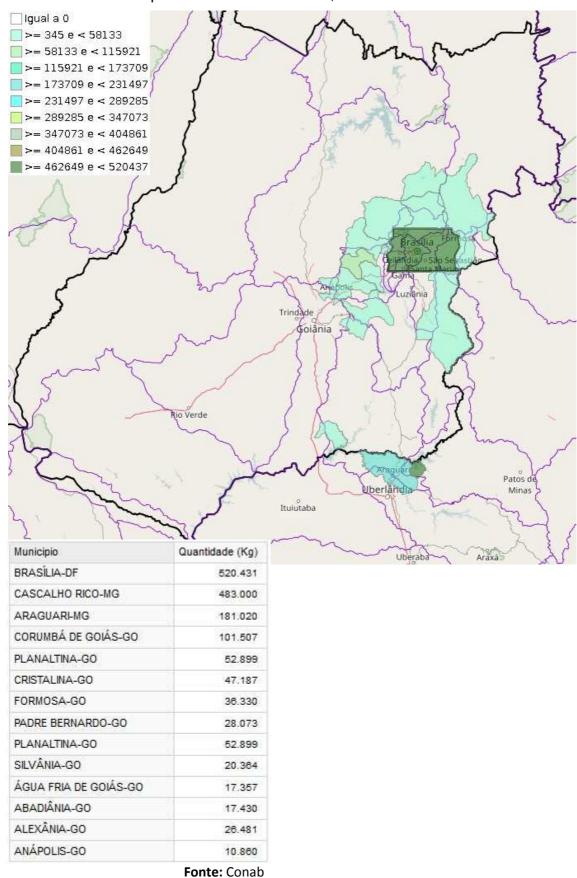
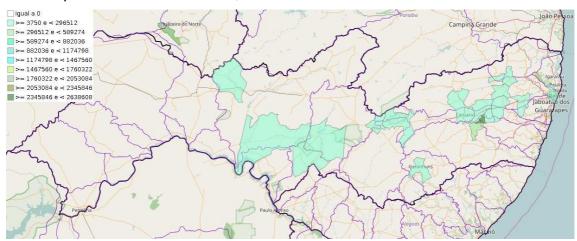


Figura 41: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Tomate para Ceasa/PE – Recife, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	2.638.600
SÃO JOAQUIM DO MONTE-PE	304.850
IBIMIRIM-PE	253.825
BEZERROS-PE	141.325
PESQUEIRA-PE	127.775
SAIRÉ-PE	105.250
INAJÁ-PE	70.625
RECIFE-PE	40.530
GARANHUNS-PE	39.000
FLORESTA-PE	23.750
ARCOVERDE-PE	23.500
GRAVATÁ-PE	22.750
CARUARU-PE	17.425
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	14.775
SÃO JOSÉ DO BELMONTE-PE	13.300
PASSIRA-PE	12.750
LIMOEIRO-PE	9.725
JOÃO ALFREDO-PE	3.750

> ANÁLISE DAS FRUTAS

No que diz respeito às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas, cotado nos principais entrepostos em outubro de 2016 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 4: Preço médio de outubro/2016 das principais frutas comercializadas nos principais entrepostos.

(R\$)/Kg ncia

Produto	Baı	nana	Lar	anja	М	açã	Ma	ımão	Mel	ancia
Ceasa	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set
Ceagesp - Grande SP	2,90	-6,09%	1,76	3,91%	5,31	-3,04%	2,30	-15,13%	1,36	-18,98%
CeasaMinas - Grande BH	1,98	4,75%	1,46	14,47%	3,80	0,26%	1,61	-7,86%	0,87	-7,95%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,16	0,41%	1,32	9,79%	5,25	3,95%	2,75	-0,49%	1,43	0,04%
Ceasa Campinas/SP	2,72	1,30%	1,20	10,85%	4,49	-1,38%	2,61	-7,48%	0,87	-4,42%
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,01	-8,74%	1,64	5,59%	5,10	-0,17%	1,28	-21,84%	1,04	-14,21%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	2,64	-5,74%	1,33	8,38%	5,56	0,40%	2,63	5,48%	1,05	-15,85%
Ceasa/DF - Brasília	3,33	-4,74%	1,63	13,69%	6,47	-2,81%	2,99	-22,37%	1,20	-0,55%
Ceasa/PE - Recife	0,98	-2,16%	1,50	0,01%	4,87	3,18%	1,87	-10,66%	0,80	0,01%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,56	-8,23%	1,16	1,01%	4,96	0,22%	1,67	-15,47%	0,82	-6,92%

Fonte: Conab

Em outubro, a laranja e a maçã tiveram alta de preços na maioria dos mercados, sendo que para a laranja essa tendência se fez presente em todos os entrepostos atacadistas. A maçã, como no mês anterior, teve pequenas variações irrisórias em todos os mercados, seja da ordem de queda ou alta. Quanto à melancia, a tendência foi de queda de preços, assim como para a banana e o mamão.

A laranja continua padecendo de escassez crônica nos entrepostos atacadistas, seja em decorrência da queda do volume produzido, seja devido ao fato de que as frutas com maior qualidade estão vendidas para a agroindústria do suco de laranja, principalmente em São Paulo. Isso somado a

uma demanda aquecida no varejo em diversas regiões afeta o consumidor final, pois a baixa oferta do produto resulta numa menor disponibilidade nas Ceasas e tendência de elevação dos preços.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil em 2016 até o mês de outubro caiu 4,81% em relação ao mesmo período do ano passado, como já caracterizado nos outros meses do ano, e a receita em dólares caiu 4,15%. Novamente, clima, diminuição da demanda externa, valorização da moeda brasileira até outubro e aumento da produção em mercados importadores impactaram nessas quedas para as frutas no agregado.

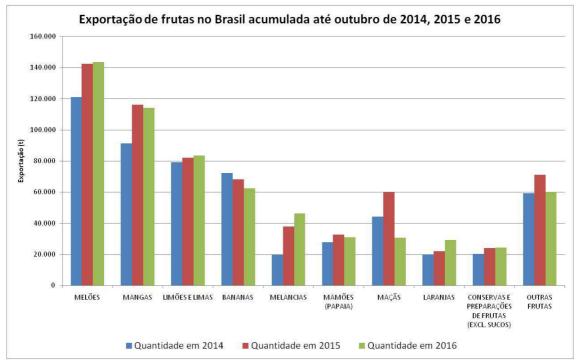
Tabela 5: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil no acumulado de janeiro até outubro de 2014, 2015 e 2016.

Dunadosta		Quantidade (Kg)		Valor (US\$)			
Produto	2014	2015	2016	2014	2015	2016	
MELÕES	120.975.273	142.379.966	143.670.245	95.150.720	99.488.383	97.151.866	
MANGAS	91.378.970	116.181.921	113.935.533	106.730.065	137.427.127	137.577.050	
LIMÕES E LIMAS	79.145.096	82.117.367	83.408.627	80.052.165	66.874.266	79.682.861	
BANANAS	72.304.769	68.255.226	62.507.317	28.133.518	20.828.512	20.221.346	
MELANCIAS	19.666.557	37.944.791	46.092.179	10.835.447	19.101.248	21.694.361	
MAMÕES (PAPAIA)	27.782.434	32.667.931	30.999.830	39.344.687	36.283.853	35.840.370	
MAÇÃS	44.275.743	60.112.816	30.686.430	31.902.509	40.652.810	18.316.982	
LARANJAS	19.999.026	21.849.311	29.261.148	8.974.005	8.599.353	11.662.686	
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	20.152.784	23.998.075	24.210.166	35.755.038	49.707.865	37.065.842	
NOZES E CASTANHAS	22.972.912	31.962.650	22.067.623	112.343.034	129.477.061	125.558.233	
UVAS	20.133.774	24.285.252	21.399.687	46.703.985	50.980.525	44.958.018	
OUTRAS FRUTAS	5.142.113	5.284.594	8.117.110	16.535.644	16.216.404	19.555.714	
ABACATES	5.791.984	4.620.121	4.945.068	9.510.392	6.545.904	6.796.503	
cocos	804.101	1.064.643	1.058.597	584.682	665.995	519.939	
ABACAXIS	416.031	345.516	921.281	394.822	322.990	629.986	
FIGOS	860.832	806.593	728.034	4.790.887	3.798.334	3.274.660	
PÊSSEGOS	2.672.895	1.398.669	515.484	3.704.396	1.710.122	653.552	
GOIABAS	132.151	153.296	134.865	330.361	379.963	304.821	
CAQUIS	257.044	291.335	88.080	769.710	658.373	245.209	
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	43.350	525.300	59.155	19.644	519.169	26.405	
MORANGOS	27.475	33.089	29.011	203.762	255.326	256.263	
CEREJAS	64.497	10.141	9.140	93.964	67.230	58.893	
AMEIXAS	333	1.725	3.035	2.226	12.930	15.858	
TAMARAS	12	24	234	117	210	665	
KIWIS			180			991	
DAMASCOS	13.959	12	34	54.332	325	176	
MANGOSTOES	15.130	16.243	24	39.338	92.781	522	
PÊRAS		140.301			80.191		
TOTAL	555.029.245	656.446.908	624.848.117	632.959.450	690.747.250	662.069.772	
Variação em relação ao período anterior		18,27%	-4,81%		9,13%	-4,15%	

Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

No gráfico a seguir, constam os 10 principais itens constantes da cesta de exportação da fruticultura brasileira, comparados anualmente (2014 a 2016), em valores acumulados até outubro de cada ano.

Gráfico 49: Principais itens da fruticultura exportados pelo Brasil, quantidade acumulada de janeiro a outubro, de 2014, 2015 e 2016.



Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

Banana

Preço Médio (R\$/Kg) da Banana nos Entrepostos Selecionados Período: Janeiro de 2015 a Outubro de 2016 4,00 3.50 3,00 Preço Médio (R\$/Kg) 2,50 2,00 1.50 1,00 0.50 0,00 and 5 feel 15 mail 5 about 5 mail 5 would supply set 15 set 15 out 15 noul 5 det 15 mail 6 feel 16 mail 6 about 6 would would set 16 set 16 out 16 → CEASA-ES UNID. GRANDE VITÓRIA —— CEASA-MG UNID. GRANDE BH --- CEASA-RJ UNID. GRANDE RIO → CEAGESP UNID. GRANDE SÃO PAULO → CEASA-CE UNID. FORTALEZA --- CEASA CAMPINAS/SP CEASA-PE UNID, RECIFE ----CEASA-PR UNID. CURITIBA

Gráfico 50: Preço Médio (R\$/Kg) da Banana nos Principais Entrepostos.

Fonte: Conab

Para a banana, os preços apresentaram baixa em seis dos nove mercados analisados, acompanhando a dinâmica do mês anterior. O percentual da queda foi de 6,09% na Ceagesp/ETSP, 8,74% na Ceasa/ES, 5,74% na Ceasa/PR, 4,74% na Ceasa/DF, 2,16% na Ceasa/PE e 8,23% na Ceasa/CE; as altas foram verificadas na CeasaMinas (4,75%), Ceasa Campinas (1,3%) e na Ceasa/RJ (0,41%).

Já o resultado da oferta nas Ceasas em outubro foi altista em três mercados: Ceagesp/ETSP, Ceasa Campinas e Ceasa/PE marcaram números nas magnitudes de 1,12%, 13,30% e 7,39%, respectivamente. Já os demais entrepostos atacadistas apresentaram queda: CeasaMinas (0,44%), Ceasa/RJ (17,26%), Ceasa/ES (3,58%), Ceasa/PR (0,82%) e Ceasa/DF (8,12%).

A continuidade da tendência de queda de preços se deveu ao aumento da oferta da banana maçã e da prata anã, oriunda do norte de Minas e centrosul da Bahia; a variante nanica continua com tendência de alta de preços, até mesmo ultrapassando as cotações da variante prata, por conta do clima não

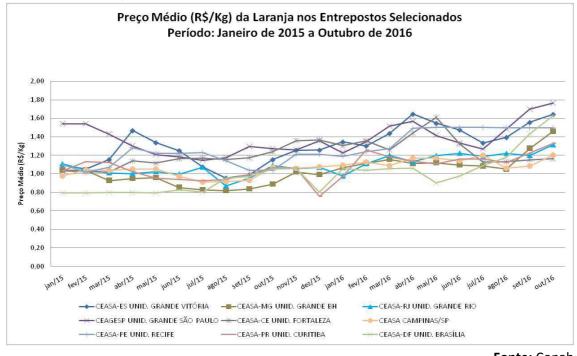
favorável e da competição de áreas de produção: ao invés de plantarem nanica, os produtores decidiram pela banana prata.

A oferta, tanto para a prata quanto para as variedades nanica e maçã devem continuar a tendência de queda já detectada na série histórica do Prohort, seja por conta do tempo frio, da recessão que se abate no país, da desvalorização cambial de novembro que estimula as exportações, de condições desfavoráveis no Norte de Minas para a prata-anã e da continuidade da baixa oferta de nanica em um período de elevação da demanda. Em novembro a produção da prata anã no norte de Minas, por exemplo, apresenta sinais de queda.

As exportações da fruta tiveram queda, no acumulado até outubro, em relação ao mesmo período de 2015, de 8,42%, com um volume de 62,5 mil toneladas, e com quantitativo superior a 2% em relação ao mês passado. Na mesma trajetória, o valor das exportações foi de 20,22 milhões de dólares, número 2,91% inferior em relação a 2015, e 2,25% inferior ao mês passado.

Laranja

Gráfico 51: Preço Médio (R\$/Kg) da Laranja nos Principais Entrepostos.



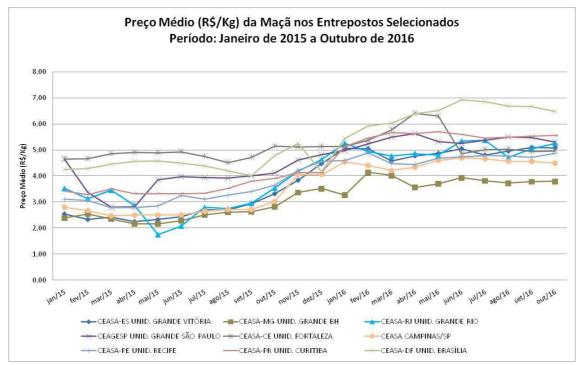
No que tange à laranja, as variações de preços foram de alta em todos os mercados, assim como no mês anterior e em contraposição a agosto, marcado por um contexto em que, se seguíssemos a média histórica, deveriam estar mais baixos por conta do auge da safra que tradicionalmente ocorre nesse mês. O fator principal que explica a alta é a escassez da fruta nos entrepostos atacadistas, parte dela em decorrência da queda do volume produzido, parte devido ao fato de que as frutas com maior qualidade estão comprometidas em contratos dos produtores com a agroindústria do suco de laranja, principalmente em São Paulo. Isso somado a uma demanda aquecida no varejo em diversas regiões afeta o consumidor final, pois a baixa oferta do produto resulta numa menor disponibilidade nos entrepostos atacadistas. Essa tendência deve ser mais encorpada ainda com a continuidade das exportações brasileiras de suco de laranja, dinâmica essa que contrariou a expectativa de queda das vendas externas devido aos estoques nas indústrias nacionais estarem baixos. Houve forte aumento de 27% nos envios aos EUA, consoante o CEPEA/ESALQ.

Os principais percentuais de elevações nos preços da referida fruta verificados na CeasaMinas, Ceasa/DF, Ceasa Campinas/SP, Ceasa/RJ e Ceasa/PR foram de 14,47%, 13,69%, 10,85%, 9,79% e 8,38%, nessa ordem. Quanto ao quantitativo da oferta das frutas, as quedas ocorreram na CeasaMinas (7,60%), Ceasa/RJ (14,47%), Ceasa/PR (2,05%), Ceasa/DF (5,79%), Ceagesp/ETSP (6,34%) e Ceasa/ES (24,85%). As exceções ficaram a cargo da Ceasa/PE e Ceasa Campinas/SP, com altas respectivas de 2,68% e 11,76%.

As exportações da fruta e os valores recebidos pelas mesmas continuam em trajetória de alta, em relação aos meses anteriores do ano passado. O quantitativo no acumulado anual enviado ao exterior até outubro de 2016 foi de 29,26 mil toneladas, montante 33,92% superior em relação ao mesmo período do ano passado, e o valor recebido ultrapassou 11,6 milhões de dólares, valor 35,62% maior em relação ao período em questão. Essa dinâmica deve se manter, principalmente por conta da previsão de baixa oferta de laranja a ser utilizada na produção de suco na Flórida/EUA.

Maçã

Gráfico 52: Preço Médio (R\$/Kg) da Maçã nos Principais Entrepostos.



Fonte: Conab

Em relação à maçã, as variações de preços foram pequenas, como no mês anterior: a tendência em quatro dos nove mercados analisados foi de ínfima queda, como pode ser percebido nas cotações na Ceagesp/ETSP (3,04%), Ceasa/DF (2,81%), Ceasa Campinas/SP (1,78%) e Ceasa/ES (0,17%), respectivamente, e altas na CeasaMinas, Ceasa/RJ, Ceasa/PR, Ceasa/PE e Ceasa/CE, na ordem respectiva de 0,26%, 3,95%, 0,4%, 3,18% e 0,22%.

Sua oferta apresentou baixa em cinco mercados: Ceasa Campinas/SP (3,2%), Ceagesp/ETSP (1,52%), Ceasa/DF (19,85%), Ceasa/ES (14,33%) e Ceasa/PR (14,54%). Já os outros mercados tiveram tendência de alta: CeasaMinas (4,4%), Ceasa/RJ (1,29%) e Ceasa/PE (20,66%). A fraca oferta no mercado interno continua, e produtores estão em alerta principalmente por conta das chuvas de granizo, que podem prejudicar a produção. A maçã gala é um caso emblemático de restrição de oferta, que só teve o preço contido por conta da concorrência das frutas importadas. Soma-se a isso a demanda

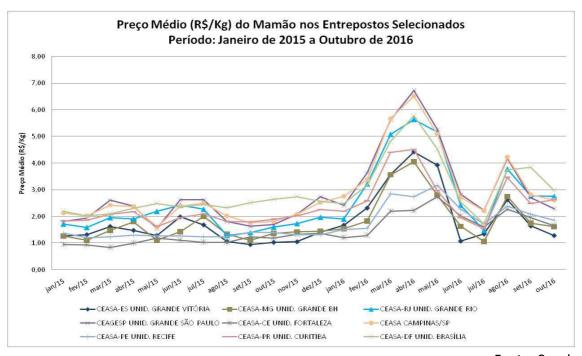
pouco aquecida, em parte devido a recessão vivida no país, e a visualização de um quadro que não prenuncia grandes alterações até o fim do ano.

A região sul supre a maior parte do mercado nacional: por exemplo, da maçã comercializada no DF, 49% vem do Rio Grande do Sul (Figura 64) e 48% de Santa Catarina e 52% do que foi vendido na CeasaMinas veio dos pomares gaúchos. Novamente Pernambuco foi exceção: 44% do que aí foi consumido veio do próprio estado e da Bahia, cujo principal município produtor foi Cabo de Santo Agostinho/PE (Figura 65).

O volume exportado continua caindo significativamente em relação ao acumulado do mesmo período do ano passado, na ordem de 48,95%, assim como no valor recebido pelo produto, que caiu cerca de 55%. Novamente as importações, com um volume de 116 mil toneladas, superaram por larga vantagem o valor das exportações, em 107,21% no acumulado do ano até outubro, mesmo com a desvalorização do real frente ao dólar, segundo dados da SECEX/MDIC.

Mamão

Gráfico 53: Preço Médio (R\$/Kg) do Mamão nos Principais Entrepostos.



O mamão continua apresentando queda de preços na maioria dos mercados, tendência essa que vem desde setembro de 2016, pois em agosto ocorreu grande elevação de preços. A queda apresentada foi de dois dígitos em vários mercados, e a alta solitária ficou por conta da Ceasa/PR (5,48%). A continuidade da tendência de baixa é explicada, dentre outros fatores, à grande oferta do mamão papaya advinda da safra do segundo semestre, com características moldadas pela seca e pela baixa produtividade em algumas regiões produtoras, sendo destaque o norte de Minas Gerais e o Espírito Santo. Alia-se a esses fatos a existência de baixa demanda registrada dentro de vários entrepostos atacadistas. Lembremos que essa alta oferta de papaya ajudou a segurar a elevação de preços da variante formosa no que diz respeito aos preços, pois no segundo semestre vem apresentando oferta restrita no mercado.

Ocorreu queda nas cotações do mamão em oito dos nove mercados analisados, com as principais reduções sendo verificadas em São Paulo/SP (15,13%), Fortaleza/CE (15,47%), Vitória/ES (21,84%) e Brasília/DF (22,37%). A única alta ficou a cargo da Ceasa/PR, em 5,48%. Já a oferta da fruta apresentou tendência de alta na maior parte dos mercados estudados, tais como Ceasa Campinas, Ceagesp/ETSP, Ceasa/PR, Ceasa/PE, Ceasa/ES e CeasaMinas, com variações respectivas de 39,29%, 16,04%, 5,28%, 17,92%, 3,03% e 9,2%. As exceções ficaram por conta da Ceasa/RJ e Ceasa/DF, com quedas de 5,85% e 19,85%, respectivamente.

As exportações (Gráfico 54) mostraram estabilização no volume em comparação ao mês passado, e queda em relação a outubro de 2015, da ordem de 8,88%. O volume exportado da variante papaya diminuiu levemente em relação ao mesmo período do ano anterior, na ordem de 5,11%, assim como o valor auferido pelas vendas, da ordem de 1,22%. Esse volume pode aumentar, por conta da proximidade do inverno nos países europeus, mesmo com a competição do papaya originária do México e da menor qualidade da fruta.

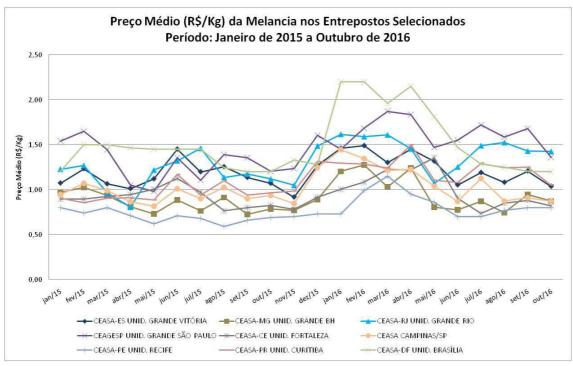
Gráfico 54: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2015 e 2016.



Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

Melancia

Gráfico 55: Preço Médio (R\$/Kg) da Melancia nos Principais Entrepostos.



A melancia apresentou leve queda de preços na maioria dos mercados estudados, à exceção da Ceasa/PE e da Ceasa/RJ, que se mantiveram tecnicamente estáveis (alta de 0,01% e 0,04%). A colheita de melancia na região de Uruana (GO) foi finalizada com as frutas caracterizadas por bom volume e boa qualidade, resultando em rentabilidade positiva para os produtores. A colheita no Rio Grande do Sul pode ter problemas, se as chuvas de granizo em alguns locais na região forem uma constante no período. Já a colheita em Teixeira Fontes (BA), Itápolis (SP) e Presidente Prudente (SP) está em franca aceleração, ajudando a acarretar queda de preços e podendo contribuir para grande oferta e comercialização da fruta em dezembro, especialmente por conta das festas de fim de ano. As frutas advindas da Bahia, por exemplo, começaram a chegar ao mercado no fim de outubro; estas podem ser caracterizadas como grandes e com qualidade. Por isso, em meio a esse aumento de oferta, o balanço de preços dependerá de como se comportará a demanda interna e externa pela fruta.

Destaque no mês de outubro para as quedas de preços na Ceagesp/ETSP (18,98%), Ceasa/PR (15,85%) Ceasa/ES (14,21%), CeasaMinas (7,95%) e Ceasa/CE (6,92%). No que diz respeito às quantidades ofertadas, na Ceasa Campinas/SP, Ceasa/RJ, Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/PR, Ceasa/PE e Ceasa/ES houve, como no mês anterior, alta na quantidade ofertada em relação ao mês anterior nos percentuais de 46,09%, 24,85%, 22,27%, 19,11%, 23,96%, 17,44% e 26,37%, respectivamente; a queda ficou por conta Ceasa/DF (6,88%), que já tinha caído 21% no mês de setembro em relação a agosto.

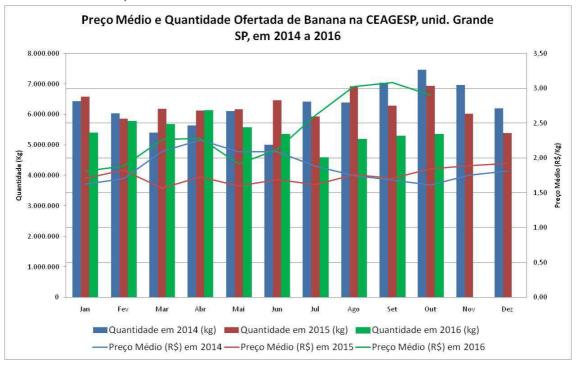
Em relação às origens da fruta comercializada nos entrepostos atacadistas, na região Sudeste e Sul houve diminuição das cargas vindas de Uruana/GO, por conta do final da colheita, e aumento das frutas originárias da Bahia e Espírito Santo. Na CeasaMinas, enquanto no mês passado 73% das frutas comercializadas vieram de Goiás, agora só 38% se originaram desse estado, e crescem os embarques vindos da Bahia (33%). No Espírito Santo, 42% das frutas comercializadas vieram de do próprio estado, 25% da Bahia e 22% de Goiás (ante 67% originária desse estado no mês passado).

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Quanto às exportações de melancia, continua a trajetória de alta no acumulado do ano, tanto em relação ao volume exportado quanto aos preços e às receitas totais auferidas. Os números foram superiores ao mesmo período do ano anterior, na ordem de 21,47% (46,1 mil toneladas comercializadas) e 13,57% (21,7 milhões de dólares). Esses números tendem a aumentar, pois estamos em plena temporada de exportação.

6. BANANA

Gráfico 56: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 57: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.

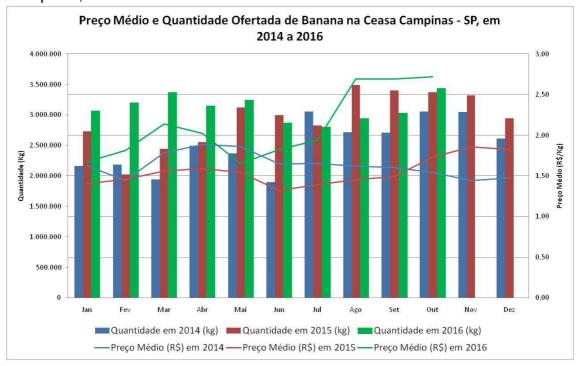


Gráfico 58: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.

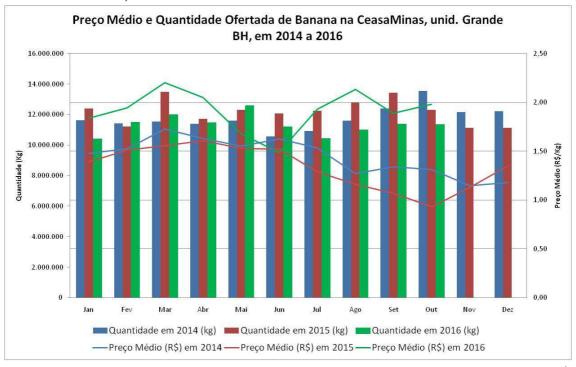


Gráfico 59: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.

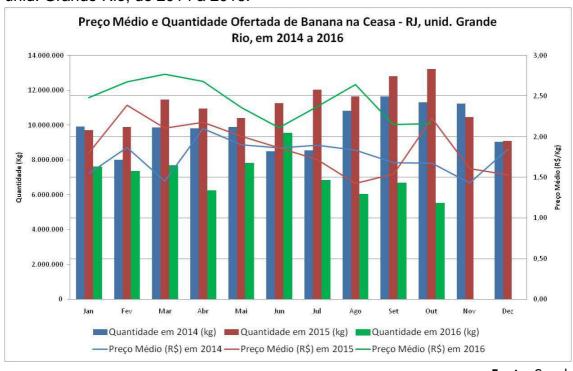


Gráfico 60: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.

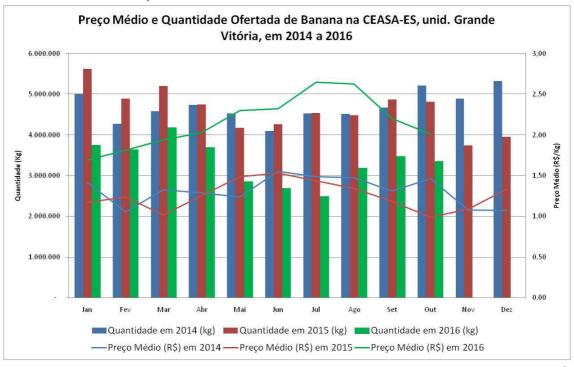


Gráfico 61: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana para a Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.

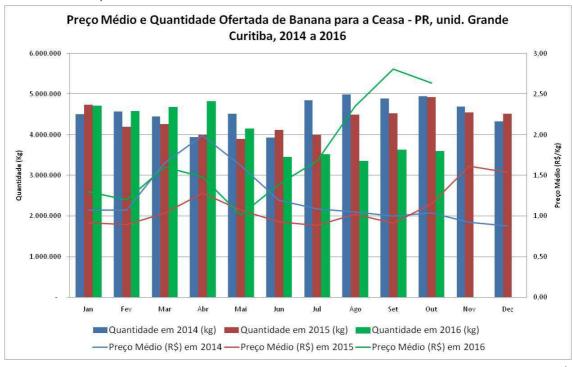


Gráfico 62: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.

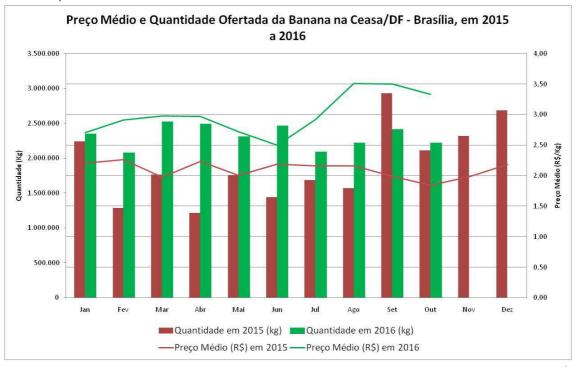


Gráfico 63: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana para a Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.

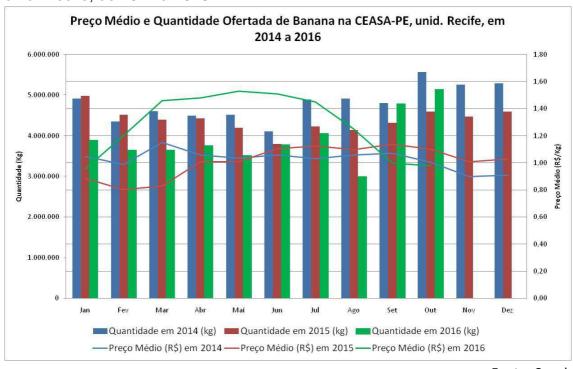
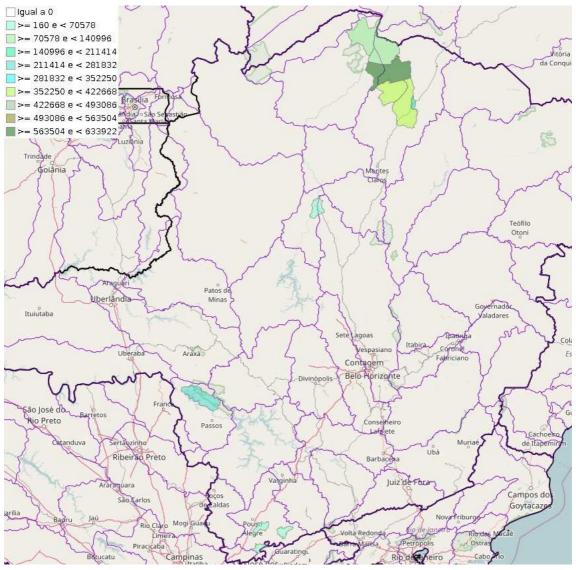
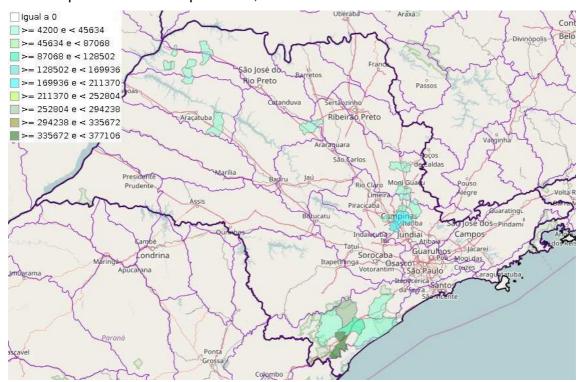


Figura 42: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para Ceagesp – Grande SP, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	633.913
JANAÚBA-MG	381.307
VERDELÂNDIA-MG	380.038
DELFINÓPOLIS-MG	270.008
NOVA PORTEIRINHA-MG	181.355
MANGA-MG	80.104
MATIAS CARDOSO-MG	77.900
PIRAPORA-MG	38.646
ITAJUBÁ-MG	15.447
CACHOEIRA DE MINAS-MG	1.425
GONÇALVES-MG	160

Figura 43: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceasa Campinas/SP, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
JACUPIRANGA-SP	377.100
SETE BARRAS-SP	257.000
CAMPINAS-SP	200.890
REGISTRO-SP	98.080
IGUAPE-SP	43.655
SUMARÉ-SP	33,660
SANTANA DA PONTE PENSA-SP	30.000
MOJI MIRIM-SP	25.120
MIRACATU-SP	16.520
APARECIDA D'OESTE-SP	15.000
ELDORADO-SP	15.000
PENÁPOLIS-SP	11.000
JAGUARIÚNA-SP	7.500
AURIFLAMA-SP	7.300
FERNANDÓPOLIS-SP	5,720
MARINÓPOLIS-SP	5.000
PONTALINDA-SP	5.000
AMPARO-SP	4.600
TAQUARITINGA-SP	4.545
AGUAÍ-SP	4.200

Figura 44: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para CeasaMinas – Grande BH, em Outubro de 2016.

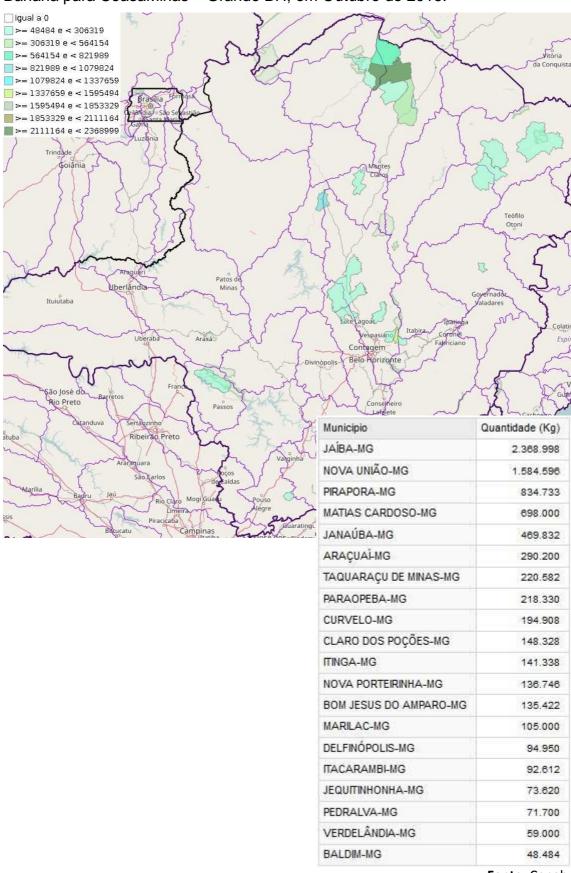


Figura 45: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Outubro de 2016.

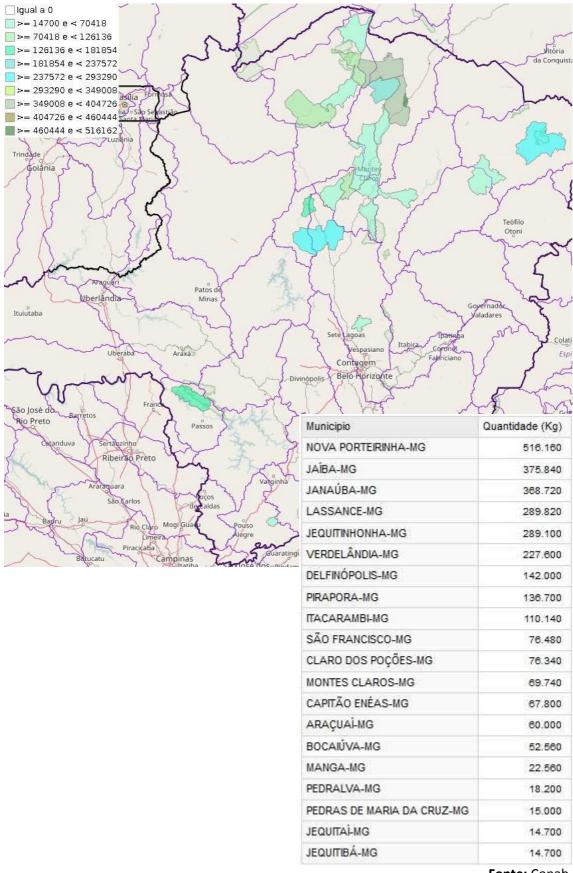


Figura 46: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Banana para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Outubro de 2016.

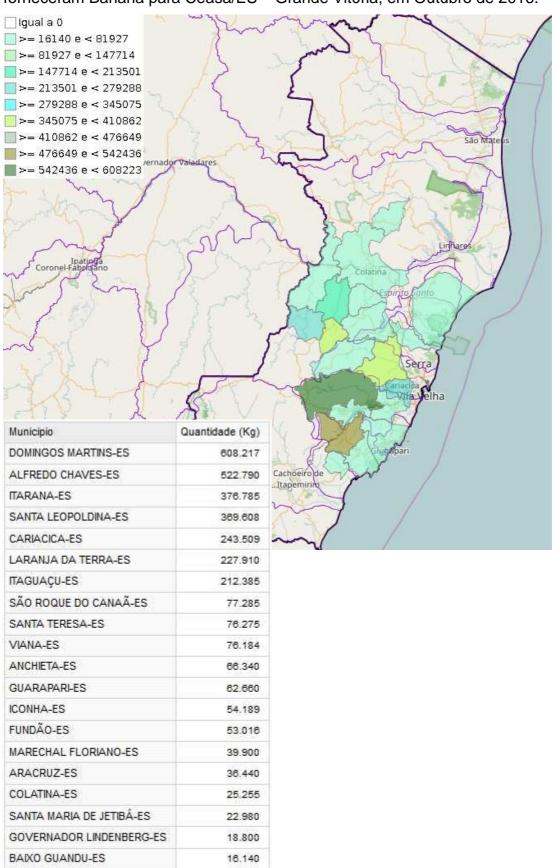
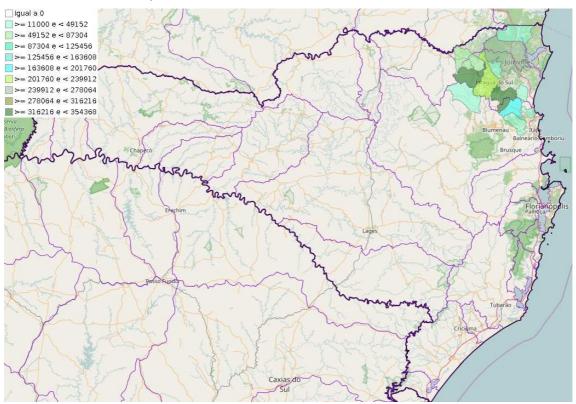
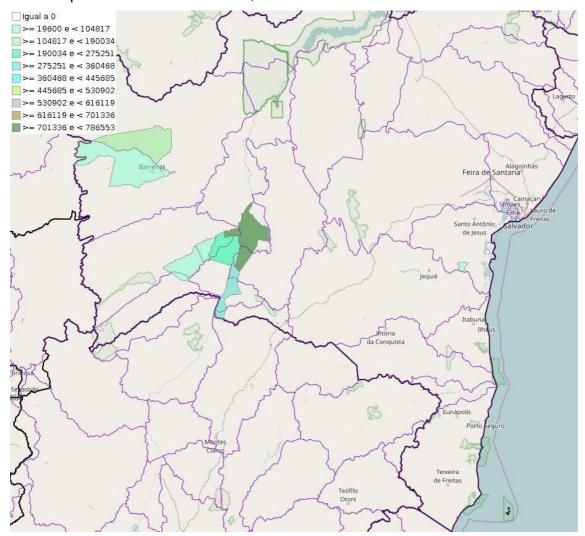


Figura 47: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Banana para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Outubro de 2016.



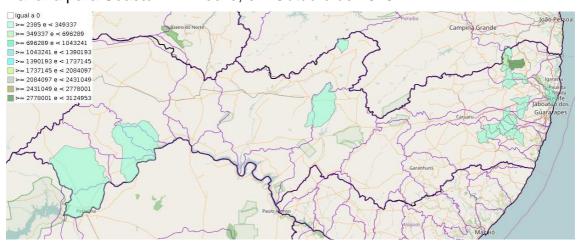
Municipio	Quantidade (Kg)
CORUPÁ-SC	354.360
MASSARANDUBA-SC	352.280
JOINVILLE-SC	254.020
JARAGUÁ DO SUL-SC	228.880
LUIZ ALVES-SC	173.320
SÃO BENTO DO SUL-SC	68.800
RIO DOS CEDROS-SC	22.000
SÃO JOÃO DO ITAPERIÚ-SC	18.000
GARUVA-SC	13.940
ILHOTA-SC	12.060
BALNEÁRIO PIÇARRAS-SC	11.520
SCHROEDER-SC	11.000

Figura 48: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Banana para Ceasa/DF – Brasília, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
BOM JESUS DA LAPA-BA	786.552
MALHADA-BA	292.998
SERRA DO RAMALHO-BA	238,000
RIACHÃO DAS NEVES-BA	131.130
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	95.000
BARREIRAS-BA	48.020
CORIBE-BA	37,772
GANDU-BA	19.600

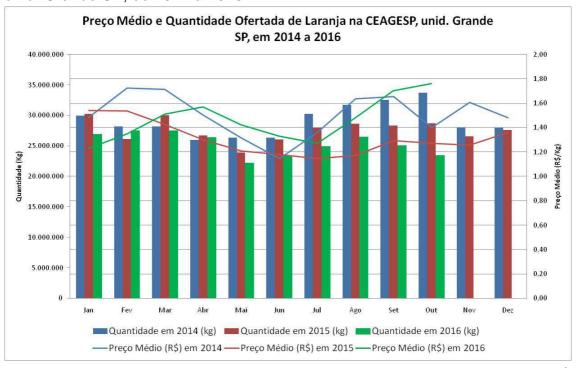
Figura 49: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Banana para Ceasa/PE – Recife, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
VICÊNCIA-PE	3.124.945
SÃO VICENTE FERRER-PE	569.300
PETROLINA-PE	239.408
MACHADOS-PE	119.250
BONITO-PE	116.039
MACAPARANA-PE	81.090
AMARAJI-PE	77.879
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	72.345
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	69.249
CHÃ GRANDE-PE	66.844
RIBEIRÃO-PE	43.248
LIMOEIRO-PE	38.796
RECIFE-PE	16.402
CORTÊS-PE	14.016
BARRA DE GUABIRABA-PE	12.917
PRIMAVERA-PE	8,682
CAMARAGIBE-PE	4.452
CUSTÓDIA-PE	3.138
SANTA TEREZINHA-PE	2.510
CARPINA-PE	2.385

7. LARANJA

Gráfico 64: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 65: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.

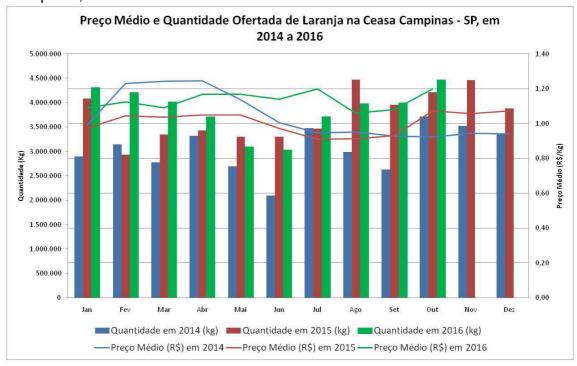


Gráfico 66: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.

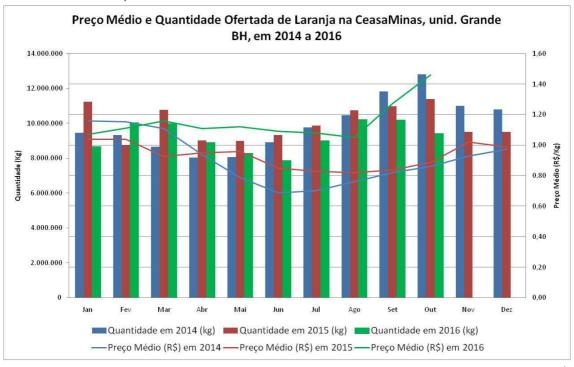


Gráfico 67: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.

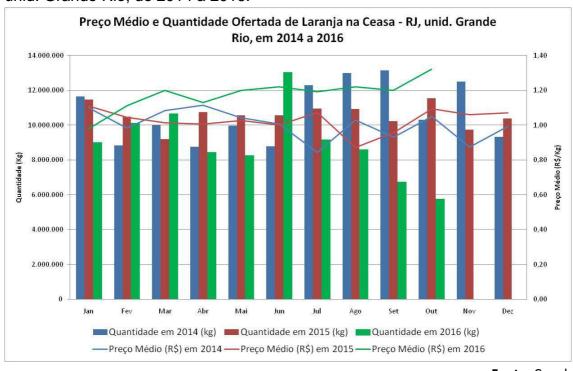


Gráfico 68: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, em 2014 a 2016.

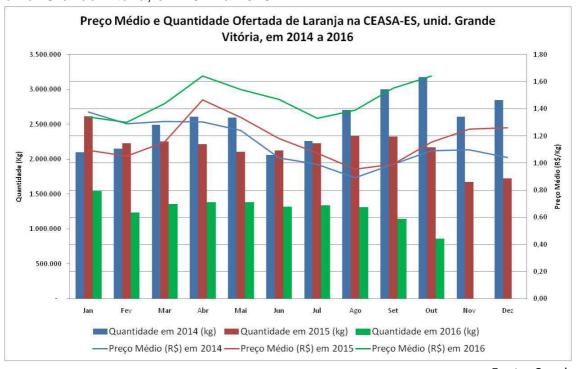


Gráfico 69: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa-PR, unid. Curitiba, 2014 a 2016.

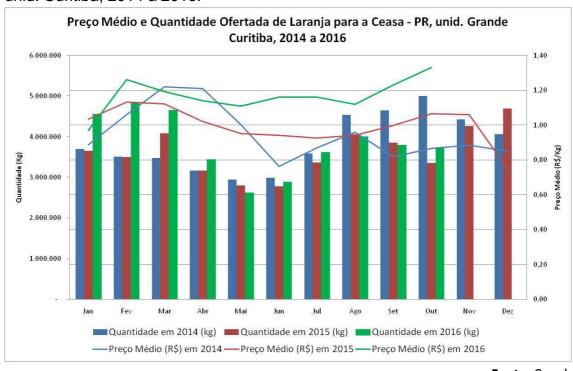


Gráfico 70: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa/DF – Brasília, em 2015 e 2016.

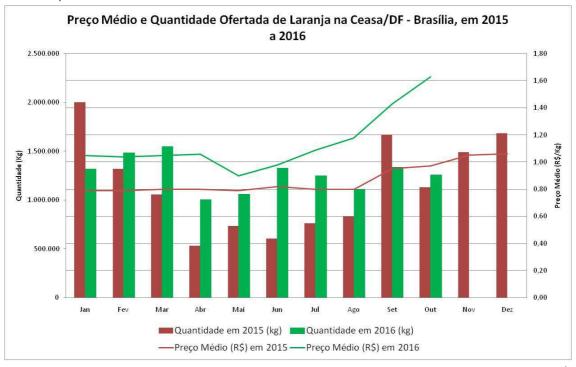


Gráfico 71: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa/PE, unid. Recife, 2014 a 2016.

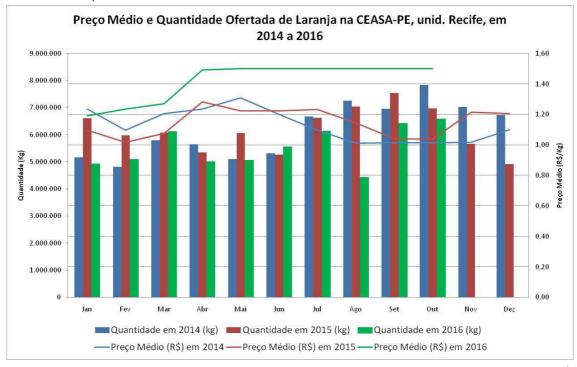
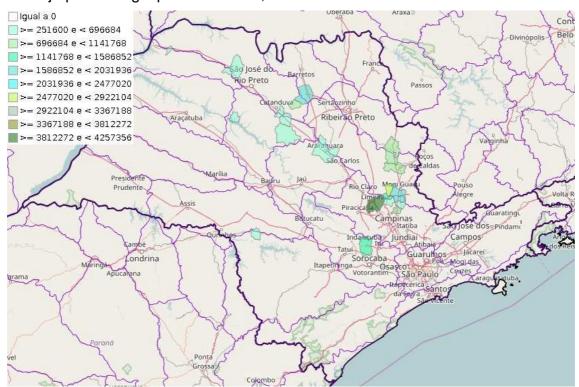
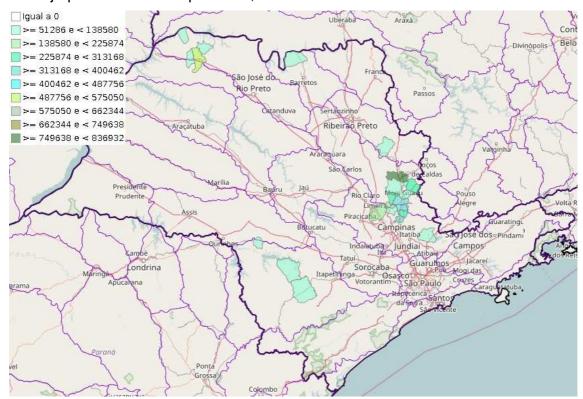


Figura 50: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceagesp – Grande SP, em Outubro de 2016.



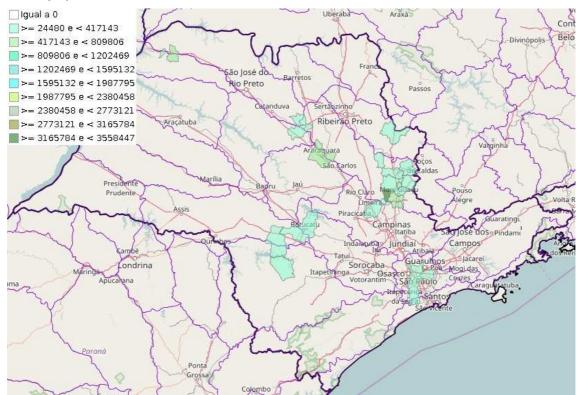
Municipio	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	4.257.350
CONCHAL-SP	2.663.875
MOJI MIRIM-SP	1.824.150
BEBEDOURO-SP	1.648.500
PORTO FELIZ-SP	1,554,575
ENGENHEIRO COELHO-SP	1.352.200
CASA BRANCA-SP	997.250
JAGUARIÚNA-SP	955.300
AGUAİ-SP	811.575
PIRANGI-SP	780.200
SANTA ADÉLIA-SP	558.675
ARARAQUARA-SP	460.575
PINDORAMA-SP	423.350
ADOLFO-SP	392,500
MANDURI-SP	379.025
TANABI-SP	371.325
ARTUR NOGUEIRA-SP	327.500
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	313.225
SANTA SALETE-SP	268.550
ΠÁPOLIS-SP	251.600

Figura 51: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa Campinas/SP, em Outubro de 2016.



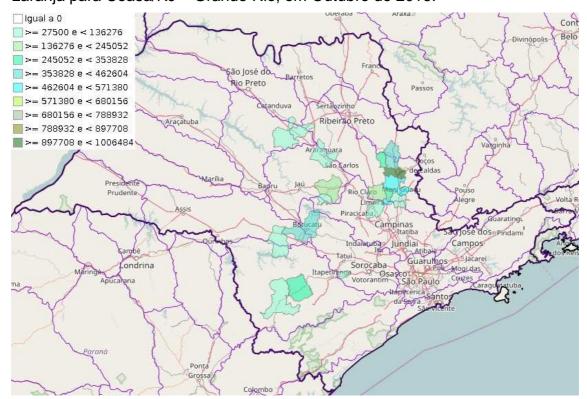
Municipio	Quantidade (Kg)
AGUAÍ-SP	836.925
FERNANDÓPOLIS-SP	499.533
MOJI MIRIM-SP	342.999
JAGUARIÚNA-SP	329.425
CONCHAL-SP	272,990
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	263.939
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	252.942
LIMEIRA-SP	191.150
ENGENHEIRO COELHO-SP	177.697
BRAGANÇA PAULISTA-SP	112.800
POPULINA-SP	107.000
BURI-SP	103.680
MOGI GUAÇU-SP	99.203
ARTUR NOGUEIRA-SP	93,120
TAMBAÚ-SP	92.700
MANDURI-SP	80.157
MACEDÔNIA-SP	71.000
ESTRELA D'OESTE-SP	70.950
COLÔMBIA-SP	51.840
PARANAPANEMA-SP	51.286

Figura 52: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para CeasaMinas – Grande BH, em Outubro de 2016.



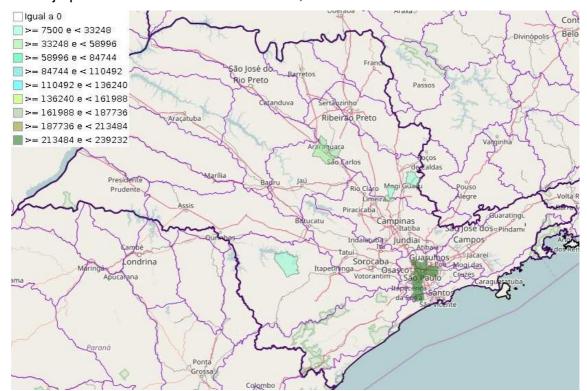
Municipio	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	3.558.439
ESTIVA GERBI-SP	785.724
ARARAQUARA-SP	580.860
JALES-SP	524.860
MOJI MIRIM-SP	430.066
AGUAİ-SP	394,357
TAQUARITINGA-SP	381.940
BOTUCATU-SP	328.970
MOCOCA-SP	322.512
MOGI GUAÇU-SP	298.612
MONTE ALTO-SP	236.080
SÃO PAULO-SP	143.459
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	128.900
ENGENHEIRO COELHO-SP	101.600
LIMEIRA-SP	73.290
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	69.140
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	66.855
PARANAPANEMA-SP	55.060
AVARÉ-SP	30.540
SANTA SALETE-SP	24.480

Figura 53: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Outubro de 2016.



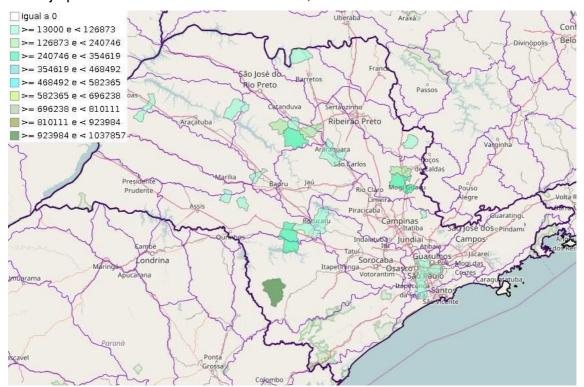
Municipio	Quantidade (Kg)
AGUAÍ-SP	1.006.481
MOGI GUAÇU-SP	522.904
ENGENHEIRO COELHO-SP	479.134
BOTUCATU-SP	432.600
CASA BRANCA-SP	401.448
CONCHAL-SP	329.920
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	316.768
BURI-SP	311.245
ARARAS-SP	209.800
BROTAS-SP	160.900
MOJI MIRIM-SP	86.450
ARARAQUARA-SP	85.980
TORRINHA-SP	80.800
LIMEIRA-SP	73.073
AVARÉ-SP	59.250
ITAPEVA-SP	59.025
TAQUARITINGA-SP	42.050
ΠÁPOLIS-SP	38.150
FERNANDO PRESTES-SP	30.210
ALAMBARI-SP	27.500

Figura 54: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Outubro de 2016.



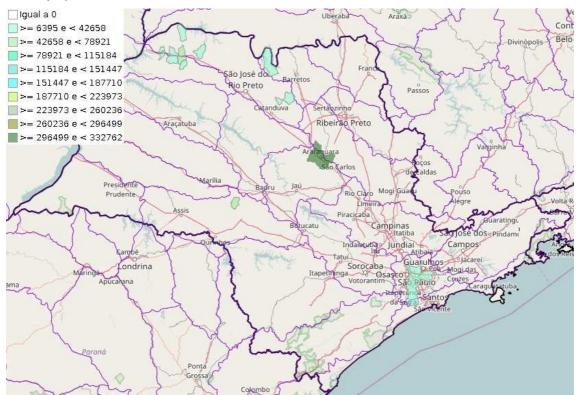
Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	239.229
ENGENHEIRO COELHO-SP	45.300
ARARAQUARA-SP	43.200
PARANAPANEMA-SP	15.000
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	8.920
CONCHAL-SP	7.500

Figura 55: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
ITABERÁ-SP	1.037.850
MOGI GUAÇU-SP	295.830
AVARÉ-SP	288.000
ITÁPOLIS-SP	255.000
AGUAÍ-SP	228.750
ITAJOBI-SP	201,440
TAQUARITINGA-SP	183.400
BOTUCATU-SP	100.250
ARARAQUARA-SP	75.468
UBIRAJARA-SP	62.500
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	44.250
PRESIDENTE ALVES-SP	37.500
OCAUÇU-SP	30.000
SÃO PAULO-SP	25.000
JOSÉ BONIFÁCIO-SP	19.400
FERRAZ DE VASCONCELOS-SP	16.250
SANTA ADÉLIA-SP	13.250
COLÔMBIA-SP	13.068
GUARAÇAÎ-SP	13.068
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	13.000

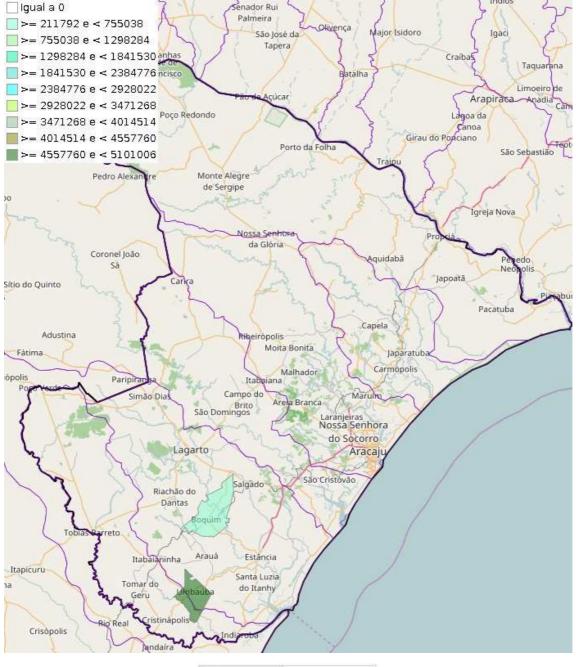
Figura 56: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/DF – Brasília, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
ARARAQUARA-SP	332.760
ESTRELA D'OESTE-SP	67,450
LUCIANÓPOLIS-SP	43,700
PEDRANÓPOLIS-SP	36.357
JALES-SP	28.560
OUROESTE-SP	25.560
SANTA SALETE-SP	20.930
EMBAÚBA-SP	20,900
ASPÁSIA-SP	15,580
SÃO JOÃO DAS DUAS PONTES-SP	7.600
GUARACI-SP	6.650
MONTE AZUL PAULISTA-SP	6.650
SÃO PAULO-SP	6.395

Figura 57: Os principais municípios do estado de Sergipe que forneceram Laranja para Ceasa/PE – Recife, em Outubro de 2016.

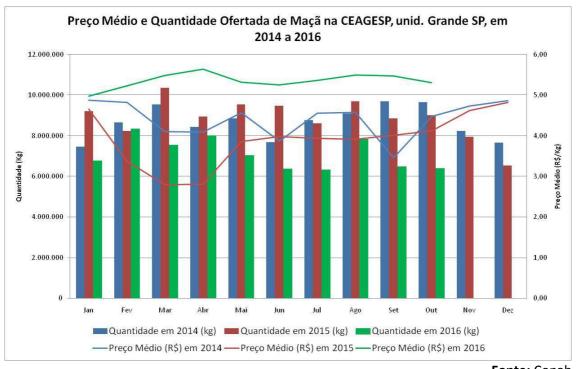
| Igual a 0 | | Senador Rui | Palmeira | São José da Tapera | Najor Isidoro | Igaci | Igaci | Igaci | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palmeira | Palm



Municipio Quantidade (Kg)
UMBAÚBA-SE 5.101.004
BOQUIM-SE 211.792

8. MAÇÃ

Gráfico 72: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 73: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa Campinas, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.

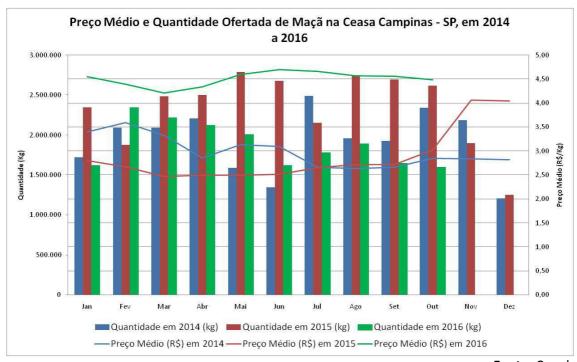


Gráfico 74: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Maçã na CeasaMinas, unid. Grande BH, em 2014 a 2016.

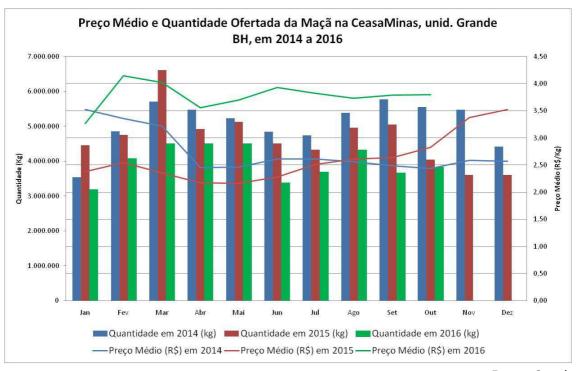


Gráfico 75: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.

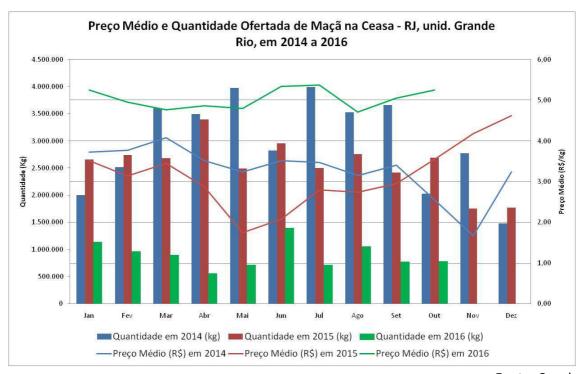


Gráfico 76: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.

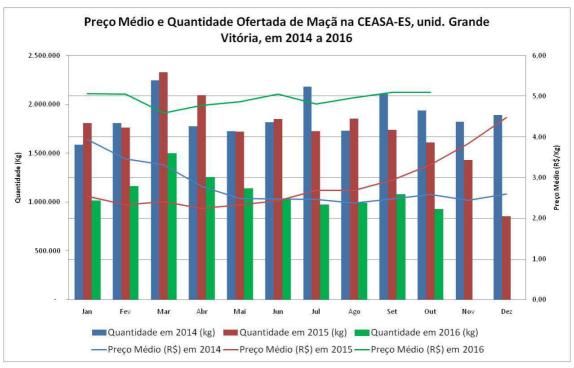


Gráfico 77: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã para a Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.

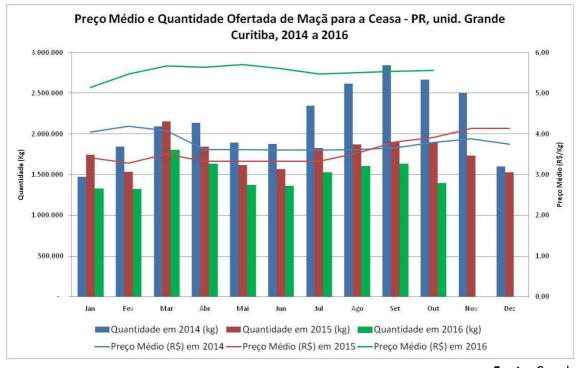


Gráfico 78: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.

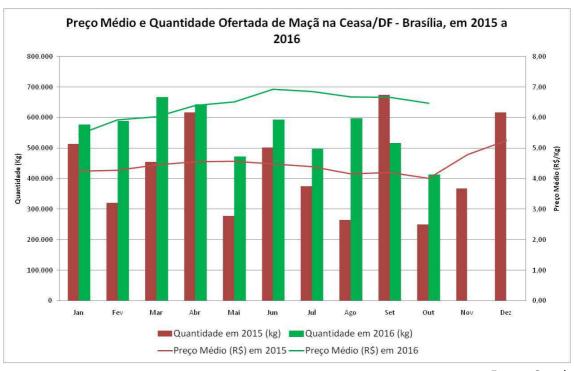


Gráfico 79: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã para a Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.

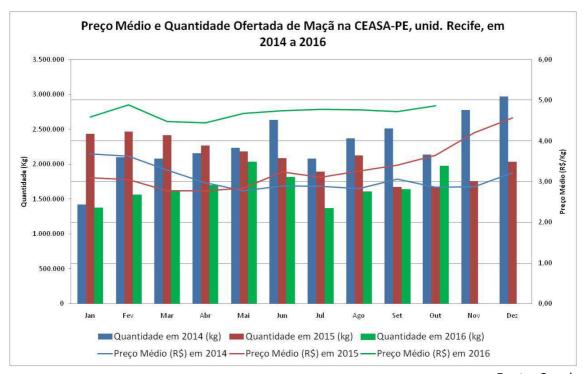
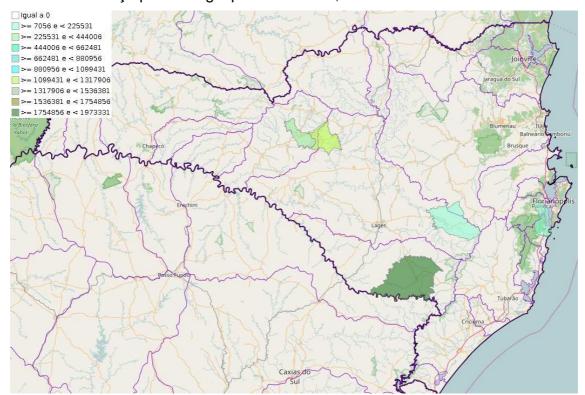
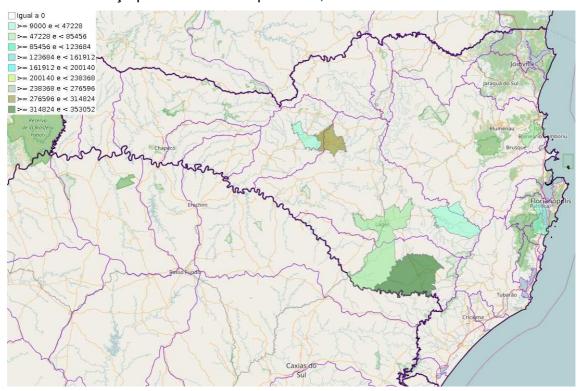


Figura 58: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceagesp – Grande SP, em Outubro de 2016.



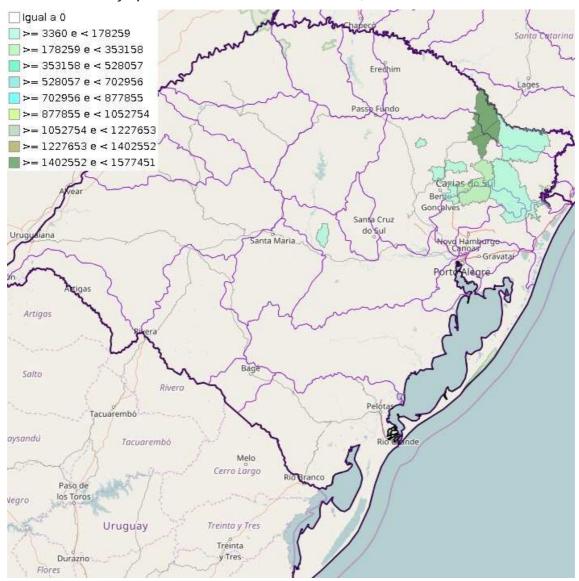
Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	1.973.322
FRAIBURGO-SC	1.303.074
VIDEIRA-SC	330.084
BOM RETIRO-SC	29.106
PALHOÇA-SC	7.058

Figura 59: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa Campinas/SP, em Outubro de 2016.



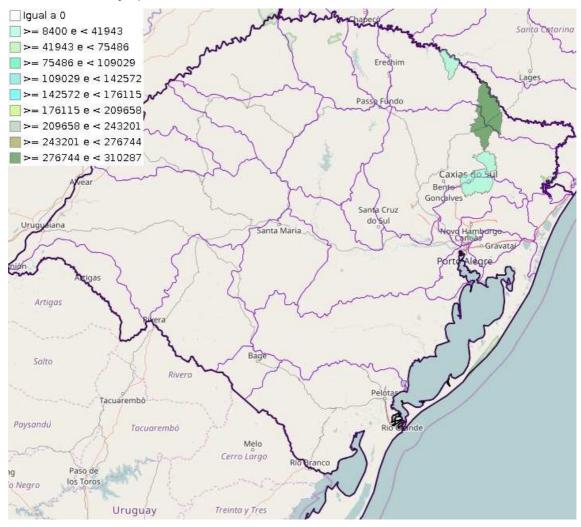
Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	353.045
FRAIBURGO-SC	281.564
ITAJAÏ-SC	84.666
LAGES-SC	81.360
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	51.306
VIDEIRA-SC	24.192
BOM RETIRO-SC	23.364
PALHOÇA-SC	9.000

Figura 60: Os principais municípios do estado de Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para CeasaMinas – Grande BH, em Outubro de 2016.



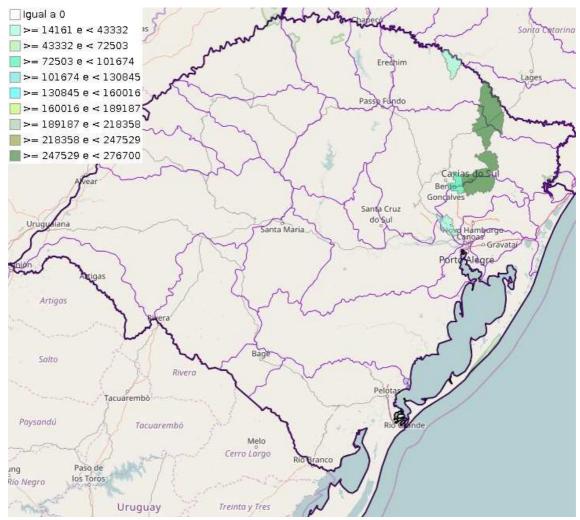
Municipio	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	1.577.443
CAXIAS DO SUL-RS	280.844
FARROUPILHA-RS	76.842
BOM JESUS-RS	66.528
VERANÓPOLIS-RS	32.938
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	28.602
ANTÔNIO PRADO-RS	26.762
PARAÍ-RS	23.112
PARAİSO DO SUL-RS	3.360

Figura 61: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Outubro de 2016.



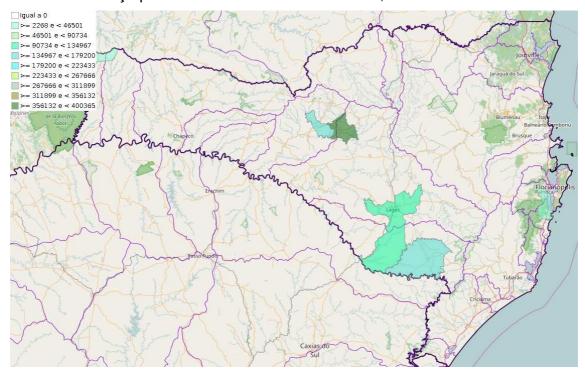
Municipio	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	310.284
CAXIAS DO SUL-RS	26.000
BARRAÇÃO-RS	21.900
SAPUCAIA DO SUL-RS	8.400

Figura 62: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Outubro de 2016.



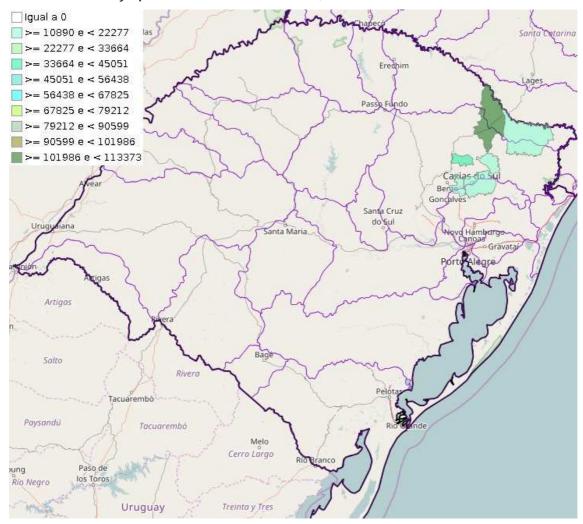
Municipio	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	276.694
CAXIAS DO SUL-RS	255.483
FARROUPILHA-RS	83.935
BARRAÇÃO-RS	18.324
MONTENEGRO-RS	14.181

Figura 63: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
FRAIBURGO-SC	400.356
SÃO JOAQUIM-SC	163.638
VIDEIRA-SC	140.870
LAGES-SC	116.802
PALHOÇA-SC	26.316
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	2.268

Figura 64: Os principais municípios do estado de Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/DF – Brasília, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	113.384
ANTÔNIO PRADO-RS	37.754
FARROUPILHA-RS	21.325
CAXIAS DO SUL-RS	17.406
BOM JESUS-RS	10.890

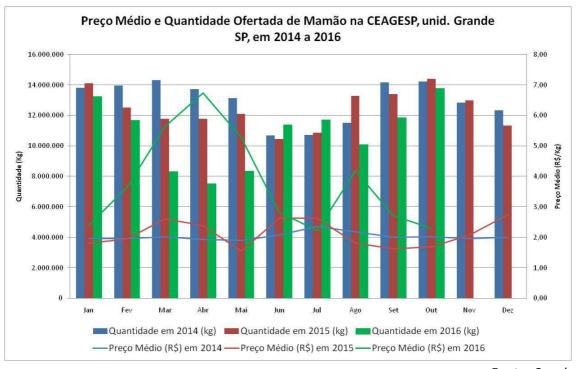
Figura 65: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Maçã para Ceasa/PE – Recife, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	931.916
RECIFE-PE	18.000

9. MAMÃO

Gráfico 80: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 81: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.

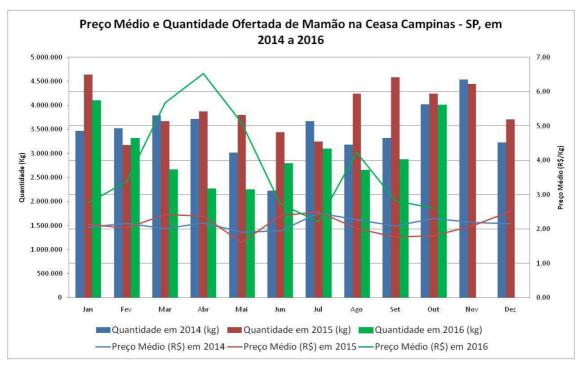


Gráfico 82: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.

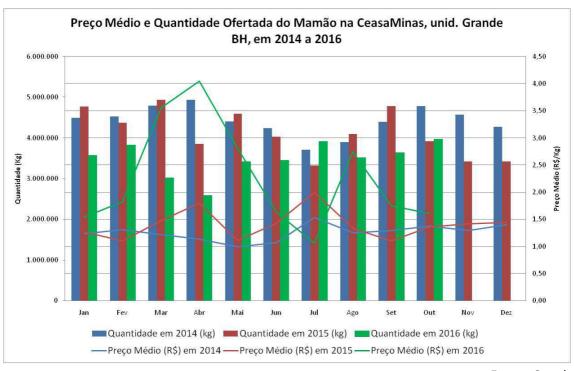


Gráfico 83: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, em 2014 a 2016.

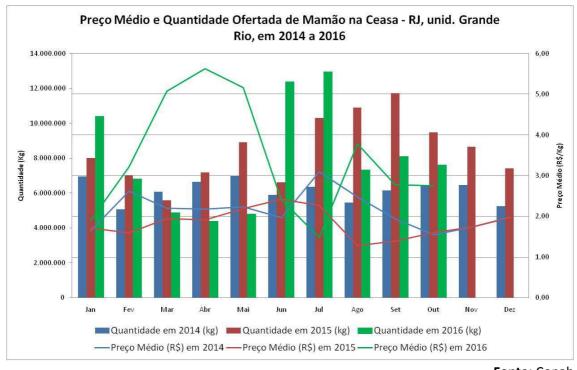


Gráfico 84: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.

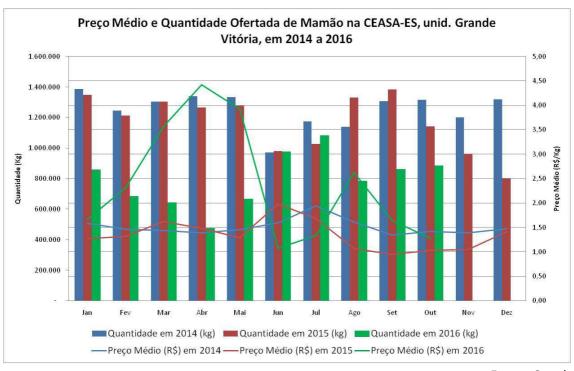


Gráfico 85: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.

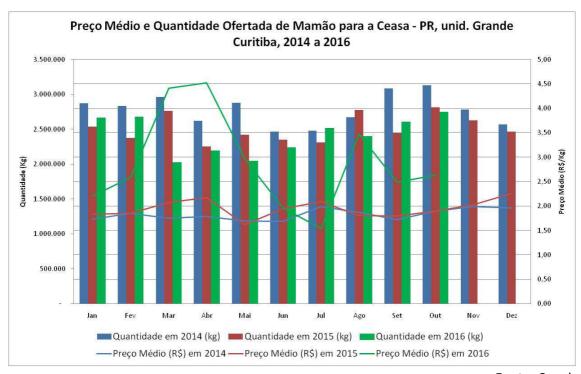


Gráfico 86: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.

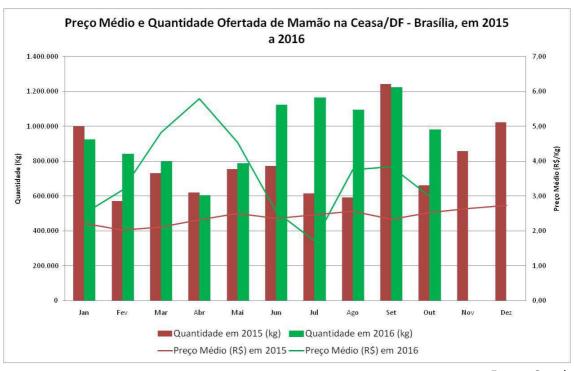


Gráfico 87: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.

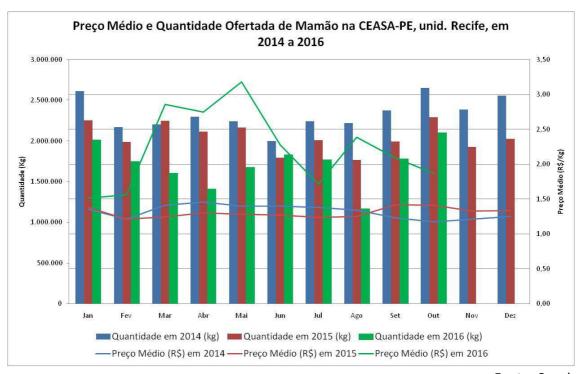


Figura 66: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceagesp – Grande SP, em Outubro de 2016.

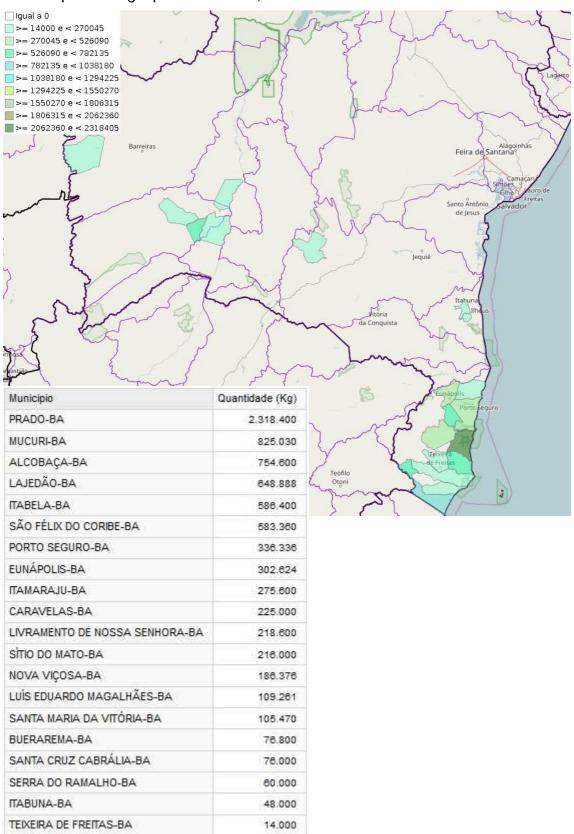
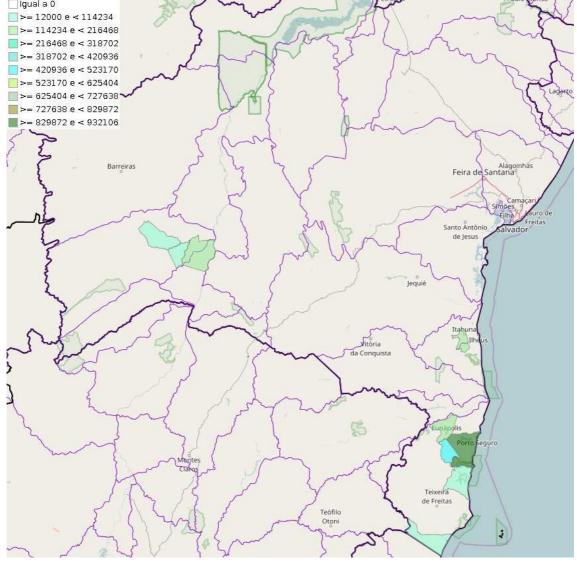
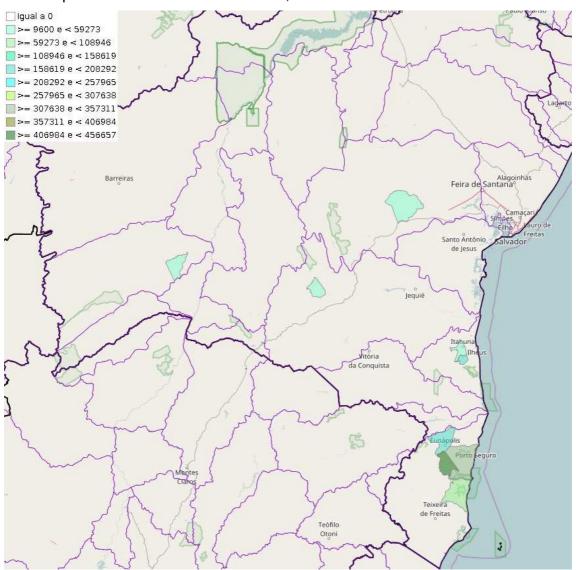


Figura 67: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa Campinas/SP, em Outubro de 2016. 🗌 Igual a 0 = 12000 e < 114234 >= 114234 e < 216468 =>= 216468 e < 318702 >= 318702 e < 420936



Municipio	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	932.100
ITABELA-BA	434.040
SERRA DO RAMALHO-BA	212.000
EUNÁPOLIS-BA	170.304
ITABUNA-BA	160.000
BUERAREMA-BA	132,200
PRADO-BA	97.600
MUCURI-BA	59.120
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	36,600
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	12.000

Figura 68: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para CeasaMinas – Grande BH, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
ITABELA-BA	456.650
PORTO SEGURO-BA	355.760
EUNÁPOLIS-BA	190.448
BUERAREMA-BA	175.920
PRADO-BA	65.800
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	55.000
ITABUNA-BA	27.380
DOM BASÍLIO-BA	10.500
ITABERABA-BA	9.600

Figura 69: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Outubro de 2016.

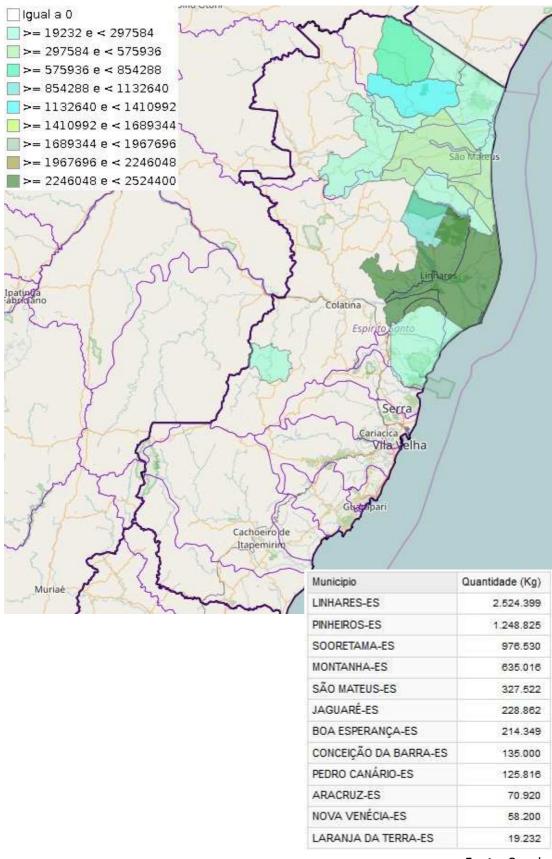


Figura 70: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Outubro de 2016.

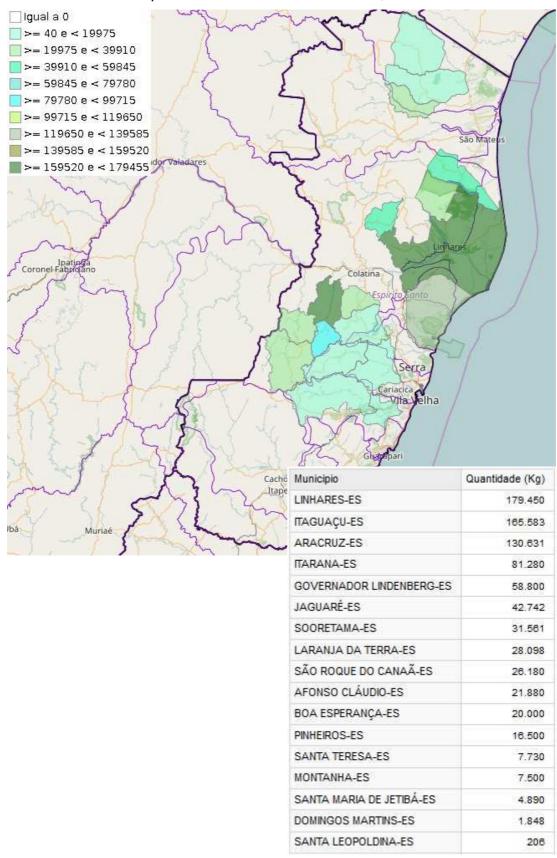
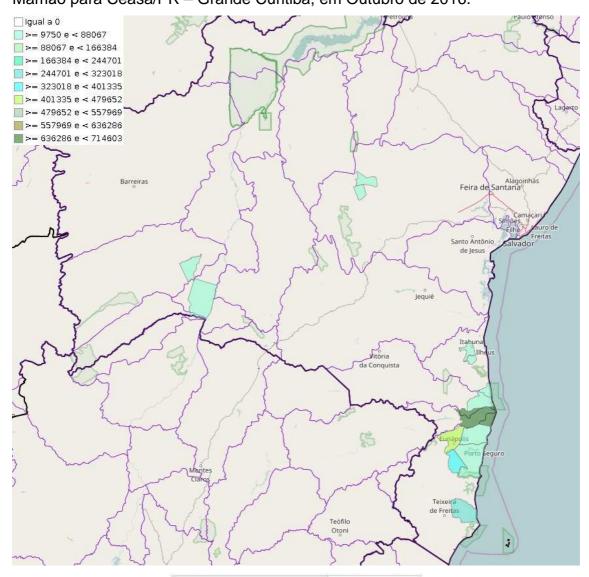
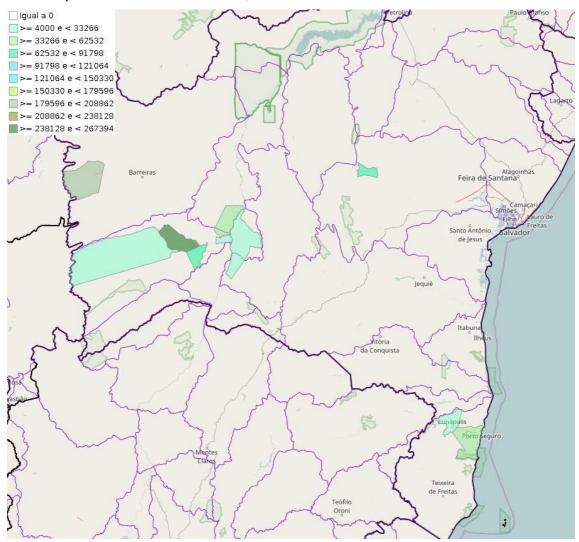


Figura 71: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Outubro de 2016.



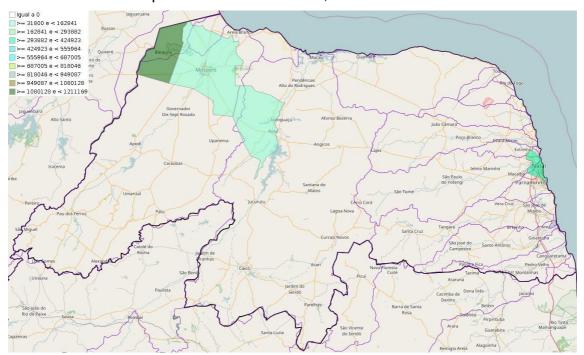
Municipio	Quantidade (Kg)
BELMONTE-BA	714.600
EUNÁPOLIS-BA	430.000
ITABELA-BA	385.690
ALCOBAÇA-BA	261.984
ITABUNA-BA	68.600
CANAVIEIRAS-BA	58.000
BUERAREMA-BA	42.560
UTINGA-BA	32,000
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	24.000
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	23.250
WAGNER-BA	20.000
PORTO SEGURO-BA	19.100
CARINHANHA-BA	9.750

Figura 72: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa/DF – Brasília, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	267.391
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	193.652
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	63.917
UTINGA-BA	63.000
PORTO SEGURO-BA	54.000
SÍTIO DO MATO-BA	48.000
BOM JESUS DA LAPA-BA	31.000
EUNÁPOLIS-BA	29.568
CORRENTINA-BA	4.000

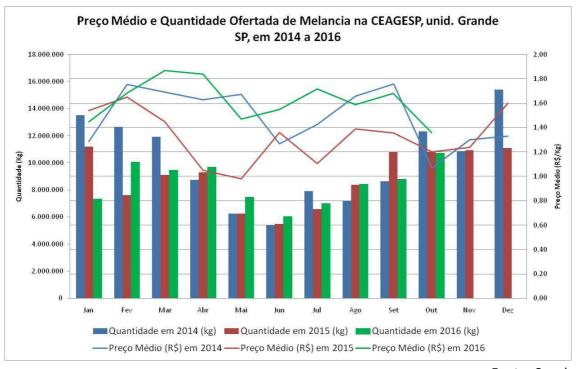
Figura 73: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Norte que forneceram Mamão para Ceasa/PE – Recife, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	1.211.161
NATAL-RN	409.224
MOSSORÓ-RN	120.000
AÇU-RN	31.800

10. MELANCIA

Gráfico 88: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 89: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.

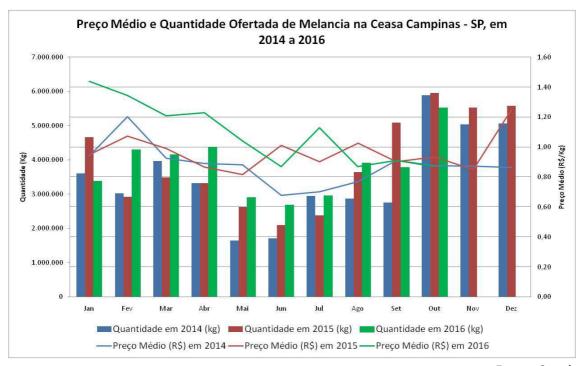


Gráfico 90: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Melancia na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.

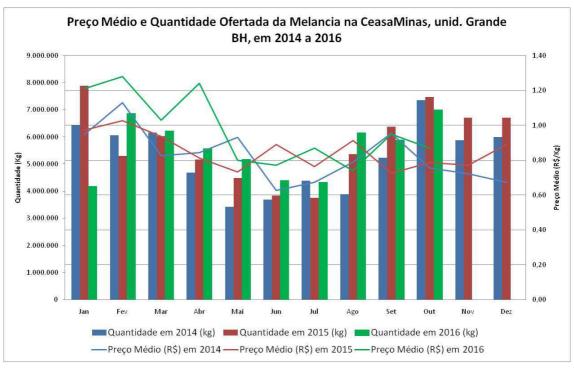


Gráfico 91: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.

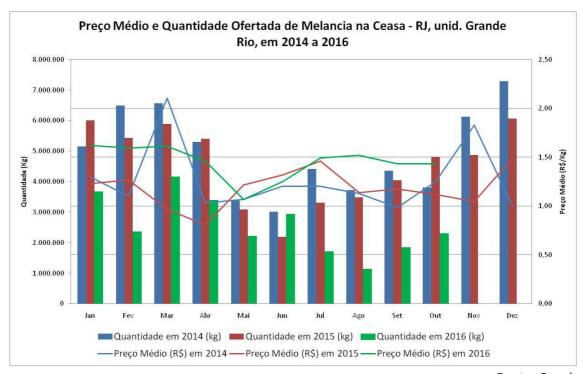


Gráfico 92: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.

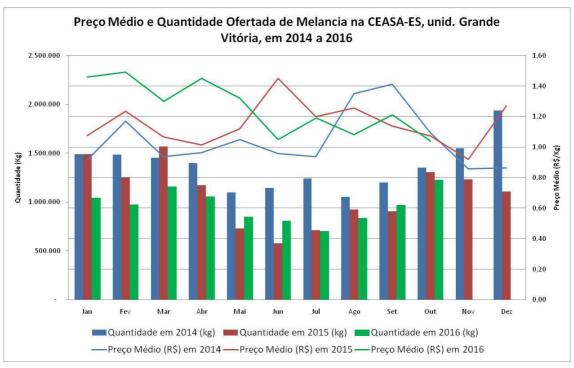


Gráfico 93: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.

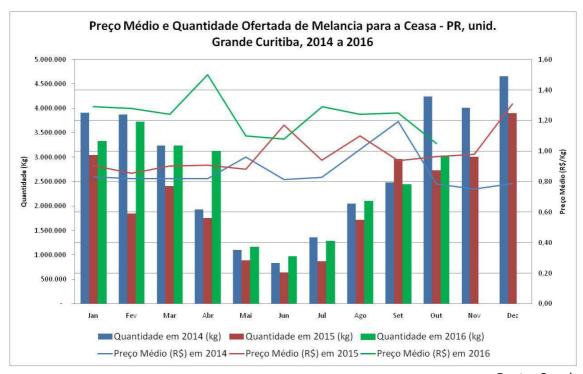


Gráfico 94: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa/DF – Brasília, de 2014 a 2016.

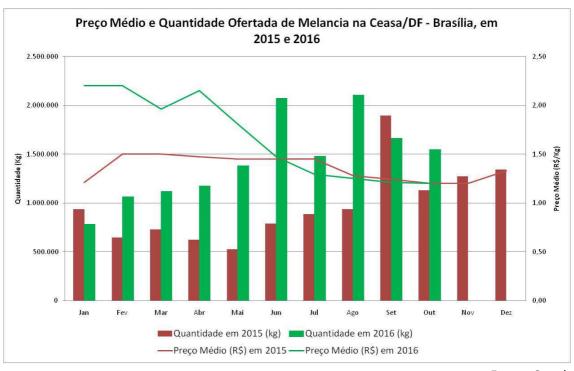


Gráfico 95: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.

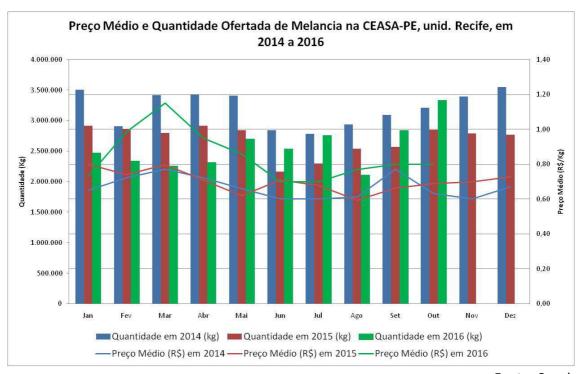
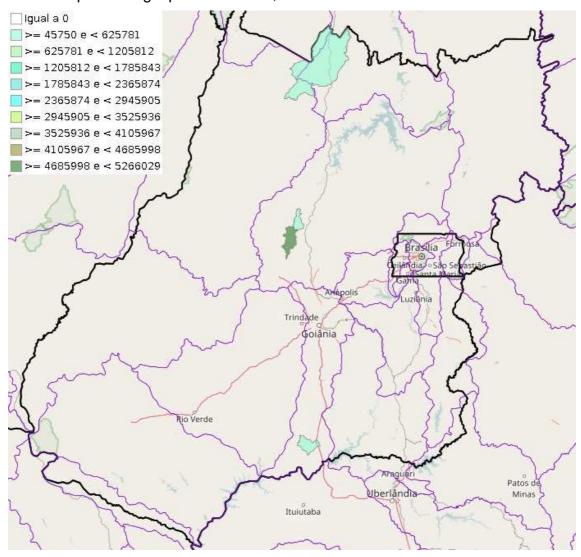
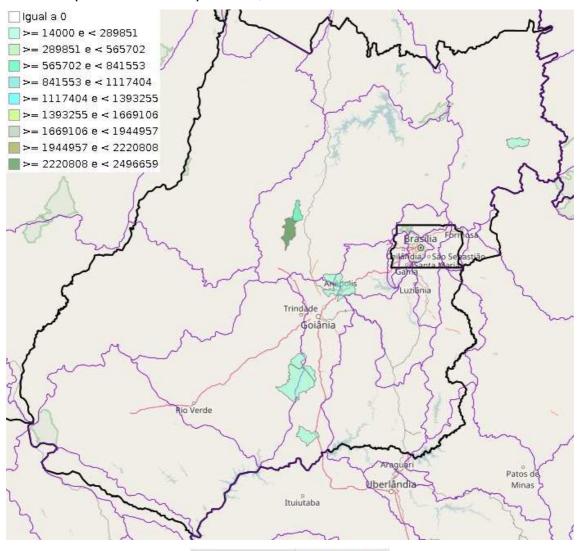


Figura 74: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para Ceagesp – Grande SP, em Outubro de 2016.



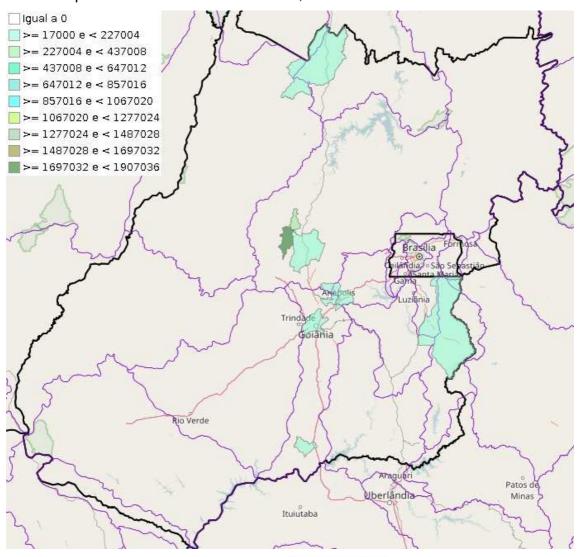
Municipio	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	5.266.020
RIALMA-GO	521.241
PORANGATU-GO	300.500
PANAMÁ-GO	45.750

Figura 75: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para Ceasa Campinas/SP, em Outubro de 2016.



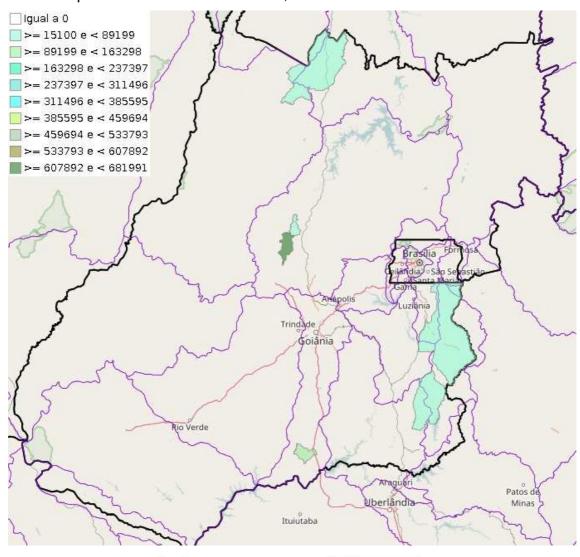
Municipio	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	2.496.654
RIALMA-GO	801.208
MAIRIPOTABA-GO	34.000
SIMOLÂNDIA-GO	30.000
ANÁPOLIS-GO	15.720
PONTALINA-GO	15.000
PANAMÁ-GO	14.000

Figura 76: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para CeasaMinas – Grande BH, em Outubro de 2016.



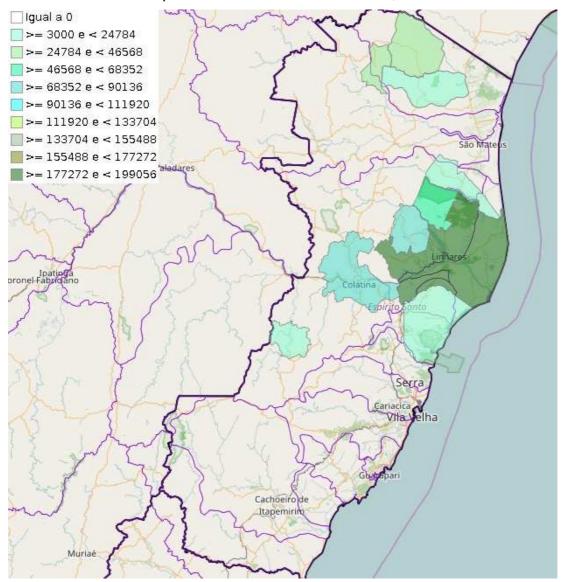
Municipio	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	1.907.030
RIALMA-GO	386.643
GOIÂNIA-GO	127.130
PORANGATU-GO	96.648
PANAMÁ-GO	58.000
ANÁPOLIS-GO	31.450
JARAGUÁ-GO	28.000
CRISTALINA-GO	17.000

Figura 77: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Outubro de 2016.



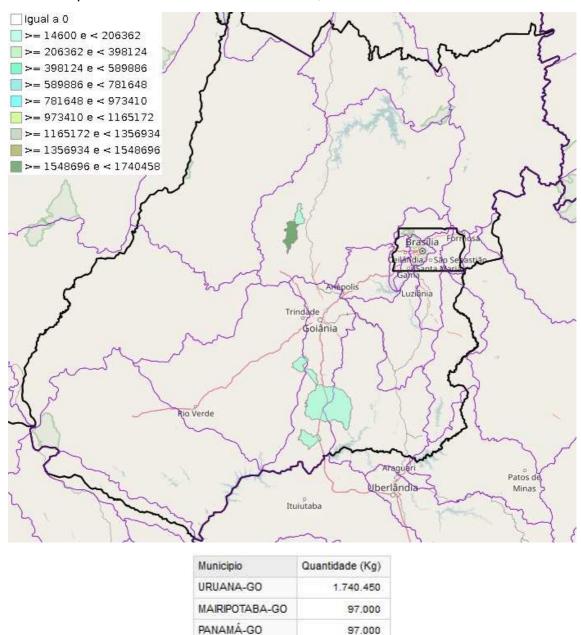
Municipio	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	681.990
PANAMÁ-GO	112.500
CRISTALINA-GO	63.200
CAMPO ALEGRE DE GOIÁS-GO	42,000
PORANGATU-GO	30.000
RIALMA-GO	15.100

Figura 78: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Melancia para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	199.050
COLATINA-ES	85.500
RIO BANANAL-ES	69.880
SOORETAMA-ES	61.600
PONTO BELO-ES	38.000
MONTANHA-ES	28.520
ARACRUZ-ES	12.000
PINHEIROS-ES	12.000
JAGUARÉ-ES	4.000
LARANJA DA TERRA-ES	3.000

Figura 79: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para Ceasa/PR – Grande Curitiba, em Outubro de 2016.



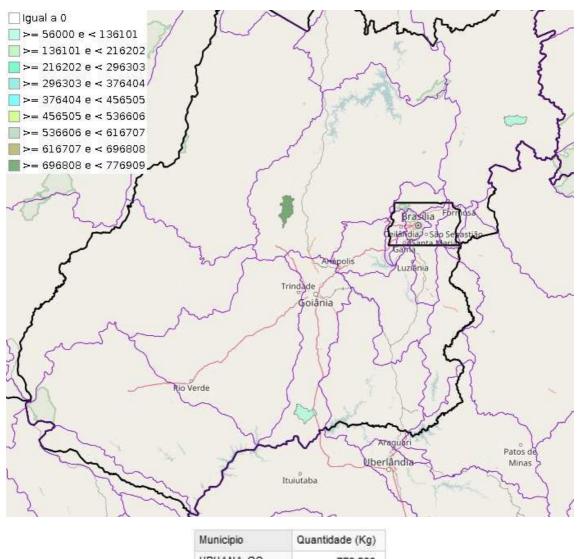
26.330

14.600

RIALMA-GO

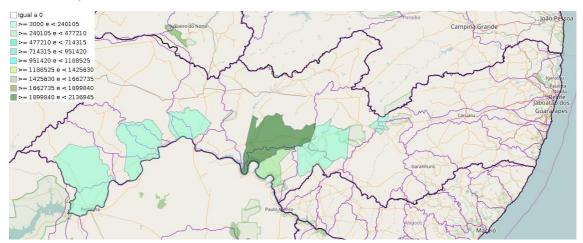
MORRINHOS-GO

Figura 80: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para Ceasa/DF – Brasília, em Outubro de 2016.



Municipio Quantidade (Kg)
URUANA-GO 776.900
SIMOLÂNDIA-GO 60.000
PANAMÁ-GO 56.000

Figura 81: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Melancia para Ceasa/PE – Recife, em Outubro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
FLORESTA-PE	2.136.940
PETROLÂNDIA-PE	474.160
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	61.000
INAJÁ-PE	59.000
ARCOVERDE-PE	20.000
CABROBÓ-PE	18.000
IBIMIRIM-PE	18.000
PETROLINA-PE	3.000

SUREG AC Travessa do Icó, 180 Estação Experimental 69.901-180, Rio Branco (AC) Fone: (68) 3227-7959 ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL Rua Senador Mendonça, 148 Edificio Walmap, 8º e 9º andar 57.020-030, Maceio (AL)

Fone: (82) 3358-6145 al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM

Avenida Ministro Mărio Andreazza, 2196 Distrito Industrial 69.075-830, Manaus (AM)

69.075-830, Manaus (AM) Fone: (92) 3182-2404 am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP

Avenida Hamilton Silva, 1500

Bairro Central

68.900-068, Macapā (AP) Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003

ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA

Avenida António Carlos Magalhães, 3840 4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba

4º andar Bl. A – Ed. Capemi Baim 41.821-900, Salvador (BA) Fone: (71) 3417-8630 ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE

Rua Antônio Pompeu, 555 Bairro José Bonifácio 60.040-001, Fortaleza (CE) Fone: (85) 3252-1722

ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF

Setor Indústria e Abastecimento Sul Trecho 5, Lotes 300/400 71.205-050, Brasilia (DF)

Fone: (61) 3363-2502 df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES

Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702

Ed. Vitória Center, Centro 29.010-904, Vitória (ES) Fone: (27) 3041-4005 es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO

Avenida Meia Ponte, 2748 Setor Santa Genoveva 74.670-400, Goiānia (GO) Fone: (62) 3269-7400 go.sureg@conab.gov.br SUREG MA

Rua das Sabias, 4, Quadra 5 Lote 4 e 5. Bairro Jardim Renascença 65.071-750, São Luiz (MA) Fone: (98) 2109-1301

Fone: (98) 2109-1301 ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS

Avenida Mato Grosso, 1022

Centro

79.002-232, Campo Grande (MS) Fone: (87) 3383-4566

ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT

Rua Padre Jerônimo Botelho, 510 Edificio Everest, Bairro Dom Aquino

78015-240, Cuiabà (MT) Fone: (65) 3616-3803 mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG

Rua Prof. Antonio Aleixo, 756

Bairro de Lourdes

30.180-150, Belo Horizonte (MG)

Fone: (31) 3290-2800 mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA

Rua Joaquim Nabuco, 23

Bairro Nazare 66.055-300, Belem (PA)

Fone: (91) 3224-2374 pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB

Rua Goronel Estevão D'Avila Lins, s/n

Bairro Cruz das Armas 58.085-010, João Pessoa (PB) Fone: (83) 3242-5864 pb.sureg @ conab.gov.br

SUREG PE

Estrada do Barbalho,960 Bairro Iputinga 50.690-000, Recife (PE) Fone: (81) 3271-4291 pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI

Rua Honório de Paiva, 475 Sul – Piçarra 64.017-112, Teresina (PI) Fone: (86) 3194-5400

pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR

Rua Mauà, 1.116 Bairro Alto da Glória 80.030-200, Curitiba (PR) Fone: (41) 3313-3209 pr.sureg@conab.gov.br SUREG RJ

Rua da Alfándega, nº 91 11º, 12º e 14º andares 20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)

Fone: (21) 2509-7416 rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN

Avenida Jerônimo Câmara, 1814

Bairro Lagoa Nova 59.060-300, Natal (RN) Fone: (84) 4006-7619 rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO

Avenida Farquar, 3305

Bairro Pedrinhas

78.904-660, Porto Velho (RO) Fone: (69) 3216-8420 ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR

Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana 69.309-690, Boa Vista (RR)

Fone: (95) 3224-7599 rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS

Rua Quintino Bocaiúva, 57

Bairro Floresta

90.440-051, Porto Alegre (RS) Fone: (51) 3326-6400

rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC

Rua Francisco Pedro Machado, s/n

Bairro Barreiros

88.117-402, São José (SC) Fone: (48) 3381-7270

Fone: (48) 3381-7270 sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE

Avenida Dr. Garlos Rodrigues Cruz, s/n.

Centro Adm. Augusto Franco 49.180-180, Aracaju (SE) Fone: (79) 3209-1523 se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP

Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º, 4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista 01.404-901, São Paulo (SP) Fone: (11) 3264-4800

SUREG TO

601 Sul – Avenida Teotônio Segurado Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul

77.016-330, Palmas (TO) Fone: (63) 3218-7401 to.sureg@conab.gov.br

sp.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063





